

---

# INDICADORES IBGE

volume 8  
número 12  
dezembro de 1989  
publicação mensal

---

## SUMÁRIO

- 
- 5 LEITURA RÁPIDA**
- 
- 7 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC, ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO – IPCA E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – IPC**
- 13 Tabelas** (variação geral; principais contribuições na variação mensal; números índices e variações; variação mensal, pesos dos grupos, subgrupos e itens).
- 
- 21 PESQUISA MENSAL DE EMPREGO – PME**
- 28 Tabelas** (taxa de desemprego, ocupados, conta-própria e rendimento médio).
- 
- 43 INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA**
- 58 Tabelas** (produção física – Brasil e produção física por regiões).
- 
- 73 SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL – SINAPI**
- 75 Tabelas** (custo médio, número índice e variações percentuais; custos de projetos; salários-hora das categorias – outubro-89).
- 
- 83 ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL**
- 88 Tabelas** (área, produção e rendimento médio – um confronto entre safras e estimativas; confronto entre estimativas; abate de animais, produção de leite e ovos).
- 
- 93 SUPLEMENTO – CONTAS NACIONAIS – REVISÃO E ATUALIZAÇÃO PARA 1988**
- 

### CONVENÇÃO

– Quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado.

---

## **EQUIPE DE REDAÇÃO**

### **DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

Redatores: **Bruno Marcus Rangel Pessanha**  
**Elvio Valente**  
**Jairo Augusto Silva**  
**Terezinha Iza Cezar**

### **DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

Redator: **Shyrlene Ramos**  
Colaborador: **Mário Serres da Silva**

### **DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

Redatores: **Eulina Nunes dos Santos**  
**Luiz Fernando de Oliveira Fonseca**  
**Vânia Maria Carelli Prata**  
**Oreval Alves Moreira**

### **DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

Redatores: **Isabella Chataignier**  
**Ivan Gelabert Barbosa**  
**José Leonídio M. Souza Santos**  
**Maria Tereza Reis Ribeiro**  
**Myrian Thereza Ferreira**  
**Nilo Lopes de Macedo**  
**Paulo Gonzaga M. de Carvalho**  
**Rosângela Carnevale**  
**Sílvio Sales de Oliveira Silva**  
**Tereza Cristina Machado Mendes**  
Colaboradores: **Carlos Alberto C. da Fonseca**  
**Heloísa de V. Medina**

Programação visual

**Pedro Paulo Machado**

### **Distribuição e Vendas**

Gerência de Marketing/Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
Av. Beira Mar, 436 – 6º andar – Rio de Janeiro – RJ  
CEP 20 021 – Tel.: (021) 533-3094

---

**FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE**  
**DIRETORIA DE PESQUISAS**

**DIRETOR DE PESQUISAS**

**Lenildo Fernandes Silva**

**DIRETOR ADJUNTO DA DIRETORIA DE PESQUISAS**

**Fernando José de Araujo Abrantes**

**COORDENAÇÃO DO CENSO AGROPECUÁRIO**

**Manoel Antonio Soares da Cunha**

**COORDENAÇÃO DOS CENSOS ECONÔMICOS**

**Carmen de Jesus Garcia**

**NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO**

**Eva Doris Rosental**

**NÚCLEO DE METODOLOGIA**

**Pedro Luis Nascimento Silva**

**NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E SUPERVISÃO**

**Nuno Duarte da Costa Bittencourt**

**DEPARTAMENTO DE AGROPECUÁRIA**

**Elvio Valente**

**DEPARTAMENTO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS**

**Eduardo Luiz de Mendonça**

**DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS**

**Claudio Monteiro Considera**

**DEPARTAMENTO DE EMPREGO E RENDIMENTO**

**Nelson de Castro Senra**

**DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS E INDICADORES SOCIAIS**

**Marcia Bandeira de Mello Leite**

**DEPARTAMENTO DE ÍNDICES DE PREÇOS**

**Ricardo Augusto Braule Pinto**

**DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA**

**Luisa Maria La Croix**

**DEPARTAMENTO DE POPULAÇÃO**

**Valéria da Motta Leite**

**GRUPO EXECUTIVO DE ADMINISTRAÇÃO**

**Angela Rosenberg Freire**

---

Para informações, dirigir-se aos seguintes Departamentos, nos respectivos endereços classificados por assunto:

– **Índices Nacionais de Preços ao Consumidor**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 248-9724

– **Pesquisa Mensal de Emprego**

Emprego e Rendimento (DEREN) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 10º andar, telefone: 284-6539

– **Indicadores Conjunturais da Indústria**

Indústria (DEIND) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 7º andar, telefone: 284-8840 – Pesquisa Industrial Mensal – PIM

– **Custos e Índices da Construção Civil**

Índices de Preços (DESIP) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 13º andar, telefone: 264-3547, CEP 20 941, Mangueira, Rio de Janeiro, RJ, ou à Delegacia do IBGE de sua capital

– **Estatística da Produção Agrícola Anual**

Agropecuária (DEAGRO) – Rua Visconde de Niterói, 1 246, Bloco B, 9º andar, telefone: 284-8131

– **Suplemento**

Contas Nacionais (DECNA) – Avenida Marechal Câmara, 186, 4º andar, telefone: 262-6262

# LEITURA RÁPIDA

O IPC de novembro, com variação de 41,42% contra os 37,62% de outubro, foi pressionado, mais uma vez, pelos produtos não-alimentícios (44,85%). Já os alimentos mostraram uma tendência de aceleração (35,26%), depois das taxas estabilizadas em torno de 30% nos últimos meses. Assim, o IPC acumulado no ano chegou a 1 114,50%, ficando em 450,05% nos últimos seis meses e em 1 464,16% nos últimos doze meses.

Por grupo, o maior índice registrado foi o de Saúde e Cuidados Pessoais (59,10%) e o menor, o de Alimentação e Bebidas (35,26%). As regiões metropolitanas de Porto Alegre (43,34%) e Fortaleza (38,77%) apresentaram o maior e o menor resultado do IPC, respectivamente. As maiores contribuições na taxa geral, por itens, ficaram com roupas masculinas (50,88% de variação e 1,95 ponto percentual de contribuição), produtos farmacêuticos (60,54% e 1,90 p.p.) e calçados (41,48% e 1,80 p.p.).

O INPC e o IPCA atingiram altas expressivas em relação a outubro: 48,47% contra 38,76% e 47,82% contra 39,77%, respectivamente. Ao contrário do IPC, o grupo Alimentação e Bebidas foi o grande responsável por esta alta, passando de 31,52% em outubro para

47,19% em novembro no INPC. Resultados acumulados: INPC — últimos seis meses (516,74%), no ano (1 197,96%) e últimos doze meses (1 566,98%) — e IPCA — últimos seis meses (524,51%), no ano (1 268,26%) e últimos doze meses (1 660,95%).

A taxa de desemprego aberto de outubro foi de 2,98%, inferior à de outubro de 1988 (3,65%) e à de setembro/89 (3,22%). Em relação ao mesmo mês do ano passado, a PEA aumentou 2% e o número de pessoas ocupadas, 3%. Os setores do Comércio (7%) e da Indústria de Transformação (4%) foram os destaques no crescimento do número de pessoas ocupadas.

No que se refere à posição na ocupação, aumentou o número estimado de empregados com carteira assinada (4%) e dos conta-próprias (5%), e caiu o de empregados sem carteira assinada (3%) e dos empregadores (1%). Em todas as regiões metropolitanas pesquisadas houve crescimento da PEA e da população ocupada, com melhores resultados para Porto Alegre: 2% e 4%, respectivamente.

O crescimento da produção industrial brasileira em outubro, comparado ao mesmo mês de 1988, foi de 13,2%, o maior desde abril de 1987. Porém, o nível

de produção medido pelos índices com ajustamento sazonal assinalou queda de 0,7% em relação a setembro e confirmou a trajetória declinante iniciada em agosto. Assim, o excelente resultado de outubro é consequência do "efeito-base" — outubro de 1988 foi um mês de baixa produção, resultando em uma base de comparação deprimida.

Todas as categorias de uso registraram aumento no índice mensal, com destaque para a de Bens de Consumo Não-duráveis (de 3,4% em setembro para 15,8% em outubro), seguida pela de Bens Intermediários (de 3,4% para 10,8%). A categoria Bens de Capital manteve em outubro (13,5%) os altos índices dos dois meses anteriores, enquanto a de Bens de Consumo Duráveis (5,7%) teve a menor expansão do mês.

Os resultados regionais acompanharam o nacional, com os índices mensais superando a marca dos 10% de crescimento, com exceção de Minas Gerais (5,1%); Nordeste (11,0%), Rio de Janeiro (11,5%), Paraná (11,7%), São Paulo (11,8%), Pernambuco (11,8%), Bahia (15,6%), Rio Grande do Sul (16,4%), Região Sul (17,0%) e Santa Catarina (18,8%).

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI) registrou, em outubro, um custo de NCz\$ 1.476,32 por metro quadrado para o Brasil. A variação mensal foi de 37,55%, acumulando no ano 1 013,07% e nos últimos doze meses 1 781,20%. A participação dos materiais foi de NCz\$ 1.164,94, com variação mensal de 36,27%, e a da mão-de-obra, de NCz\$ 311,38 (42,57%).

O maior custo médio por região ficou com a Norte (NCz\$ 1.682,60) e a menor com a Nordeste (NCz\$ 1.259,45). A categoria bombeiro hidráulico foi a que apresentou o maior aumento no mês (45,49%), com o salário-hora passando

para NCz\$ 4,19. Já a de mestre-de-obras teve o menor aumento (36,52%), com o salário-hora de NCz\$ 11,70.

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) detectou duas importantes variações na produção das lavouras em novembro em relação a outubro: tomate (-5,13%), com ataques de pragas, excesso de chuvas e baixas temperaturas nas regiões produtoras pernambucanas, especialmente em Petrolina, e trigo (4,83%), com o encerramento da colheita em áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em comparação à produção obtida em 1988, dos 14 produtos acompanhados e analisados pelo LSPA e pela CEPAGRO nos últimos meses, a safra de 1989 já foi encerrada para seis produtos, com resultados negativos para quatro deles e positivos para dois.

O desempenho da produção animal, em outubro, revelou nítida recuperação, com resultados crescentes para abate de bovinos, de aves e até de suínos, além da produção de leite destinado às indústrias. A comparação de outubro-88 com outubro-89 para o peso das carcaças assinalou: bovinos (15,7%), aves (21,6%) e suínos (1,9%). A produção de leite destinado às indústrias, em outubro, registrou 17,4% de crescimento.

## Suplemento

Neste número, a revista *Indicadores IBGE* traz o suplemento "Contas Nacionais — Revisão e Atualização para 1988", elaborado pelo Departamento de Contas Nacionais da Diretoria de Pesquisas do IBGE.

Rio de Janeiro, RJ, dezembro de 1989  
Edição  
Núcleo de Documentação da  
Diretoria de Pesquisas

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR, ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO E ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

## RESULTADOS DO INPC E IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor — INPC — do mês de novembro apresentou variação de 48,47%, bem superior aos 38,76% registrados no INPC de outubro devido à aceleração de preços dos produtos alimentícios e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo — IPCA variou 47,82%.

Os resultados acumulados encontram-se na tabela abaixo:

No INPC todos os grupos registraram resultados bem maiores do que no mês anterior, excetuando-se os Artigos de Residência e Transporte e Comunicação que tiveram crescimento de preços bem próxi-

mos. O índice, além da pressão exercida pelos produtos não-alimentícios, cuja variação situou-se em 49,20%, foi também fortemente pressionado pelos alimentos que aumentaram 47,19%.

O INPC de novembro foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 31 de outubro a 29 de novembro (referência) com os preços médios constatados no período de 30 de setembro a 30 de outubro (base). Para esse período de coleta ainda está vigorando o novo sistema de controle de preços, resultado de um acordo entre governo e os empresários, onde os preços podem ser reajustados automaticamente, tendo como base 90% da inflação do mês anterior, com uma periodicidade mínima de 30 dias. Verificasse, no entanto, através dos resultados do

## VARIAÇÕES DO INPC E DO IPCA, COM ÍNDICES ACUMULADOS

ÍNDICES	VARIAÇÃO (%)				NÚMERO ÍNDICE (março/86 = = 100)
	Acumulado em três meses	Acumulado em seis meses	Acumulado no ano	Acumulado em doze meses	
INPC.....	180,90	516,74	1 197,96	1 566,98	83 724,99
IPCA.....	184,21	524,51	1 268,26	1 660,95	91 109,05

INPC, que, na prática, o comércio varejista tem efetivado várias remarcações de preços num espaço de tempo inferior a 30 dias.

### 1. Os produtos alimentícios

Os preços dos alimentos aumentaram 47,19% no INPC de novembro, variação bem superior à registrada em outubro (31,52%) devido, principalmente, às carnes que passaram de 12,78% em outubro para 61,94% em novembro. Além das carnes, os produtos alimentícios que apresentaram as maiores variações e que mais pressionaram o índice foram:

Bebidas e infusões.....	(55,07%)
Açúcares e derivados.....	(50,87%)
Farinha, féculas e massas.....	(49,30%)
Alimentação fora do domicílio..	(46,32%)
Panificados.....	(45,71%)

### 2. Os produtos não-alimentícios

Os preços dos produtos não-alimentícios aumentaram 49,20%, variação superior, pelo quinto mês consecutivo, ao crescimento dos alimentos, apesar de sua aceleração no mês. O resultado de novembro foi, também, maior do que os 43,20% de outubro.

Saúde e Cuidados Pessoais (59,38%) continuou sendo o grupo de maior variação comparado ao mês anterior (47,74%). Esse grupo foi fortemente pressionado pelos crescimentos de preços dos produtos farmacêuticos (80,47%), pois o CIP liberou mais de um reajuste no mês de novembro.

O segundo grupo de maior variação foi Habitação (57,43%), com variação bem superior ao mês de outubro (37,90%). Esse resultado foi fortemente pressionado pela variação das tarifas de energia elétrica (165,99%).

Nos demais grupos, pode-se destacar: roupas de cama, mesa e banho (54,46%), roupas de criança (53,47%), roupas femininas (51,12%), veículo próprio (54,64%) e recreação (53,03%).

### 3. Resultados acumulados

Com a taxa de 48,47% em novembro, o INPC acumulou 1 197,96% no ano. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos*

*doze meses* as variações foram 516,74% e 1 566,98%, respectivamente.

Embora as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo e Recife tenham apresentado os maiores resultados no índice do mês, a maior taxa de variação no ano (de janeiro a novembro) ficou com Curitiba, região que menos subiu no INPC de novembro.

Observa-se, pela tabela a seguir, que as taxas anuais de Fortaleza, Belém, Brasília, Recife, Belo Horizonte, São Paulo e Salvador situam-se abaixo da inflação. Os índices destas regiões variam entre 1 102,92% — Fortaleza 1 197,24% — Belo Horizonte, o que consiste num intervalo relativamente pequeno e demonstra certa homogeneidade nos movimentos de preços.

As Regiões Metropolitanas de Porto Alegre, Rio de Janeiro e Curitiba encontram-se acima da taxa de inflação, com taxas variando entre 1 228,17% — Porto Alegre e 1 264,33% — Curitiba, resultados também homogêneos.

INPC .....	1 197,96%
Fortaleza .....	1 102,92%
Belém.....	1 145,17%
Recife .....	1 148,62%
Brasília .....	1 175,62%
Salvador .....	1 195,18%
São Paulo .....	1 196,73%
Belo Horizonte .....	1 197,24%
Porto Alegre .....	1 228,17%
Rio de Janeiro .....	1 229,53%
Curitiba .....	1 264,33%

Quanto às variações nacionais por grupo de produtos, a tabela a seguir mostra que o grupo Alimentação, mesmo passando de 31,52% em outubro para 47,19% em novembro, ainda encontra-se abaixo da taxa de inflação, com o menor resultado, seguido do grupo Habitação. A maior variação no período ficou com Saúde e Cuidados Pessoais.

Alimentação e bebidas .....	1 037,10%
Habitação .....	1 126,47%
Transporte e comunicação....	1 238,08%
Vestuário.....	1 344,25%
Despesas pessoais .....	1 399,72%
Artigos de residência .....	1 456,92%
Saúde e cuidados pessoais....	1 463,45%



**RESULTADOS DO IPC**

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC do mês de novembro apresentou variação de 41,42%, superior aos 37,62% registrados no IPC de outubro. O índice continuou a ser pressionado pelos produtos não-alimentícios, cujos preços cresceram 44,85%, variação superior à de outubro — 42,25%. Quanto aos alimentos, cuja taxa se mostrou estabilizada em torno de 30% nos índices últimos calculados pelo IBGE, a variação de preços ficou em 35,26%, demonstrando uma tendência de aceleração.

O IPC de novembro foi calculado através da comparação dos preços médios vigentes no período de 17 de outubro a 14 de novembro (referência) com os preços médios constatados no período de 16 de setembro a 16 de outubro (base). De acordo com o atual sistema de controle de preços resultante de um acordo entre o governo e os empresários, que vigora desde 05 de outubro, os preços podem ser reajustados automaticamente, tendo como base 90% da inflação do mês anterior, com uma periodicidade mínima de 30 dias. Assim, para um produto que fez aniversário no dia 05 de outubro, ou seja, que completou 30 dias a partir do último aumento, é permitido que o seu preço seja reajustado nos seguintes percentuais e datas:

32,35%.....	05 de outubro
33,86% .....	05 de novembro
37,28% .....	05 de dezembro

Além do redutor automático, a política de preços está baseada, também, nas câmaras setoriais, formadas por empresários e funcionários da área econômica do governo, que analisam os custos das empresas a fim de avaliar a necessidade de conceder reajustes acima do redutor. Desta forma, além do objetivo de conter a inflação, a política de preços vigente prevê a possibilidade de recomposição de defasagens em determinados setores. Como exemplo de setores que obtiveram reajustes acima do redutor, destacam-se, no IPC de novembro, as tarifas de energia elétrica e os produtos farmacêuticos, cujos resultados foram 79,39% e 60,54%, respectivamente. Os

sabonetes, que apresentaram variação de 70,27% no mês e o creme dental, que aumentou 62,94% foram setores punidos pelo Ministério da Fazenda. Os fabricantes de sabonetes e creme dental realizaram reajustes acima dos estipulados pelo CIP e, como punição, suas subcâmaras, que eram desdobramentos da Câmara Setorial de produtos de limpeza foram extintas. Estes produtos, então, não podem mais negociar reajustes, ficando inteiramente submetidos ao controle do CIP.

**1. Os produtos alimentícios**

Os preços dos alimentos aumentaram 35,26% no IPC de novembro, variação superior à registrada em outubro (29,98%) devido, principalmente, às carnes, que passaram de 7,52% em outubro para 30,80% em novembro.

Os produtos alimentícios que apresentaram as maiores variações e que pressionaram o índice foram:

Arroz (44,26%) — a variação foi maior do que a de outubro (31,15%). Em função dos aumentos dos preços mínimos, o mercado não consegue absorver os preços praticados no atacado e a indústria tem pressionado na tentativa de conseguir melhores preços para comercializar o produto no mercado. Segundo informações, o abastecimento em alguns estados está comprometido devido aos baixos estoques.

Farinhas, féculas e massas (51,14%) — a variação ficou pouco acima da verificada em outubro (49,28%). Os preços foram pressionados pelos reajustes do trigo em grão, milho e mandioca, tendo em vista a eliminação do subsídio e o aumento dos preços mínimos. Os destaques foram:

Macarrão.....	60,64%
Farinha de trigo.....	53,42%
Maizena .....	92,41%
Fubá de milho.....	39,39%
Farinha de mandioca.....	45,20%

Açúcares e derivados (44,01%) — embora a variação tenha sido alta, foi inferior à de outubro (52,40%). O açúcar refinado (50,44%) continua com problemas de abastecimento; os reajustes concedidos no período de referência do IPC de novembro foram: 32,36% e 16% nos dias 17-10-89 e 01-11-89, respectivamente, sendo que o reajuste de 16% foi concedido com o objeti-

vo de repor parte da defasagem solicitada pelo setor e tentar solucionar a questão do abastecimento. Foram altas as variações das balas, chicletes, etc. (46,57%) e do doce de frutas (51,55%).

**Carnes (30,80%)** — as variações de preços das carnes têm apresentado fortes oscilações nos últimos meses: 29,22% em setembro, 7,52% em outubro e 30,80% em novembro. A alta em novembro é atribuída, principalmente, a três fatores: fim da entrada do gado confinado; greve da vigilância sanitária do Ministério da Agricultura, que paralisou a fiscalização do produto; certa recuperação da rentabilidade do produto, tendo em vista o crescimento relativamente baixo de preços no período de entressafra.

**Leite e derivados (34,32%)** — a variação do item ficou próxima à verificada em outubro (33,04%). O leite pasteurizado (35,01%) refletiu os reajustes de 35,8% e 34,83%, em vigor a partir dos dias 01-10-89 e 01-11-89, respectivamente.

**Bebidas e infusões (44,71%)** — o item foi pressionado pelos refrigerantes (48,70%) e cervejas (43,04%), além do café moído (40,00%).

**Alimentação fora do domicílio (36,90%)** — embora a variação tenha sido relativamente alta em função dos aumentos dos alimentos e bebidas, ficou próxima à do mês anterior (36,08%).

## 2. Os produtos não-alimentícios

Os produtos não-alimentícios continuaram apresentando variação superior aos alimentos, conforme ocorreu nos últimos meses. No IPC de novembro, a taxa situou-se em 44,85%, maior do que os 42,25% registrados em outubro. Os destaques por grupo foram:

**Habituação (44,27%)** — com variação superior à de outubro (37,68%), o grupo foi pressionado pela taxa de água e esgoto (59,79%), pelas tarifas de energia elétrica (79,39%) e pelos artigos de limpeza (49,40%), além dos artigos para reparos (44,44%). Quanto à energia elétrica, a variação registrada no índice refletiu os reajustes concedidos em 20-10-89 (35,95%) e em 05-11-89 (de 17,00% a 225,30%, conforme a classe de consumo).

**Artigos de Residência (40,73%)** — a variação foi inferior ao resultado de outubro

(42,66%) devido ao menor crescimento de preços do item mobiliário que registrou 17,07% em outubro e 36,82% em novembro, além do item utensílios e enfeites que caiu de 54,00% para 41,63% neste mês. Por outro lado, o grupo foi pressionado pelas roupas de cama, mesa e banho, cuja variação atingiu 53,42% em novembro, enquanto a variação de outubro situou-se em 36,74%. Os eletrodomésticos (42,28%) e os aparelhos de TV e som (35,43%) também apresentaram resultados superiores aos de outubro (40,32% e 29,09%, respectivamente).

**Vestuário (46,01%)** — o grupo vestuário vem apresentando variações crescentes a cada mês: passou de 33,82% em setembro para 43,52% em outubro e situou-se em 46,01% no IPC de novembro. Além da escassez do algodão em rama devido à quebra de safra, os artigos de vestuário refletem os aumentos de preços que normalmente ocorrem por ocasião da proximidade das festas de final de ano, quando a demanda aumenta e novos modelos são lançados no mercado. Os resultados dos principais itens que compõem o grupo foram:

Itens	Novembro
Roupas masculinas.....	50,88%
Roupas femininas.....	44,25%
Roupas infantis.....	48,77%
Calçados .....	41,48%

**Transporte e Comunicação (40,63%)** — o resultado foi inferior ao de outubro (42,35%) devido, principalmente, ao menor crescimento do item transporte público, que passou de 41,03% para 37,76% em novembro. A variação dos combustíveis também foi inferior: 49,83% em outubro e 31,47% em novembro, tendo em vista os menores crescimentos de preços da gasolina (31,49%) e do álcool (31,27%) no período de referência do índice. A gasolina refletiu os reajustes de 9,42%, 20,10% e 9,56%, concedidos, respectivamente, em 04-10-89, 17-10-89 e 01-11-89. Quanto ao álcool, os reajustes se deram nas mesmas datas, em percentuais de 9,79%, 19,75% e 9,57%, respectivamente. Destaca-se, no grupo, os preços dos automóveis usados, que aumentaram 48,43%.

Saúde e Cuidados Pessoais (59,10%) — foi o grupo de maior variação no índice do mês, significativamente superior ao mês anterior (46,30%). Todos os itens que compõem o grupo, com exceção de óculos e lentes, cresceram mais no mês de novembro. Os grandes destaques foram:

Serviços médicos (hospital, laboratório, etc.) .....	65,54%
Atendimento (médico, dentista, etc.) .....	63,14%
Produtos farmacêuticos .....	60,54%

Despesas Pessoais (40,28%) — a variação foi pouco inferior à de outubro (41,09%). Os principais destaques foram o item recreação (43,85%) e os cigarros (41,49%).

**3. Resultados acumulados**

Com a taxa de 41,42% em novembro, o IPC acumulou 1 114,50% no ano. Nas perspectivas *últimos seis meses* e *últimos doze meses* as variações situaram-se em 450,05% e 1 464,16%, respectivamente.

Na tabela a seguir encontram-se os resultados por grupo, ordenados pelo acumulado no ano, juntamente com o IPC.

Observa-se que, com exceção do grupo Alimentação e Bebidas e do grupo Habitação, os demais apresentam variações acumuladas no ano superiores à taxa de inflação. Os Artigos de Residência, o maior acumulado de janeiro a novembro, se distancia da inflação em 332,69 pontos percentuais. Registre-se, ainda, que o grupo Saúde e Cuidados Pessoais, que registrou o mais alto resultado no IPC de novembro, se distancia da inflação em 265,72 pontos percentuais, ficando com a segunda maior variação no ano.

**4. O cálculo do IPC de novembro**

A coleta de preços do IPC de novembro, prevista conforme calendário de coleta do Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor — SNIPC, para o período de 16 de outubro a 14 de novembro teve a interferência da greve dos funcionários do IBGE nas Regiões Metropolitanas de São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro em alguns dias do período de coleta de 31-10-89 a 14-11-89. Como a coleta mensal é dividida, equitativamente, em quatro semanas, a proporção de questionários não pesquisados foi, em cada uma das referidas regiões metropolitanas de 6,5%, 16,12% e 2,05%, respectivamente. Admitindo-se o grau de perda somente nestas regiões e levando-se em conta o peso de cada-região metropolitana no cálculo do IPC, estimou-se em, no máximo, 3,37% a perda de informações no IPC, em termos nacionais.

Houve, entretanto, informações de preços que foram recuperadas. Este é o caso das tarifas dos serviços públicos, com percentuais e datas de reajustes conhecidos e dos produtos cujo tabelamento é estritamente observado.

Para tratar os preços dos estabelecimentos não pesquisados utilizou-se o recurso de imputar a variação de preços dos produtos efetivamente pesquisados em outros estabelecimentos da amostra de cada região. O método de imputação adotado, então, admite a hipótese de que os preços dos estabelecimentos não pesquisados teriam a mesma variação mensal de preços dos estabelecimentos pesquisados.

Vale registrar que a eventual super ou subestimativa que venha a ocorrer no índice de novembro será automaticamente compensada no mês de dezembro.

**VARIAÇÕES SEGUNDO OS GRUPOS DE PRODUTOS**

GRUPOS	VARIACÃO (%)		
	Janeiro/outubro	Novembro	Janeiro/novembro
IPC .....	758,79	41,42	1 114,40
Alimentação e bebidas .....	672,03	35,26	944,25
Habitação .....	661,99	44,27	999,32
Transporte e comunicação .....	823,58	40,63	1 198,83
Vestuário .....	886,48	46,01	1 340,36
Despesas pessoais .....	908,99	40,28	1 351,41
Saúde e cuidados pessoais .....	830,37	59,10	1 380,22
Artigos de residência .....	999,40	40,73	1 447,19

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Índices de Preços, Divisão de Planejamento e Estudos, pesquisa Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor.

---

**NOTA EXPLICATIVA DO IPC**


---

O Índice de Preços ao Consumidor — IPC — é o indexador oficial da economia brasileira, criado através do Decreto-Lei nº 2.284 de 10 de março de 1986. De 28 de fevereiro de 1986 até outubro do mesmo ano, o IPC foi calculado pela metodologia do IPCA, de novembro de 1986 em diante, passou a ser calculado pela metodologia do INPC.

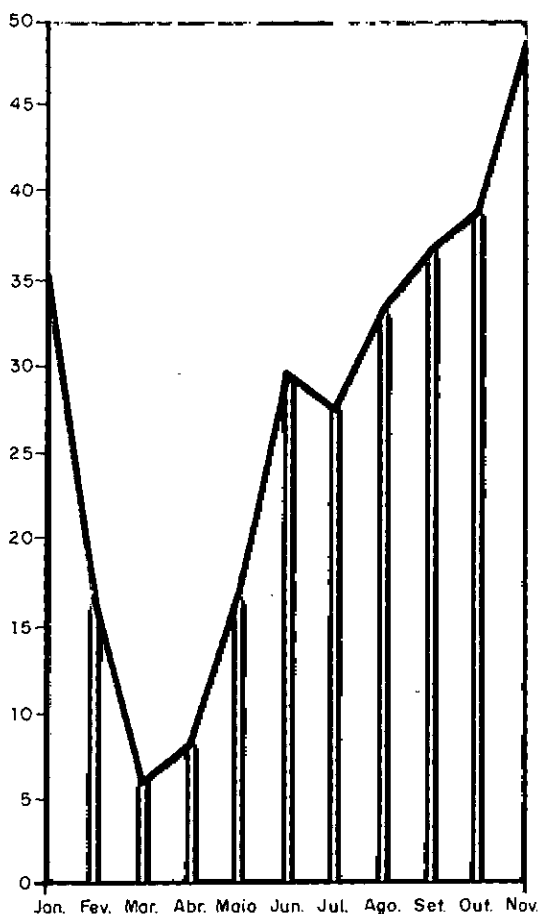
O número índice de fevereiro refere-se à data de 28-02-86.

A variação de março de 1986 corresponde ao movimento de preços observados en-

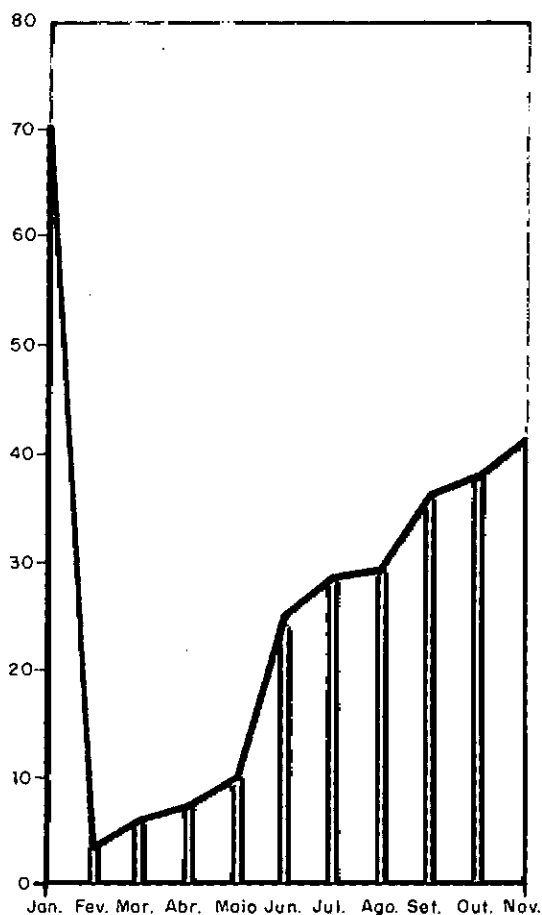
tre o dia 28 de fevereiro de 1986 e a base, definida pelos preços coletados em março de 1986.

Até maio de 1987, o IPC foi calculado com base nos preços coletados no mês civil. O IPC de junho de 1987 foi obtido comparando-se a média dos preços vigentes, no período de 16 a 22 de junho, com a média dos preços constatados no mês de maio, conforme determinação do Decreto-Lei nº 2.335 de 12 de junho de 1987 e a Portaria nº 186 de junho de 1987. A partir de junho, também em cumprimento ao Decreto-Lei nº 2.335, o IPC passou a ser calculado, com base na média dos preços apurados, entre o início da segunda quinzena do mês anterior e o término da primeira quinzena do mês de referência.

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS  
AO CONSUMIDOR  
VARIÇÕES MENSAIS DO INPC  
Janeiro a Novembro de 1989



SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS  
AO CONSUMIDOR  
VARIÇÕES MENSAIS DO IPC  
Janeiro a Novembro de 1989



1 - VARIAÇÃO GERAL E POR GRUPOS DE PRODUTOS, SEGUNDO AS REGIÕES METROPOLITANAS  
INPC -- Novembro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimentos e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	48,16	44,66	54,81	51,18	51,33	40,74	60,71	39,51
Fortaleza.....	45,62	42,15	56,16	37,05	47,78	42,79	63,29	45,25
Recife.....	49,29	50,31	57,50	36,34	53,70	34,20	60,49	45,21
Salvador.....	47,47	46,37	58,50	39,96	48,65	47,53	51,77	46,08
Belo Horizonte.....	47,83	44,67	56,73	45,19	45,06	42,15	62,30	48,69
Rio de Janeiro.....	49,94	50,19	55,75	42,33	54,55	33,28	62,42	49,66
São Paulo.....	50,22	49,74	60,09	38,57	51,93	46,39	60,46	43,38
Curitiba.....	45,30	42,06	54,29	49,56	40,85	46,05	53,71	40,13
Porto Alegre.....	47,79	46,00	53,30	46,42	43,39	44,13	65,20	46,98
Brasília, DF.....	46,60	44,56	55,31	47,40	44,69	44,71	49,24	45,67
INPC.....	48,47	47,19	57,43	42,30	48,80	43,12	59,38	45,42

## IPCA -- Novembro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimentos e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	47,73	44,10	50,92	53,22	51,09	42,46	60,97	40,78
Fortaleza.....	45,95	42,49	52,63	36,55	47,92	42,74	62,50	46,72
Recife.....	48,39	49,99	58,96	36,73	53,55	37,73	55,33	44,71
Salvador.....	49,00	45,79	50,32	40,25	49,37	49,38	51,17	57,26
Belo Horizonte.....	47,12	44,22	53,44	44,22	45,63	41,75	58,89	50,23
Rio de Janeiro.....	49,96	48,89	51,73	42,36	53,64	38,91	59,03	57,15
São Paulo.....	48,15	48,46	57,03	37,00	52,14	46,42	53,09	41,90
Curitiba.....	44,64	41,31	52,48	50,32	41,15	42,84	54,01	39,21
Porto Alegre.....	47,04	45,00	52,55	42,90	44,46	43,86	64,41	45,10
Brasília, DF.....	46,08	44,38	51,58	46,54	45,45	43,62	46,25	49,08
IPCA.....	47,82	46,76	54,45	41,38	49,26	44,13	55,41	47,02

## IPC -- Novembro de 1989

REGIÕES METROPOLITANAS	GERAL	GRUPOS DE PRODUTOS (%)						
		Alimentos e bebidas	Habitação	Artigos de residência	Vestuário	Transporte e comunicação	Saúde e cuidados pessoais	Despesas pessoais
Belém.....	41,21	37,23	36,47	48,15	43,14	42,48	53,99	37,97
Fortaleza.....	38,77	31,86	45,98	39,14	42,29	41,46	54,61	42,41
Recife.....	39,40	32,19	38,85	41,31	46,71	35,85	58,67	39,12
Salvador.....	41,17	33,68	49,68	47,53	44,60	41,58	56,35	41,39
Belo Horizonte.....	42,39	34,87	41,29	43,13	46,69	40,48	64,49	43,86
Rio de Janeiro.....	40,87	36,14	43,58	40,47	47,96	33,11	60,40	40,64
São Paulo.....	41,88	36,45	47,73	36,81	46,68	41,92	58,68	37,96
Curitiba.....	40,65	35,46	36,99	38,99	42,02	44,55	58,18	38,44
Porto Alegre.....	43,34	38,10	37,74	38,21	50,02	41,30	63,81	43,07
Brasília, DF.....	42,28	34,03	46,64	46,59	43,04	44,00	57,03	40,46
IPC.....	41,42	35,26	44,27	40,73	46,01	40,63	59,10	40,28

**2 - PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES NA VARIAÇÃO MENSAL  
INPC - Novembro de 1989**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Produtos farmacêuticos .....	80,47	2,80
Carnes .....	61,94	2,24
Energia elétrica .....	165,99	1,93
Roupas femininas .....	51,12	1,91
Roupas masculinas .....	48,58	1,87
Recreação .....	53,03	1,77
Calçados .....	44,46	1,70
Bebidas .....	55,07	1,60
Ônibus urbano .....	35,98	1,52
Panificados .....	45,71	1,46
Artigos de higiene pessoal .....	45,63	1,44
Açúcares e derivados .....	50,87	1,22
Utensílios e enfeites .....	47,37	1,22
Roupas infantis .....	53,47	1,21
Serviços pessoais .....	42,18	1,03
Taxa de água e esgoto .....	64,36	1,02
Artigos de limpeza .....	49,80	0,94
Frango .....	46,82	0,94
Cigarros .....	43,00	0,93
Arroz .....	47,14	0,76
Itens listados acima .....	53,43	29,51
Demais itens .....	42,87	18,96

**IPCA - Novembro de 1989**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Recreação .....	59,09	2,69
Produtos farmacêuticos .....	82,17	2,36
Roupas femininas .....	50,43	2,05
Roupas masculinas .....	50,27	1,92
Carnes .....	63,52	1,71
Calçados .....	45,51	1,59
Refeição em restaurante .....	37,33	1,56
Energia elétrica .....	133,43	1,41
Bebidas .....	56,76	1,19
Artigos de higiene pessoal .....	44,03	1,19
Leite e derivados .....	36,94	1,11
Utensílios e enfeites .....	46,22	1,10
Conserto de automóvel .....	57,48	1,03
Atendimento médico .....	48,40	1,03
Roupas infantis .....	52,44	1,00
Serviços médicos .....	43,80	1,00
Automóveis usados .....	51,39	0,99
Panificados .....	45,84	0,96
Açúcares e derivados .....	51,39	0,90
Itens listados acima .....	48,77	26,79
Demais itens .....	46,67	21,03

**IPC - Novembro de 1989**

ITENS	VARIAÇÃO (%)	CONTRIBUIÇÃO
Roupas masculinas .....	50,88	1,95
Produtos farmacêuticos .....	60,54	1,90
Calçados .....	41,48	1,80
Roupas femininas .....	44,25	1,65
Ônibus urbano .....	37,90	1,59
Artigos de higiene pessoal .....	55,77	1,57
Recreação .....	43,85	1,51
Roupas infantis .....	48,77	1,29
Bebidas .....	44,71	1,23
Panificados .....	39,65	1,22
Leite e derivados .....	34,32	1,22
Utensílios e enfeites .....	41,63	1,16
Carnes .....	30,80	1,16
Açúcares e derivados .....	44,01	1,08
Serviços pessoais .....	39,91	1,03
Artigos de mobiliário .....	36,82	0,91
Artigos de limpeza .....	49,40	0,90
Energia elétrica .....	79,39	0,88
Cigarros .....	41,49	0,79
Farinhas, féculas e massas .....	51,14	0,69
Itens listados acima .....	44,31	25,53
Demais itens .....	24,72	15,89

3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1988/89  
INPC

(continua)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/88 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro.....	701,93	18,97	55,83	94,56	18,97	403,72
Fevereiro.....	812,91	15,81	57,03	114,41	37,78	411,97
Março.....	959,97	18,09	62,70	136,31	62,70	428,50
Abril.....	1 135,93	18,33	61,83	152,18	92,53	417,01
Maió.....	1 343,12	18,24	65,22	159,44	127,64	396,44
Junho.....	1 642,37	22,28	71,09	178,36	178,36	400,45
Julho.....	2 020,44	23,02	77,87	187,84	242,44	460,04
Agosto.....	2 437,26	20,63	81,46	199,82	313,09	542,86
Setembro.....	3 093,61	26,93	88,36	222,26	424,33	661,52
Outubro.....	3 919,29	26,69	93,98	245,03	564,28	770,10
Novembro.....	5 022,57	28,15	106,07	273,95	751,27	870,19
Dezembro.....	6 450,49	28,43	108,51	292,75	993,28	993,28
<b>1989</b>						
Janeiro.....	8 739,12	35,48	122,98	332,54	35,48	1 145,01
Fevereiro.....	10 167,97	16,35	102,45	317,19	57,63	1 150,81
Março.....	10 767,88	5,90	66,93	248,07	66,93	1 021,69
Abril.....	11 635,77	8,06	33,15	196,88	80,39	924,34
Maió.....	13 575,45	16,67	33,51	170,29	110,46	910,74
Junho.....	17 566,63	29,40	63,14	172,33	172,33	969,59
Julho.....	22 379,89	27,40	92,34	156,09	246,95	1 007,67
Agosto.....	29 805,54	33,18	119,55	193,13	362,07	1 122,91
Setembro.....	40 639,85	36,35	131,35	277,42	530,03	1 213,67
Outubro.....	56 391,86	38,76	151,98	384,64	774,23	1 338,83
Novembro.....	83 724,99	48,47	180,90	516,74	1 197,96	1 566,98

## IPCA

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/88 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro.....	732,87	18,89	56,18	95,33	18,89	386,67
Fevereiro.....	847,93	15,70	57,02	116,61	37,55	399,90
Março.....	997,17	17,60	61,76	136,34	61,76	405,18
Abril.....	1 189,52	19,29	62,31	153,49	92,97	405,98
Maió.....	1 396,73	17,42	64,72	158,64	126,58	389,19
Junho.....	1 704,01	22,00	70,88	176,43	176,43	398,54
Julho.....	2 077,36	21,91	74,64	183,46	237,00	456,52
Agosto.....	2 525,86	21,59	80,84	197,89	309,76	545,24
Setembro.....	3 219,21	27,45	88,92	222,83	422,23	662,99
Outubro.....	4 043,97	25,62	94,67	239,97	556,03	761,78
Novembro.....	5 173,86	27,94	104,84	270,43	739,33	858,09
Dezembro.....	6 658,76	28,70	106,84	290,77	980,21	980,21
<b>1989</b>						
Janeiro.....	9 155,13	37,49	126,39	340,71	37,49	1 149,22
Fevereiro.....	10 691,36	16,78	106,64	323,28	60,56	1 160,88
Março.....	11 420,51	6,82	71,51	254,76	71,51	1 045,29
Abril.....	12 371,84	8,33	35,14	205,93	85,80	940,07
Maió.....	14 588,87	17,92	36,45	181,97	119,09	944,50
Junho.....	18 768,58	28,65	64,34	181,86	181,86	1 001,44
Julho.....	23 974,98	27,74	93,79	161,87	260,05	1 054,11
Agosto.....	32 056,95	33,71	119,74	199,84	381,43	1 169,15
Setembro.....	44 097,54	37,56	134,95	286,13	562,25	1 269,82
Outubro.....	61 635,13	39,77	157,08	398,19	825,62	1 424,12
Novembro.....	91 109,05	47,82	184,21	524,51	1 268,26	1 660,95

### 3 - NÚMEROS ÍNDICES E VARIAÇÕES - 1988/89 IPC

(conclusão)

MESES	NÚMERO ÍNDICE (março/88 = 100)	VARIAÇÃO (%)				
		No mês	Acumulada em três meses	Acumulada em seis meses	Acumulada no ano	Acumulada em doze meses
<b>1988</b>						
Janeiro .....	663,90	16,51	50,06	84,16	16,51	364,72
Fevereiro .....	783,14	17,96	56,87	104,24	37,44	381,13
Março .....	908,52	16,01	59,44	124,20	59,44	387,90
Abril .....	1 083,68	19,28	63,23	144,94	90,18	381,12
Maio .....	1 276,36	17,78	62,98	155,67	123,99	359,92
Junho .....	1 525,63	19,53	67,92	167,74	167,74	336,09
Julho .....	1 892,39	24,04	74,63	185,04	232,10	424,92
Agosto .....	2 283,36	20,66	78,90	191,56	300,72	495,49
Setembro .....	2 831,59	24,01	85,60	211,67	396,93	598,78
Outubro .....	3 603,20	27,25	90,40	232,50	532,34	714,43
Novembro .....	4 573,18	26,92	100,28	258,30	702,57	816,05
Dezembro .....	5 889,80	28,79	108,00	286,06	933,62	933,62
<b>1989</b>						
Janeiro .....	10 029,15	70,28	178,34	429,97	70,28	1 410,64
Fevereiro .....	10 390,20	3,60	127,20	355,04	76,41	1 226,74
Março .....	11 022,96	6,09	87,15	289,29	87,15	1 113,29
Abril .....	11 828,74	7,31	17,94	228,28	100,83	991,53
Maio .....	13 004,52	9,94	25,16	184,38	120,80	918,88
Junho .....	16 233,54	24,83	47,27	175,62	175,62	964,05
Julho .....	20 902,31	28,76	76,71	108,42	254,89	1 004,55
Agosto .....	27 035,05	29,34	107,89	160,20	359,01	1 084,00
Setembro .....	36 754,15	35,95	126,41	233,43	524,03	1 198,00
Outubro .....	60 581,06	37,62	141,99	327,61	758,79	1 303,78
Novembro .....	71 531,74	41,42	164,59	450,05	1 114,50	1 464,16

### 4 - VARIAÇÃO MENSAL IPC - Novembro de 1989

GRUPOS	PONDERAÇÃO (%)	VARIAÇÃO (%)
Gerel .....	100,00	41,42
Alimentação e bebidas .....	35,72	35,26
Habituação .....	9,54	44,27
Artigos de residência .....	10,05	40,73
Vestuário .....	15,71	46,01
Transporte e Comunicação .....	10,30	40,63
Saúde e cuidados pessoais .....	8,36	59,10
Despesas pessoais .....	10,32	40,28



5 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

			(continua)		
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
<b>INPC</b>			CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	44,46	3,82
INPC.....	48,47	100,00	Calçados e outros apetrechos .....	44,46	3,82
ALIMENTOS E BEBIDAS .....	47,19	36,09	JÓIAS.....	40,65	0,45
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	47,45	27,82	Jóias .....	40,65	0,45
Cereais, leguminosas e oleaginosas	43,28	2,53	TECIDOS E ARMARINHO .....	51,26	0,73
Farinhas, féculas e massas .....	49,30	1,37	Tecidos e armarinho .....	51,26	0,73
Tubérculos, raízes e legumes .....	47,48	0,83	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	43,12	10,07
Açúcares e derivados .....	50,87	2,40	TRANSPORTE.....	43,25	9,81
Hortaliças e verduras .....	19,67	0,15	Transporte público .....	37,34	5,64
Frutas .....	35,15	0,82	Veículo próprio .....	54,64	3,05
Carnes frescas e vísceras .....	61,94	3,62	Combustíveis (transporte) .....	41,98	1,11
Pescados .....	33,54	0,45	COMUNICAÇÕES .....	38,20	0,26
Carnes e peixes industrializados .....	49,44	1,00	Comunicações .....	38,20	0,26
Aves e ovos .....	47,00	2,57	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	59,38	9,27
Leite e derivados .....	38,34	3,62	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Panificados .....	45,71	3,19	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	70,56	3,82
Óleos e gorduras .....	37,41	1,04	Produtos farmacêuticos .....	80,47	3,48
Bebidas e infusões .....	55,07	2,91	Óculos e lentes .....	47,23	0,33
Enlatados e conservas .....	39,53	0,32	ATENIMENTO E SERVIÇOS .....	48,06	2,31
Sal e condimentos .....	43,86	0,98	Atendimento médico .....	46,95	1,25
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	46,32	8,28	Serviços médicos .....	49,38	1,05
Alimentação fora do domicílio .....	46,32	8,28	CUIDADOS PESSOAIS .....	45,63	3,15
HABITAÇÃO .....	57,43	9,61	Higiene pessoal .....	45,63	3,15
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	41,89	7,80	DESPESAS PESSOAIS .....	45,42	10,34
Habitação .....	38,65	4,78	SERVIÇOS.....	42,18	2,45
Reparos .....	42,40	1,13	Serviços pessoais .....	42,18	2,45
Artigos de limpeza .....	49,80	1,89	RECREAÇÃO E FUMO .....	48,96	5,58
OPERAÇÃO .....	124,49	1,81	Recreação .....	53,03	3,34
Combustíveis para uso doméstico .....	49,32	0,64	Fumo .....	42,88	2,24
Energia elétrica .....	165,99	1,16	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	40,29	2,31
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	42,30	9,77	Educação .....	38,37	1,75
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	44,38	6,10	Leitura e papelaria .....	46,39	0,55
Mobiliário .....	36,86	2,46			
Utensílios e enfeites .....	47,37	2,57			
Cama, mesa e banho .....	54,46	1,07			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	38,85	3,67			
Eletrodomésticos e equipamentos .....	40,64	1,78			
TV e som .....	37,16	1,90			
VESTUÁRIO .....	48,80	14,85			
ROUPAS .....	50,67	9,85			
Roupas masculinas .....	48,58	3,84			
Roupas femininas .....	51,12	3,74			
Roupas infantis .....	53,47	2,27			

### 5 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS, SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

			(continua)		
IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
<b>IPCA</b>					
IPCA.....	47,82	100,00	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	45,51	3,49
ALIMENTOS E BEBIDAS .....	46,76	28,18	Calçados e outros apetrechos .....	45,51	3,49
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	47,79	19,66	JÓIAS.....	40,71	0,50
Cereais, leguminosas e oleaginosas	44,28	1,41	Jóias .....	40,71	0,50
Farinhas, féculas e massas .....	49,48	0,81	TECIDOS E ARMARINHO .....	53,18	0,71
Tubérculos, raízes e legumes .....	42,89	0,59	Tecidos e armarinho .....	53,18	0,71
Açúcares e derivados .....	51,39	1,75	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	44,13	16,20
Hortalças e verduras .....	17,57	0,14	TRANSPORTE.....	44,36	15,62
Frutas.....	40,64	0,70	Transporte público.....	37,02	4,01
Carnes frescas e vísceras.....	63,52	2,69	Veículo próprio.....	48,79	8,39
Pescados .....	33,01	0,34	Combustíveis (transporte).....	41,99	3,22
Carnes e peixes industrializados .....	51,55	0,78	COMUNICAÇÕES.....	37,69	0,58
Aves e ovos.....	48,20	1,54	Comunicações .....	37,69	0,58
Leite e derivados.....	36,94	3,02	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	55,41	10,51
Panificados.....	45,84	2,10	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E APARELHOS DE TRATAMENTO .....	76,86	3,37
Óleos e gorduras.....	37,35	0,65	Produtos farmacêuticos.....	82,17	2,87
Bebidas e infusões .....	58,76	2,10	Óculos e lentes.....	46,37	0,50
Enlatados e conservas .....	38,45	0,32	ATENDIMENTO E SERVIÇOS.....	46,02	4,43
Sal e condimentos.....	42,88	0,72	Atendimento médico.....	48,40	2,14
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	44,40	8,52	Serviços médicos.....	43,80	2,29
Alimentação fora do domicílio .....	44,40	8,52	CUIDADOS PESSOAIS .....	44,03	2,70
HABITAÇÃO.....	54,45	8,45	Higiene pessoal .....	44,03	2,70
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	42,85	7,01	DESPESAS PESSOAIS.....	47,02	13,37
Habitação.....	41,00	4,49	SERVIÇOS.....	42,97	4,10
Reparos .....	41,69	1,15	Serviços pessoais .....	42,97	4,10
Artigos de limpeza .....	49,84	1,37	RECREAÇÃO E FUMO .....	55,31	5,95
OPERAÇÃO .....	100,90	1,44	Recreação .....	59,09	4,56
Combustíveis para uso doméstico...	49,39	0,39	Fumo.....	42,97	1,40
Energia elétrica.....	133,43	1,05	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	37,15	3,32
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	41,38	8,80	Educação .....	32,86	2,35
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	43,34	5,59	Leitura e papeleria.....	47,52	0,97
Mobiliário .....	36,36	2,43			
Utensílios e enfeites .....	46,22	2,38			
Cama, mesa e banho.....	56,44	0,77			
APARELHOS ELÉTRICOS.....	37,99	3,22			
Eletrodomésticos e equipamentos ..	40,49	1,67			
TV e som.....	35,30	1,55			
VESTUÁRIO .....	49,26	14,49			
ROUPAS .....	50,75	9,78			
Roupas masculinas .....	50,26	3,82			
Roupas femininas .....	50,43	4,07			
Roupas infantis .....	52,44	1,90			

5 – VARIÇÃO MENSAL, PESOS DOS GRUPOS, SUBGRUPOS E ITENS DE PRODUTOS,  
SEGUNDO A IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS

IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)	IDENTIFICAÇÃO DOS NÍVEIS	VARIÇÃO (%)	PESOS (%)
<b>IPC</b>					
IPC .....	41,42	100,00	CALÇADOS E OUTROS APETRECHOS	41,48	4,33
ALIMENTOS E BEBIDAS .....	35,26	35,72	Calçados e outros apetrechos .....	41,48	4,33
ALIMENTAÇÃO NO DOMICÍLIO .....	34,80	27,92	JÓIAS .....	48,24	0,44
Cereais, leguminosas e oleaginosas	32,22	2,57	Jóias .....	48,24	0,44
Farinhas, féculas e massas .....	51,14	1,34	TECIDOS E ARMARINHO .....	45,21	0,76
Tubérculos, raízes e legumes .....	33,10	0,84	Tecidos e armarinho .....	45,21	0,76
Açúcares e derivados .....	44,01	2,44	TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO .....	40,63	10,30
Hortaliças e verduras .....	24,12	0,19	TRANSPORTE .....	40,75	10,06
Frutas .....	27,22	0,89	Transporte público .....	37,76	5,60
Carnes frescas e vísceras .....	30,80	3,75	Veículo próprio .....	50,62	3,04
Pescados .....	29,65	0,49	Combustíveis (transporte) .....	31,47	1,42
Carnes e peixes industrializados .....	22,50	1,05	COMUNICAÇÕES .....	35,91	0,25
Aves e ovos .....	16,70	2,83	Comunicações .....	35,91	0,25
Leite e derivados .....	34,32	3,56	SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS .....	59,10	8,36
Panificados .....	39,65	3,06	PRODUTOS FARMACÊUTICOS E		
Óleos e gorduras .....	40,16	0,94	APARELHOS DE TRATAMENTO .....	58,72	3,46
Bebidas e infusões .....	44,71	2,74	Produtos farmacêuticos .....	60,54	3,13
Enlatados e conservas .....	34,50	0,31	Óculos e lentes .....	41,61	0,33
Sal e condimentos .....	44,69	0,91	ATENDIMENTO E SERVIÇOS .....	64,21	2,09
ALIMENTAÇÃO FORA DO DOMICÍLIO	36,90	7,80	Atendimento médico .....	63,14	1,16
Alimentação fora do domicílio .....	36,90	7,80	Serviços médicos .....	65,54	0,93
HABITAÇÃO .....	44,27	9,54	CUIDADOS PESSOAIS .....	55,77	2,81
ENCARGOS E MANUTENÇÃO .....	40,07	7,79	Higiene pessoal .....	55,77	2,81
Habitação .....	35,65	4,90	DESPESAS PESSOAIS .....	40,28	10,32
Reparos .....	44,44	1,07	SERVIÇOS .....	39,91	2,56
Artigos de limpeza .....	49,40	1,82	Serviços pessoais .....	39,91	2,56
OPERAÇÃO .....	62,96	1,75	RECREAÇÃO E FUMO .....	42,92	5,44
Combustíveis para uso doméstico .....	34,76	0,64	Recreação .....	43,85	3,46
Energia elétrica .....	79,39	1,10	Fumo .....	41,31	1,98
ARTIGOS DE RESIDÊNCIA .....	40,73	10,05	EDUCAÇÃO E LEITURA .....	34,49	2,31
MÓVEIS E UTENSÍLIOS .....	41,87	6,39	Educação .....	33,81	1,79
Mobiliário .....	36,82	2,46	Leitura e papeleria .....	36,75	0,53
Utensílios e enfeites .....	41,63	2,79			
Cama, mesa e banho .....	53,42	1,14			
APARELHOS ELÉTRICOS .....	38,74	3,66			
Eletrodomésticos e equipamentos .....	42,28	1,77			
TV e som .....	35,43	1,89			
VESTUÁRIO .....	46,01	15,71			
ROUPAS .....	47,90	10,17			
Roupas masculinas .....	50,88	3,81			
Roupas femininas .....	44,25	3,73			
Roupas infantis .....	46,77	2,63			

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

---

## ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE OUTUBRO DE 1989

---

A estimativa da População Economicamente Ativa — PEA, para o mês de outubro-89 foi de 17 204 997 pessoas das quais 16 691 748 estavam ocupadas e 513 248 estavam desocupadas (procurando trabalho).

Em relação ao mês de outubro do ano passado, a PEA e o número de pessoas ocupadas aumentaram 2% e 3%, respectivamente, enquanto que o número de pessoas desocupadas caiu 17%, influenciando fortemente a queda da taxa de desemprego aberto que passou de 3,65% em outubro-88 para 2,98% em outubro-89.

Em relação ao setor de Atividades, observamos o aumento no número de pessoas ocupadas nos principais setores de atividades, sobressaindo-se os setores do Comércio e da Indústria de Transformação, com crescimento de 7% e 4%, respectivamente.

No que diz respeito à posição na ocupação, aumentou o número estimado dos empregados com carteira assinada (4%) e

dos conta-próprias (5%), e caiu o número de empregados sem carteira assinada (3%) e dos empregadores (1%).

Os Gráficos de 1 a 3 mostram o número de pessoas ocupadas, desocupadas e a taxa de desemprego aberto no período de 1985-89.

---

## RESULTADOS POR REGIÃO METROPOLITANA

---

Em relação a outubro do ano passado, observamos que a População Economicamente Ativa e a População Ocupada cresceram em todas as regiões metropolitanas, com destaque para Porto Alegre, cujas variações foram de 2% e 4%, respectivamente. Em contrapartida, a População Desocupada, decresceu na maioria das regiões. O nível de desocupação caiu mais acentuadamente em Porto Alegre (35%), em São Paulo (24%) e em Belo Horizonte (16%).

Em conseqüência da queda do número de pessoas desocupadas, a taxa de desemprego aberto caiu na maioria das regiões metropolitanas, principalmente em Porto Alegre,

GRÁFICO 1

NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS  
(Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

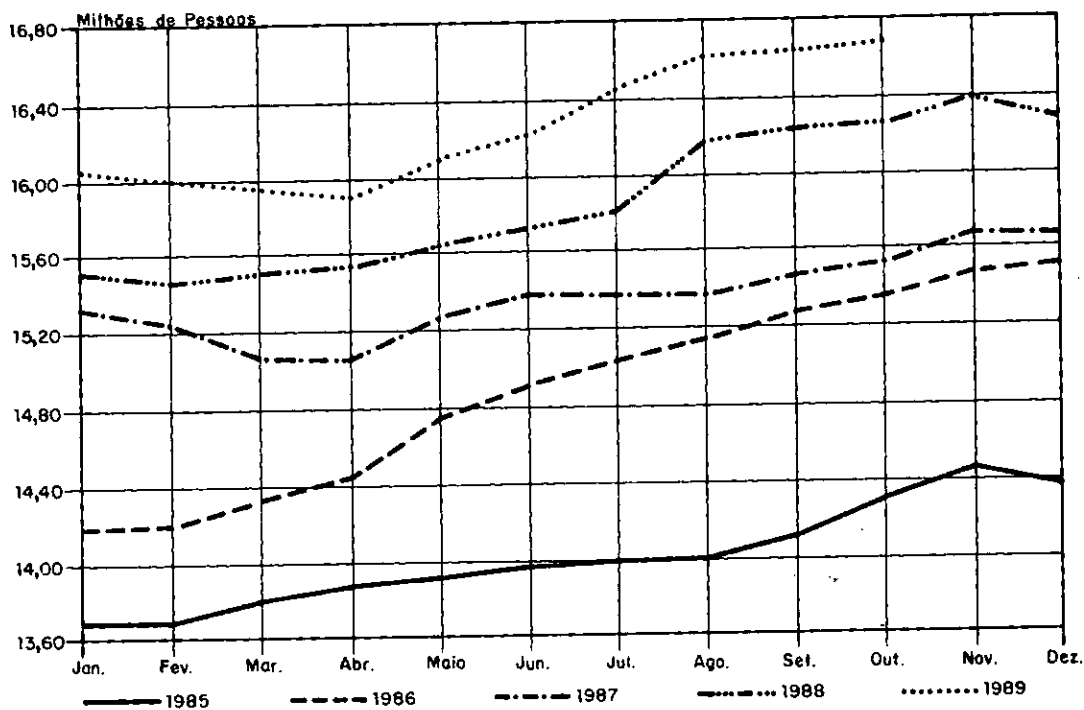


GRÁFICO 2

NÚMERO DE PESSOAS DESOCUPADAS  
(Período de referência – Semana/Idade mínima – 15 anos)

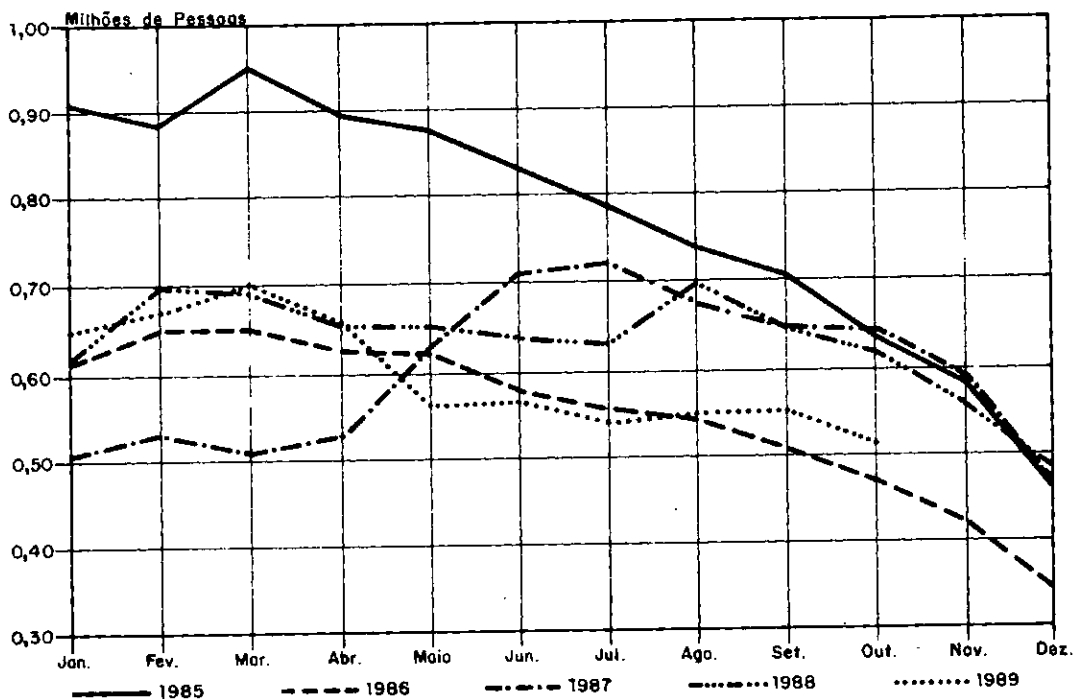
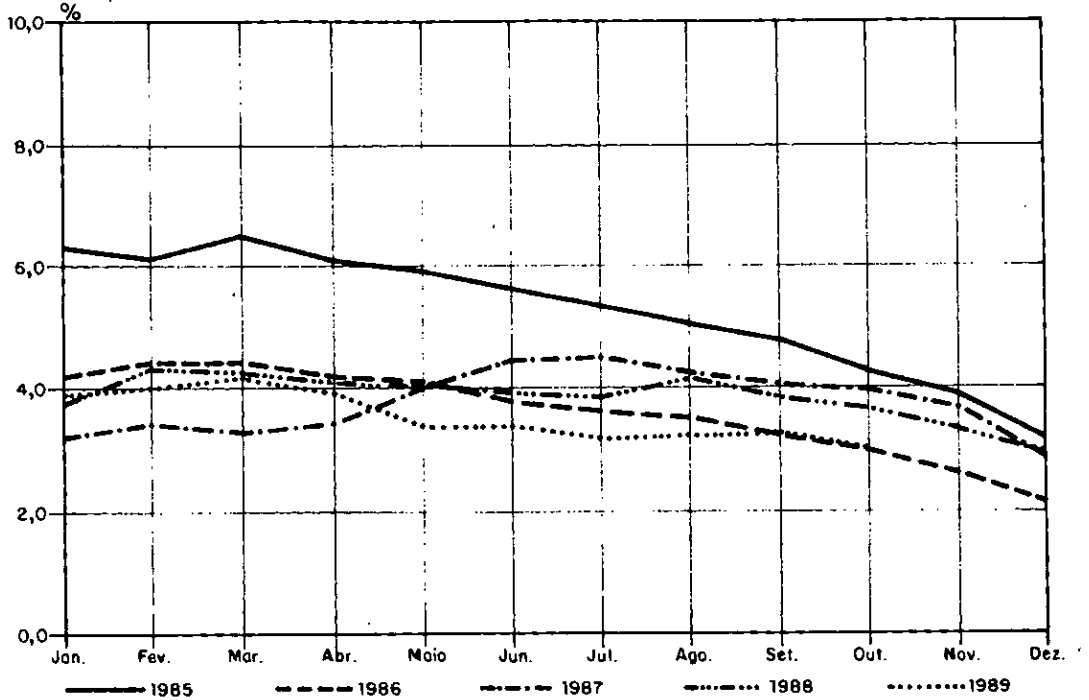


GRÁFICO 3

TAXA MÉDIA DE DESEMPREGO  
(Período de referência — Semana/Idade mínima — 15 anos)



onde passou de 3,33% em outubro-88 para 2,12% em outubro-89, em São Paulo de 3,80% para 2,85%, em Belo Horizonte de 3,61% para 2,98% e no Rio de Janeiro de 3,20% para 2,67%, o que significa variação de -36% em Porto Alegre, -25% em São Paulo, -17% em Belo Horizonte e no Rio de Janeiro. Em Salvador, a taxa de desemprego passou de 3,76% para 4,24%, representando acréscimo de 13%.

Quanto aos rendimentos médios reais, no mês de setembro-89, em relação a setembro do ano passado, os empregados com carteira assinada tiveram perda em Salvador (4%), no Rio de Janeiro (3%) e em São Paulo (2%), ganharam em Porto Alegre (16%). Em Recife e Belo Horizonte não houve variação. Os empregados sem carteira assinada tiveram ganhos elevados em Belo Horizonte (29%) e em Porto Alegre (25%), por outro lado, apresentaram perda significativa em Salvador (14%). Os conta-próprios ganharam mais expressivamente em Salvador (27%), em Recife, em Belo Horizonte e em Porto Alegre (25%).

Os Gráficos de 4 a 9, mostram a média móvel de seis meses dos rendimentos médios reais, no período de 1985-89, dos empregados com carteira assinada (ECC), dos empregados sem carteira assinada (ESC) e dos conta-próprios nas seis regiões metropolitanas pesquisadas.

#### NOTA EXPLICATIVA

As informações da Pesquisa Mensal de Emprego — PME — são obtidas através de uma amostra probabilística de domicílios situados nas Regiões Metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

#### Principais Conceitos

Os principais conceitos utilizados na pesquisa são os seguintes:

*Trabalho* — Considera-se como trabalho o exercício de:

a) ocupação econômica remunerada em di-

nheiro, produtos ou outras formas não monetárias, como pode ser o caso dos empregados domésticos; e

b) ocupação econômica sem remuneração, exercida normalmente pelo menos durante 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Pessoas Ocupadas* – Consideram-se como ocupadas na semana de referência as pessoas que, nesse período ou em parte dele, trabalharam, ou tinham trabalho, mas não trabalharam, como, por exemplo, pessoas em férias.

*Pessoas Desocupadas* – Consideram-se como pessoas desocupadas aquelas que não tinham trabalho na semana de re-

GRÁFICO 4

RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)  
Recife  
(Base: março/86 NCz\$)

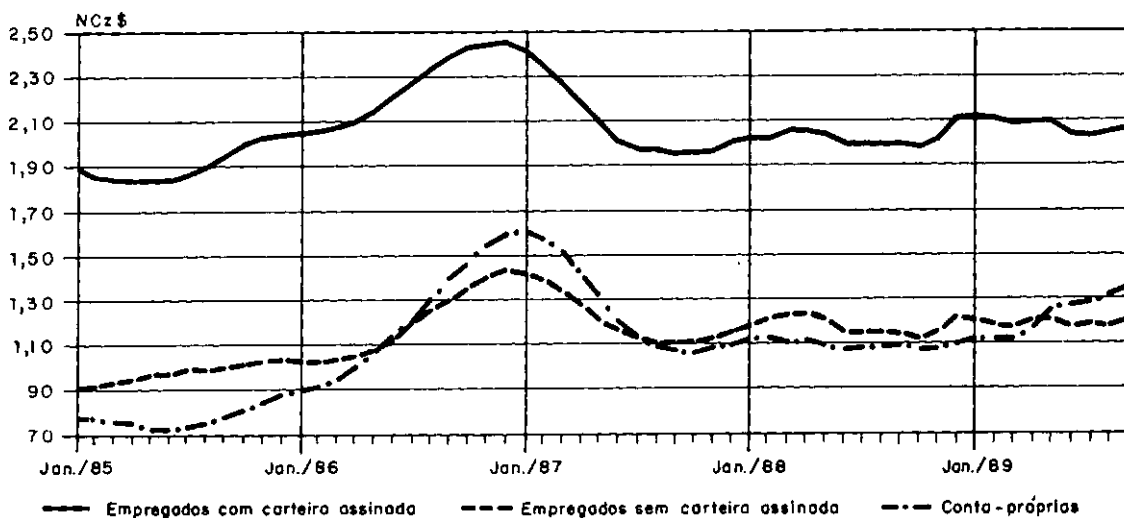
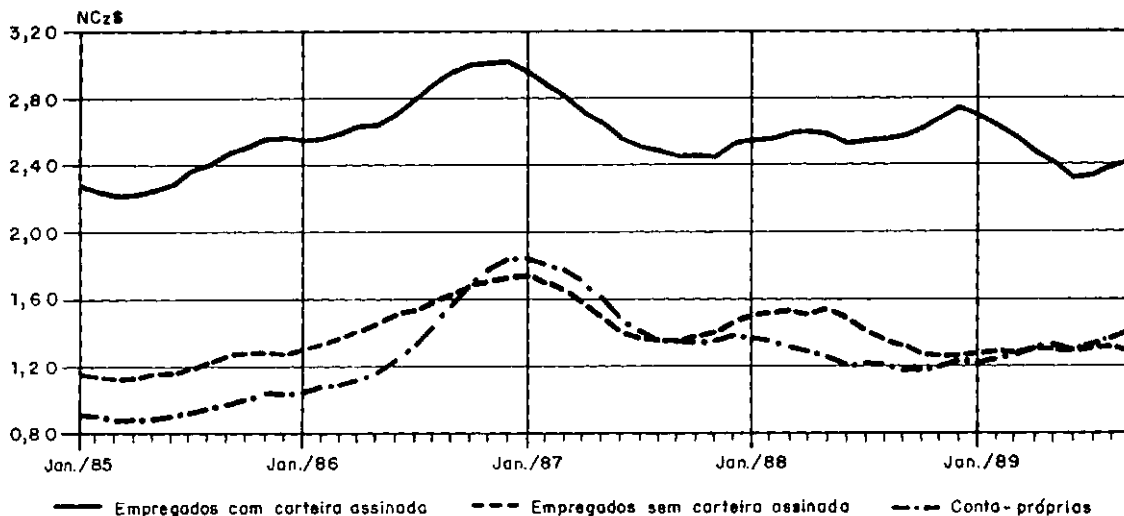


GRÁFICO 5

RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)  
Salvador  
(Base: março/86 NCz\$)



ferência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isto, tomaram alguma providência efetiva para conseguir trabalho (na semana de referência ou no período de referência de 30 dias, conforme o período considerado).

**Pessoas Economicamente Ativas – PEA** – Consideram-se como economicamente ativas as pessoas ocupadas e as desocupadas.

**Pessoas Não-economicamente Ativas** – Consideram-se como não-economicamente ativas as pessoas que não são classificadas como ocupadas ou desocupadas.

**Empregados** – Consideram-se como empregados as pessoas que trabalham para empregador, geralmente cumprindo uma jornada de trabalho e recebendo em contrapartida uma remuneração em dinheiro, pro-

GRÁFICO 6

RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)  
Belo Horizonte  
(Base: março/86 NCz\$)

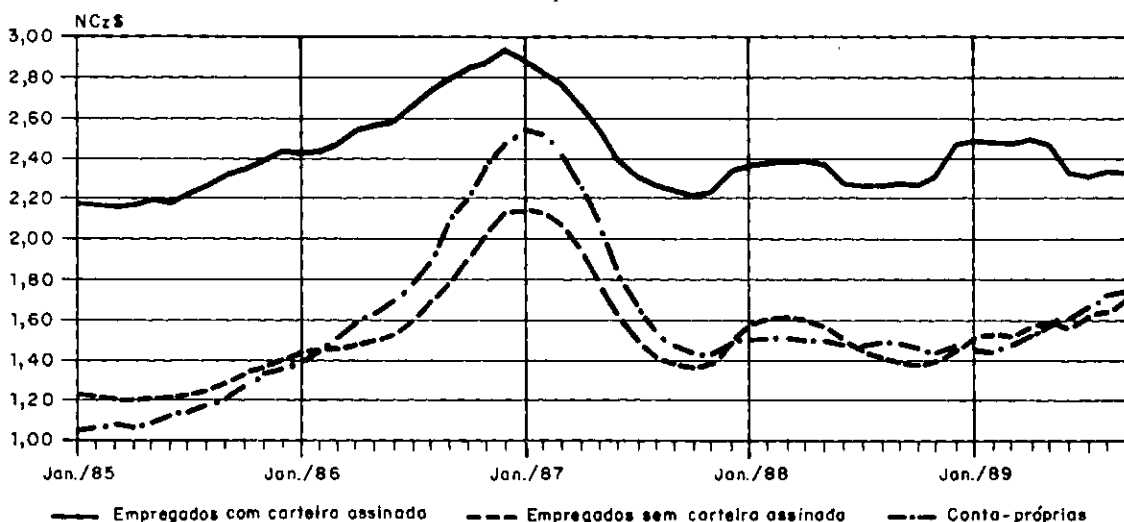
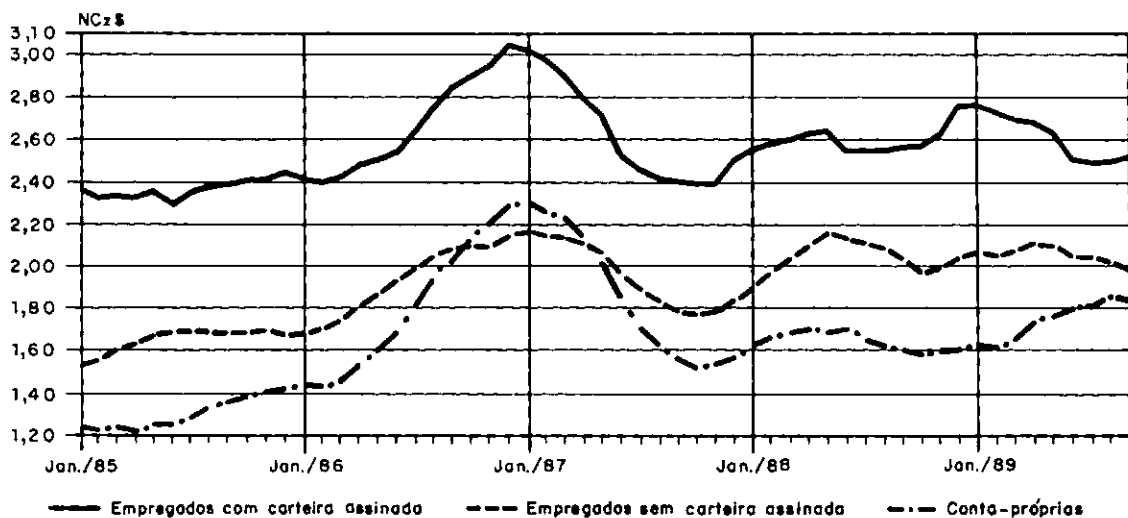


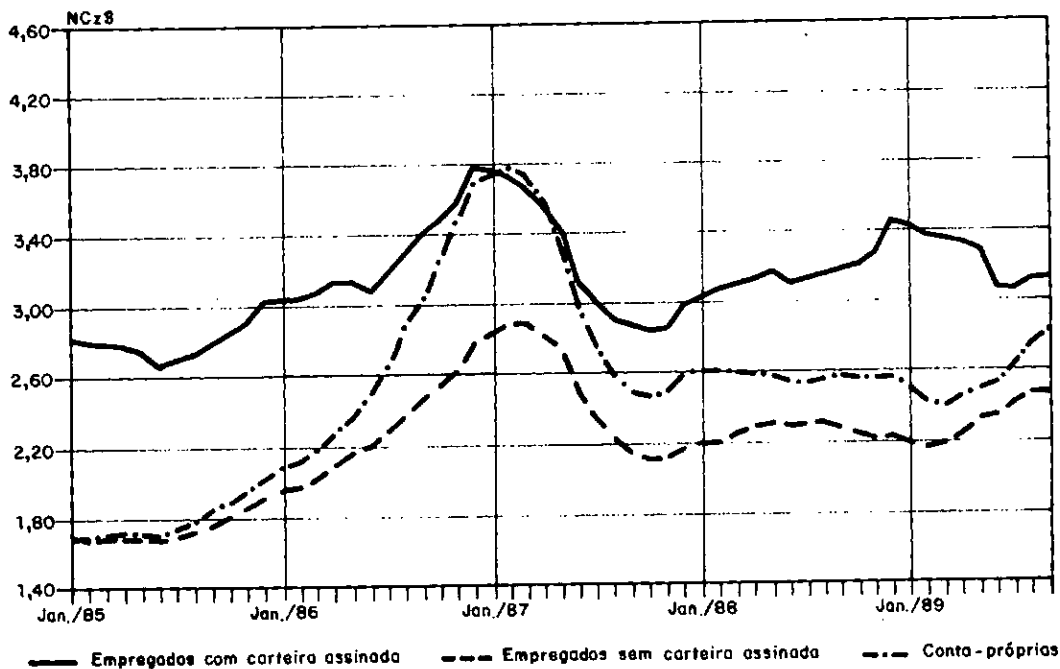
GRÁFICO 7

RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)  
Rio de Janeiro  
(Base: março/86 NCz\$)

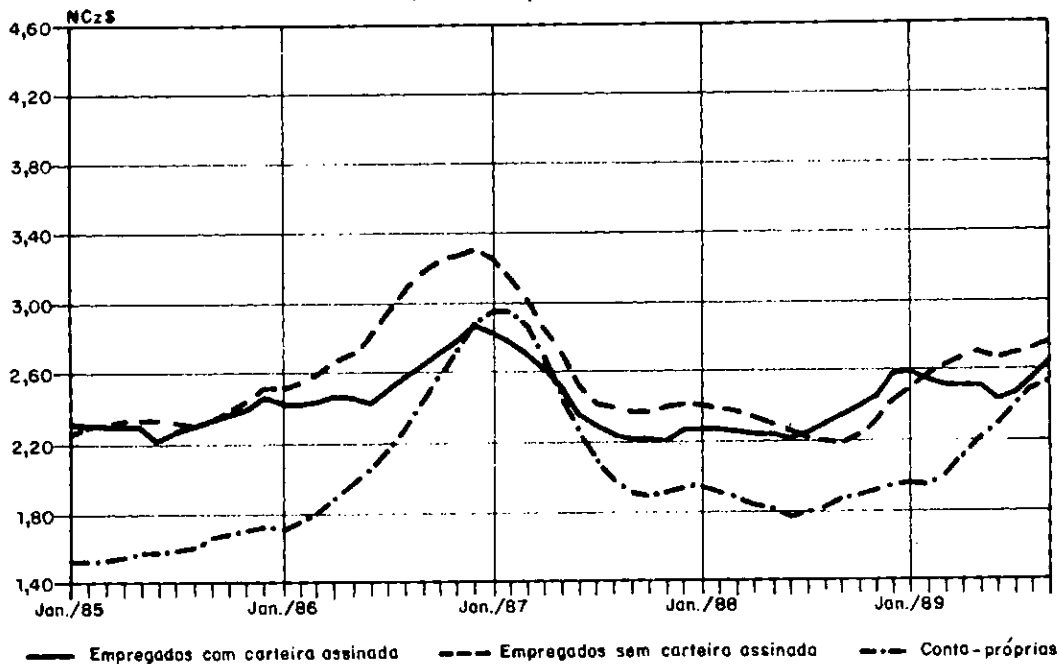




**GRÁFICO 8**  
**RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)**  
 São Paulo  
 (Base: março/86 NCz\$)



**GRÁFICO 9**  
**RENDIMENTO MÉDIO REAL – MM (6)**  
 Porto Alegre  
 (Base: março/86 NCz\$)



mentos ou somente em benefícios (moradia, alimentação, vestuário, etc.). Incluem-se entre os empregados as pessoas que prestam serviço militar obrigatório e os clérigos.

*Conta-próprias* — Consideram-se como conta-próprias as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, não tendo empregados.

*Empregadores* — Consideram-se como empregadores as pessoas que exploram uma atividade econômica ou exercem uma profissão ou ofício, com auxílio de um ou mais empregados.

*Não Remunerados* — Consideram-se como não remunerados as pessoas que exercem ocupação econômica, sem remuneração, pelo menos 15 horas por semana, ajudando a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou em ajuda a instituições religiosas, beneficente ou de cooperativismo, ou, ainda, como aprendiz ou estagiário.

*Rendimento de Trabalho* — Para os empregados, considera-se a remuneração efetivamente recebida no mês de referência. Assim sendo, inclui-se as parcelas referentes ao 13º salário (14º, 15º, etc.) e a participação nos lucros paga pela empresa que tiver sido recebida no mês de referência. Para os empregadores e trabalhadores por conta própria, considera-se a retirada feita ou ganho líquido (rendimento bruto menos as despesas efetuadas com o negócio ou profissão — salário de empregados, matéria-prima, energia elétrica, telefone, etc.) recebido, efetivamente, no mês de referência. Para a pessoa que recebe, pelo seu trabalho, em produtos ou mercadorias, considera-se o valor de mercado, efetivamente recebido no mês de referência. Para a pessoa que estiver licenciada por instituto de previdência, considera-se o rendimento bruto do benefício (auxílio-doença, auxílio por acidente de trabalho, etc.), efetivamente recebido no mês de referência.

*Semana de Referência* — É aquela que antecede à semana fixada para a entrevista.

*Período de Referência de 30 dias* — São os 30 dias que antecedem à semana fixada para a entrevista.

*Mês de Referência* — É aquele que antecede ao mês de realização da pesquisa.

---

## ESTIMATIVAS DE VALORES ABSOLUTOS

---

As estimativas dos valores absolutos apresentadas foram obtidas através de um estimador de razão. De uma forma simplificada, este estimador pode ser descrito como o produto de uma estimativa independente da população residente pela relação entre o valor da variável considerada e o total de pessoas residentes, ambos estimados através da amostra.

$$\hat{X} = P \frac{\hat{X}^*}{\hat{Y}^*}, \text{ onde:}$$

$P$  — população residente obtida por estimativa independente;

$\hat{X}^*$  — valor da variável estimada através da amostra; e

$\hat{Y}^*$  — total de pessoas residentes estimado através da amostra.

A metodologia adotada para a revisão da estimativa da população residente considerou que a participação relativa das regiões metropolitanas, em relação à população total das respectivas Unidades da Federação, obedecia, no tempo, a um comportamento logístico.

Os limites dessas curvas logísticas foram determinados levando-se em conta a evolução das referidas participações no período 1970-85, conforme procedimento metodológico proposto por Frias<sup>1</sup>. A partir dos valores das participações e das populações das Unidades da Federação, foram obtidas, por multiplicação, as populações residentes nas regiões metropolitanas, no dia 15 de cada mês.

<sup>1</sup> FRIAS, Luiz Armando de Medeiros. Determinação do limite superior ou inferior de curvas logísticas em projetos de população com base na tendência passada. Rio de Janeiro, DEPOP/IBGE, 1987 (a ser publicado).

## 1 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO (SEMANA) – 1988/89

Pessoas desocupadas em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,23	5,71	4,91	5,21	4,34	4,21	2,78	2,89	3,96	4,19	3,43	3,00	3,80	3,87
Fevereiro .....	6,04	5,60	4,82	4,03	4,28	3,99	3,42	2,98	4,67	4,53	4,21	3,45	4,33	3,99
Março .....	6,25	6,85	4,93	5,12	4,13	4,20	3,40	3,21	4,58	4,45	4,30	3,39	4,30	4,18
Abril .....	5,87	5,82	5,07	4,47	4,35	3,98	3,28	3,16	4,22	4,28	3,91	2,99	4,08	3,94
Mai .....	5,06	5,29	4,82	3,95	4,64	3,67	3,19	2,61	4,35	3,58	3,66	2,76	4,04	3,37
Junho .....	5,00	5,02	5,17	4,59	4,60	3,05	3,03	2,70	4,00	3,61	4,05	2,57	3,90	3,37
Julho .....	5,67	6,12	4,93	4,29	4,14	3,16	2,96	2,47	4,01	3,14	3,60	2,58	3,84	3,17
Agosto .....	6,26	5,48	5,24	4,51	4,25	2,99	3,30	2,75	4,32	3,24	3,76	2,13	4,16	3,22
Setembro .....	5,57	5,33	3,84	5,06	3,74	3,01	3,15	2,59	4,10	3,30	3,57	2,07	3,84	3,22
Outubro .....	5,17	5,10	3,76	4,24	3,61	2,98	3,20	2,67	3,80	2,85	3,33	2,12	3,65	2,88
Novembro .....	5,05		4,01		3,10		3,01		3,30		2,93		3,32	
Dezembro .....	4,58		4,02		3,11		2,39		2,88		2,79		2,92	

## 2 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE BUSCAM TRABALHO PELA PRIMEIRA VEZ – 1988/89

Pessoas desocupadas que nunca trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,11	0,82	0,59	0,58	0,52	0,65	0,21	0,28	0,27	0,27	0,38	0,22	0,35	0,35
Fevereiro .....	1,30	0,80	0,57	0,42	0,59	0,36	0,25	0,28	0,30	0,32	0,39	0,38	0,40	0,35
Março .....	1,16	1,05	0,55	0,53	0,48	0,43	0,16	0,25	0,29	0,32	0,41	0,22	0,34	0,36
Abril .....	0,90	1,02	0,63	0,73	0,40	0,47	0,22	0,29	0,22	0,30	0,36	0,19	0,31	0,37
Mai .....	0,87	0,69	0,69	0,47	0,43	0,43	0,27	0,24	0,25	0,18	0,32	0,12	0,33	0,27
Junho .....	0,84	0,83	0,47	0,54	0,43	0,32	0,30	0,23	0,25	0,17	0,31	0,15	0,33	0,26
Julho .....	0,81	1,29	0,50	0,44	0,42	0,29	0,31	0,21	0,18	0,14	0,29	0,27	0,31	0,28
Agosto .....	0,87	1,04	0,56	0,24	0,48	0,25	0,33	0,21	0,33	0,20	0,34	0,16	0,39	0,26
Setembro .....	1,01	0,75	0,30	0,51	0,36	0,25	0,36	0,12	0,21	0,15	0,16	0,10	0,32	0,21
Outubro .....	0,81	0,95	0,30	0,30	0,48	0,20	0,20	0,16	0,18	0,09	0,17	0,14	0,25	0,19
Novembro .....	0,76		0,38		0,25		0,15		0,19		0,19		0,23	
Dezembro .....	0,77		0,18		0,29		0,20		0,15		0,17		0,22	

## 3 – TAXA DE DESEMPREGO ABERTO: PESSOAS QUE JÁ TRABALHARAM – 1988/89

Pessoas desocupadas que trabalharam anteriormente, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	5,12	4,88	4,32	4,62	3,82	3,55	2,57	2,60	3,69	3,92	3,05	2,78	3,45	3,52
Fevereiro .....	4,74	4,79	4,25	3,60	3,69	3,83	3,17	2,70	4,37	4,21	3,82	3,06	3,93	3,63
Março .....	5,09	5,79	4,38	4,59	3,65	3,77	3,24	2,95	4,29	4,13	3,89	3,16	3,96	3,82
Abril .....	4,97	4,79	4,44	3,73	3,95	3,50	3,04	2,87	4,00	3,98	3,55	2,79	3,77	3,56
Mai .....	4,19	4,59	4,13	3,47	4,21	3,23	2,92	2,37	4,10	3,37	3,34	2,64	3,71	3,10
Junho .....	4,18	4,18	4,70	4,05	4,17	2,73	2,73	2,46	3,75	3,44	3,74	2,41	3,57	3,10
Julho .....	4,86	4,83	4,43	3,85	3,72	2,86	2,65	2,25	3,83	3,00	3,31	2,30	3,53	2,89
Agosto .....	5,39	4,44	4,68	4,28	3,77	2,73	2,97	2,54	3,99	3,03	3,42	1,96	3,77	2,95
Setembro .....	4,56	4,58	3,54	4,54	3,38	2,75	2,79	2,46	3,89	3,14	3,41	1,97	3,52	3,01
Outubro .....	4,36	4,15	3,46	3,93	3,13	2,78	3,00	2,50	3,62	2,76	3,16	1,97	3,40	2,79
Novembro .....	4,29		3,63		2,85		2,86		3,11		2,74		3,09	
Dezembro .....	3,79		3,84		2,82		2,19		2,73		2,62		2,70	

4 – TAXA DE DESEMPREGO: CHEFES DE DOMICÍLIO – 1988/89

Chefes de unidades domiciliares, desocupados, em relação às pessoas desocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CHEFES DE UNIDADES DOMICILIARES, DESOCUPADOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	18,33	24,23	27,69	26,81	15,16	19,70	24,26	20,51	25,63	26,92	20,47	31,96	23,33	24,88
Fevereiro .....	18,42	25,77	27,86	33,81	15,30	18,33	23,43	20,20	21,94	25,22	24,55	29,04	21,92	24,35
Março .....	23,13	24,10	24,70	31,03	17,33	18,95	25,85	19,59	23,65	28,48	22,65	25,70	23,57	24,32
Abril .....	20,09	21,19	22,57	30,58	20,25	18,14	22,82	20,78	25,58	22,26	27,02	24,90	23,85	22,19
Maió .....	22,16	22,77	23,51	33,52	19,96	21,04	26,13	22,63	23,01	23,51	25,61	28,36	23,58	24,03
Junho .....	21,83	17,06	25,00	29,56	20,63	19,84	21,98	29,14	25,95	27,60	27,83	32,04	24,28	26,77
Julho .....	24,48	19,53	26,23	27,44	15,07	20,79	23,77	27,62	27,36	30,38	26,39	34,76	24,98	27,65
Agosto .....	21,83	21,65	24,92	33,20	15,75	20,32	23,03	22,77	23,03	30,45	24,66	30,20	22,52	27,08
Setembro .....	20,52	21,68	31,60	28,43	20,00	21,42	22,60	21,54	24,42	28,83	27,44	25,18	23,93	24,65
Outubro .....	21,20	20,90	32,02	28,04	18,45	21,72	24,16	18,95	24,43	25,81	24,81	28,98	24,08	23,55
Novembro .....	18,21		29,96		20,68		23,21		23,10		29,52		23,40	
Dezembro .....	19,85		33,18		20,00		24,66		26,39		25,36		25,22	

5 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da indústria de transformação, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,80	6,85	5,41	6,09	4,08	4,17	3,35	3,17	4,97	5,04	3,80	3,09	4,56	4,53
Fevereiro .....	6,72	5,74	5,99	4,55	5,04	4,38	4,43	3,89	5,72	5,32	4,57	3,16	5,37	4,77
Março .....	8,70	8,58	5,66	7,28	4,77	4,90	4,38	3,98	5,45	5,05	4,35	3,63	5,22	4,92
Abril .....	7,47	6,11	6,17	5,14	4,75	4,11	4,07	3,95	5,22	4,68	4,74	3,57	5,03	4,46
Maió .....	7,83	7,99	5,87	3,53	4,71	3,66	3,94	2,68	5,89	4,28	4,47	3,53	5,34	3,97
Junho .....	6,27	5,92	5,73	3,75	5,04	3,69	3,82	3,13	5,45	4,42	4,62	2,82	5,06	4,01
Julho .....	8,15	5,87	6,22	4,68	4,35	3,82	3,98	2,79	5,20	3,49	4,35	3,38	4,95	3,49
Agosto .....	7,41	7,49	5,51	5,29	4,00	3,40	3,36	3,75	5,32	3,64	3,87	2,35	4,80	3,73
Setembro .....	7,23	6,74	4,81	4,56	4,28	3,34	3,31	3,19	4,89	4,02	5,11	2,25	4,63	3,77
Outubro .....	6,48	6,88	5,60	5,59	3,32	3,15	3,59	3,31	4,54	3,04	3,61	2,27	4,29	3,27
Novembro .....	6,52		4,45		3,35		3,39		3,98		2,83		3,82	
Dezembro .....	5,34		5,60		3,63		2,80		3,42		2,57		3,37	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

6 – TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89

Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor da construção civil, em relação às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	9,81	6,89	6,57	6,77	4,97	5,47	2,91	1,93	3,66	4,83	2,53	4,13	4,09	4,28
Fevereiro .....	8,70	7,03	7,31	5,05	4,05	5,04	3,00	3,44	3,63	4,80	3,54	4,57	4,06	4,57
Março .....	8,82	13,09	7,86	8,64	5,31	4,85	3,24	4,02	3,44	4,30	2,58	3,25	4,20	5,12
Abril .....	6,52	8,45	8,33	6,40	4,74	4,67	2,31	4,00	2,41	3,99	3,70	2,05	3,44	4,39
Maió .....	4,30	7,49	7,21	4,83	4,89	2,93	2,84	3,23	2,91	2,56	3,04	3,43	3,51	3,34
Junho .....	6,02	8,11	8,18	7,78	5,56	3,34	3,55	3,13	3,10	1,99	3,10	1,37	4,08	3,28
Julho .....	8,08	6,70	7,23	6,73	4,30	3,95	2,58	2,36	2,97	3,74	4,21	1,67	3,73	3,65
Agosto .....	9,26	7,07	6,87	7,68	4,95	2,37	3,79	2,47	2,95	2,16	3,55	2,45	4,14	3,02
Setembro .....	7,42	5,04	5,13	7,56	3,48	3,69	3,75	3,68	3,07	1,77	3,13	2,61	3,74	3,28
Outubro .....	4,95	5,81	5,70	5,10	4,88	4,41	3,13	3,23	3,87	2,49	1,71	2,39	3,83	3,36
Novembro .....	8,69		6,76		3,33		2,38		2,82		2,73		3,44	
Dezembro .....	3,57		6,37		3,37		2,55		3,18		2,68		3,23	

NOTA – Excluíve as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**7 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DO COMÉRCIO — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor do comércio, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,95	5,76	5,30	6,19	4,81	3,64	3,52	3,89	3,53	3,67	3,92	3,86	3,87	4,07
Fevereiro .....	5,08	4,79	5,47	4,04	5,10	4,77	2,75	3,62	4,27	4,31	6,31	3,60	4,18	4,12
Março .....	5,61	5,26	5,30	4,21	4,26	4,43	3,67	4,52	4,83	4,79	6,41	4,51	4,66	4,66
Abril .....	4,32	5,87	7,14	4,35	5,31	4,93	4,10	4,44	5,05	4,19	4,15	4,61	4,80	4,49
Maió .....	4,51	3,79	4,67	4,47	6,44	4,78	4,40	3,51	4,66	3,96	3,79	3,20	4,66	3,87
Junho .....	4,44	3,66	5,07	5,02	4,91	3,59	4,12	3,59	4,08	4,16	5,34	4,49	4,36	4,00
Julho .....	4,84	5,78	4,91	4,45	4,88	4,15	3,29	2,72	4,31	3,52	4,19	3,38	4,14	3,59
Agosto .....	5,77	5,17	6,28	4,92	4,95	3,27	3,96	3,60	5,00	4,47	4,53	2,71	4,82	4,07
Setembro .....	4,90	5,71	4,72	5,46	4,54	2,35	4,50	3,21	4,52	3,90	3,26	2,63	4,45	3,73
Outubro .....	4,86	4,50	5,43	5,02	3,73	2,98	4,21	2,73	4,46	3,76	4,19	2,85	4,41	3,48
Novembro .....	4,25		5,44		2,88		3,82		3,71		3,36		3,80	
Dezembro .....	3,71		4,32		2,94		2,54		3,38		2,90		3,14	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**8 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DOS SERVIÇOS — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor dos serviços, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS %													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	4,77	4,41	4,01	4,00	3,47	3,19	2,29	2,34	2,95	3,23	2,69	2,28	2,95	2,99
Fevereiro .....	4,09	4,52	3,39	3,42	3,02	2,90	3,08	2,12	3,65	3,49	3,00	2,89	3,37	3,01
Março .....	3,84	4,47	3,79	3,99	2,99	3,21	3,00	2,37	3,50	3,38	3,47	2,54	3,33	3,09
Abril .....	4,68	4,11	3,30	3,28	3,46	2,60	2,80	2,29	3,25	3,55	3,13	2,13	3,21	2,97
Maió .....	3,86	3,90	3,46	3,28	3,67	2,88	2,53	2,05	3,00	2,71	2,78	1,95	2,97	2,58
Junho .....	3,86	3,60	4,31	3,40	3,54	2,10	2,16	2,03	2,71	2,89	3,16	1,81	2,81	2,55
Julho .....	4,13	4,54	4,11	3,15	3,20	2,01	2,33	2,18	2,86	2,51	2,60	1,61	2,85	2,47
Agosto .....	5,01	3,40	4,37	3,56	3,15	2,56	2,76	2,11	2,98	2,41	3,07	1,57	3,16	2,42
Setembro .....	4,23	4,25	3,11	4,39	2,94	2,61	2,43	2,13	3,28	2,48	2,74	1,67	2,99	2,57
Outubro .....	4,28	3,67	2,60	3,52	2,79	2,35	2,81	2,31	2,85	2,46	3,20	1,51	2,93	2,48
Novembro .....	3,79		3,09		2,78		2,78		2,56		2,78		2,78	
Dezembro .....	3,86		3,33		2,42		2,13		2,02		2,84		2,35	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**9 — TAXA DE DESEMPREGO NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES — 1988/89**  
Pessoas desocupadas cujo último trabalho foi no setor das outras atividades, em relação  
às pessoas economicamente ativas neste setor, por Regiões Metropolitanas,  
segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS CUJO ÚLTIMO TRABALHO FOI NO SETOR DAS OUTRAS ATIVIDADES, EM RELAÇÃO ÀS PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS NESTE SETOR (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	2,22	2,18	1,93	1,24	2,45	1,69	0,87	1,34	1,21	1,49	1,30	1,23	1,38	1,48
Fevereiro .....	2,79	3,64	1,74	1,41	1,88	2,43	1,68	1,54	1,73	2,22	1,87	1,73	1,86	2,02
Março .....	3,59	4,33	1,92	1,12	1,95	1,77	1,64	1,14	2,13	1,92	1,41	2,40	2,02	1,88
Abril .....	3,32	2,67	1,22	1,30	1,35	3,32	1,53	0,92	1,01	2,50	0,48	1,03	1,46	1,76
Maió .....	1,02	2,83	2,01	1,69	1,35	1,78	1,32	0,98	0,49	1,56	1,69	1,80	1,18	1,55
Junho .....	0,96	2,73	1,96	3,34	3,05	1,80	1,18	1,07	0,67	0,98	1,26	1,32	1,26	1,55
Julho .....	2,22	2,76	1,36	2,99	2,48	2,07	1,06	0,68	2,03	0,99	1,39	0,91	1,62	1,36
Agosto .....	2,19	2,61	1,24	2,16	2,91	1,30	1,54	0,97	1,93	1,21	1,45	0,99	1,80	1,37
Setembro .....	1,42	1,78	1,15	1,31	2,04	1,33	0,70	0,85	1,78	2,59	1,63	0,95	1,30	1,49
Outubro .....	1,86	1,75	0,43	1,02	1,61	1,54	1,15	0,87	0,93	0,69	0,79	1,26	1,12	1,04
Novembro .....	1,56		0,30		1,17		1,37		0,46		0,91		1,01	
Dezembro .....	2,25		1,42		1,82		0,59		1,41		0,76		1,17	

NOTA — Exclui-se as pessoas desocupadas que nunca trabalharam ou que trabalharam antes somente sem remuneração.

**10 — TAXA DE DESEMPREGO (30 DIAS) — 1988/89**  
 Pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — 30 dias

MÊSES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,70	6,16	5,15	5,62	4,82	4,73	3,27	3,23	4,15	4,46	3,78	3,31	4,14	4,21
Fevereiro .....	6,92	6,17	5,12	4,45	4,93	4,52	3,96	3,53	5,16	4,83	4,62	3,80	4,86	4,40
Março .....	6,76	7,40	5,25	5,72	4,86	4,80	3,88	3,51	5,00	4,74	4,66	3,57	4,76	4,53
Abril .....	6,20	6,35	5,46	4,70	4,68	4,51	3,55	3,44	4,43	4,55	4,30	3,16	4,36	4,24
Maió .....	5,28	5,74	5,00	4,32	5,06	4,08	3,42	2,81	4,63	3,75	4,01	2,97	4,32	3,61
Junho .....	5,33	5,29	5,45	4,86	5,00	3,58	3,37	2,91	4,18	3,84	4,45	2,81	4,18	3,62
Julho .....	6,36	6,67	5,14	4,56	4,70	3,45	3,29	2,78	4,29	3,28	4,09	2,73	4,19	3,41
Agosto .....	6,84	5,80	5,46	4,95	4,77	3,38	3,44	3,00	4,41	3,44	4,11	2,26	4,36	3,47
Setembro .....	6,07	5,78	4,02	5,32	4,33	3,37	3,46	2,79	4,43	3,47	4,02	2,20	4,19	3,44
Outubro .....	5,58	5,55	3,82	4,53	4,07	3,40	3,48	2,92	3,99	3,17	3,58	2,22	3,91	3,28
Novembro .....	5,48		4,28		3,57		3,24		3,55		3,20		3,60	
Dezembro .....	5,09		4,26		3,71		2,72		3,33		3,24		3,34	

**11 — TAXA DE ATIVIDADE — 1988/89**  
 Pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 15 anos ou mais de idade, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	54,29	54,69	59,87	60,26	62,35	63,53	57,97	58,28	62,73	63,26	61,58	62,42	60,40	60,94
Fevereiro .....	55,25	54,25	60,77	59,85	62,07	62,48	58,11	58,06	63,27	63,42	60,20	62,61	60,68	60,80
Março .....	54,44	55,88	60,55	60,14	61,92	62,77	58,07	57,48	63,77	63,20	61,57	62,90	60,89	60,72
Abril .....	54,53	55,20	60,29	59,92	62,20	62,79	58,16	57,09	63,27	63,09	61,61	62,37	60,75	60,43
Maió .....	53,93	55,33	60,22	60,22	63,13	63,59	58,41	56,74	63,59	63,66	63,12	62,56	61,18	60,71
Junho .....	54,18	55,72	60,80	61,48	63,56	63,68	57,75	57,32	63,81	63,81	63,51	62,48	61,13	61,05
Julho .....	54,25	56,67	61,00	62,02	62,94	63,34	58,34	57,46	63,68	64,31	63,55	62,64	61,22	61,40
Agosto .....	56,91	56,45	63,25	62,14	64,38	63,55	59,21	58,14	65,25	64,73	64,10	63,05	62,59	61,84
Setembro .....	56,91	56,03	62,86	62,41	64,14	63,45	59,16	58,13	65,27	64,56	63,75	62,63	62,51	61,70
Outubro .....	56,66	56,28	63,12	61,33	63,91	62,79	59,30	58,25	64,67	64,10	63,82	62,89	62,29	61,43
Novembro .....	57,02		62,15		63,37		59,47		64,69		64,30		62,30	
Dezembro .....	55,50		61,33		63,53		58,85		63,69		63,62		61,50	

**12 — TAXA DOS OCUPADOS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO — 1988/89**  
 Pessoas ocupadas na indústria de transformação, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	14,61	14,86	12,78	13,06	19,55	19,51	17,59	17,40	34,21	32,22	27,16	26,72	25,08	24,14
Fevereiro .....	14,16	14,41	13,04	13,09	19,59	19,06	17,33	16,69	34,15	31,99	27,46	26,67	25,01	23,76
Março .....	13,56	14,25	13,00	13,60	20,26	19,28	17,05	16,50	33,93	32,55	26,92	26,18	24,89	23,95
Abril .....	14,28	14,67	12,06	13,23	19,23	20,01	17,11	17,00	33,65	33,03	25,93	26,68	24,62	24,34
Maió .....	13,50	14,65	12,57	12,95	19,47	19,30	17,11	17,37	33,07	32,95	27,38	25,78	24,60	24,42
Junho .....	14,00	15,14	12,42	13,17	19,42	19,46	17,07	17,47	33,33	33,30	27,17	26,87	24,63	24,68
Julho .....	14,37	15,08	11,98	13,30	19,39	19,94	17,49	18,01	33,46	33,39	27,09	27,11	27,74	25,02
Agosto .....	14,23	14,54	12,57	12,74	18,84	20,00	17,43	17,26	33,82	33,98	27,55	27,52	24,90	25,07
Setembro .....	14,66	14,11	13,01	12,87	18,75	19,73	17,59	17,73	33,37	33,17	26,82	27,09	24,73	24,78
Outubro .....	14,18	14,80	12,71	13,24	19,44	20,36	17,84	17,98	33,67	33,95	26,77	26,39	24,89	25,12
Novembro .....	13,64		12,47		19,44		17,41		33,21		26,46		24,50	
Dezembro .....	14,27		13,28		19,02		17,44		32,23		26,07		24,10	

**13 – TAXA DOS OCUPADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL – 1988/89**  
Pessoas ocupadas na construção civil, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	6,50	7,79	8,13	9,05	9,50	10,13	7,34	7,55	5,65	6,20	5,98	6,57	6,70	7,23
Fevereiro .....	6,65	7,22	8,75	9,00	9,58	9,89	7,18	7,19	6,09	6,16	6,09	6,09	6,91	7,02
Março .....	6,75	7,08	8,60	8,27	9,56	9,81	7,16	7,28	6,15	6,53	6,03	5,84	6,91	7,12
Abril .....	7,26	6,75	8,89	7,88	9,72	9,00	7,28	7,53	6,34	6,16	6,20	6,07	7,10	6,95
Maió .....	7,09	7,12	8,33	8,69	10,07	9,43	7,37	7,67	6,28	6,42	5,89	6,22	7,06	7,21
Junho .....	7,09	6,82	8,81	8,52	10,06	9,77	7,06	7,45	6,39	6,49	5,92	5,80	7,05	7,16
Julho .....	6,85	6,84	8,92	9,26	10,63	10,32	7,24	7,52	6,20	6,14	6,06	6,20	7,07	7,14
Agosto .....	6,66	6,40	8,99	9,05	10,12	10,66	7,40	7,33	6,84	6,65	5,81	6,24	7,32	7,30
Setembro .....	6,60	6,69	9,27	9,27	10,44	10,52	7,44	7,63	6,52	6,55	5,79	5,96	7,23	7,33
Outubro .....	6,62	6,64	8,79	9,07	9,94	10,49	7,56	7,19	6,66	6,32	6,13	6,47	7,29	7,14
Novembro .....	7,32		8,98		10,46		7,28		6,54		6,16		7,26	
Dezembro .....	7,73		8,82		10,60		7,68		6,26		6,49		7,31	

**14 – TAXA DOS OCUPADOS NO COMÉRCIO – 1988/89**  
Pessoas ocupadas no comércio, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	16,75	17,21	14,47	15,50	12,30	13,77	13,46	13,09	13,46	13,70	14,64	15,08	13,70	13,95
Fevereiro .....	16,47	16,88	14,89	14,60	12,36	13,38	12,97	13,52	13,48	13,80	13,87	14,21	13,51	13,95
Março .....	16,11	16,14	14,50	15,36	12,49	13,62	13,08	13,43	12,69	13,90	13,51	15,11	13,27	14,06
Abril .....	16,52	16,26	14,47	16,26	12,85	13,61	13,11	12,99	12,80	13,77	15,43	14,85	13,40	13,92
Maió .....	15,86	15,92	14,45	15,48	13,20	13,67	12,76	13,70	13,08	13,26	14,82	14,78	13,35	13,84
Junho .....	16,18	16,52	14,98	14,81	12,85	13,74	12,87	13,57	12,62	12,68	14,30	14,71	13,18	13,56
Julho .....	17,08	17,40	14,83	14,16	13,07	13,51	12,97	13,32	13,46	13,37	14,63	14,86	13,67	13,78
Agosto .....	16,37	16,82	14,59	14,21	13,65	13,01	12,52	13,25	12,79	13,02	14,64	14,48	13,26	13,51
Setembro .....	16,21	17,81	13,63	14,29	13,03	12,94	12,77	13,24	12,71	13,63	14,68	15,13	13,18	13,88
Outubro .....	17,22	17,51	14,61	15,18	12,84	13,26	12,61	13,56	12,77	13,32	14,96	15,03	13,28	13,90
Novembro .....	17,24		14,99		13,36		12,56		12,67		14,95		13,30	
Dezembro .....	17,19		14,97		13,86		13,72		13,23		15,63		13,95	

**15 – TAXA DOS OCUPADOS NOS SERVIÇOS – 1988/89**  
Pessoas ocupadas nos serviços, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NOS SERVIÇOS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,14	47,13	52,49	51,51	51,05	49,30	52,00	52,39	42,13	43,52	43,18	42,36	46,87	47,23
Fevereiro .....	48,80	47,82	51,78	51,74	50,93	50,21	53,02	52,78	41,78	43,55	42,91	43,61	47,00	47,59
Março .....	49,06	48,66	51,95	51,58	49,98	49,79	52,93	53,05	42,30	42,30	43,94	43,56	47,15	47,12
Abril .....	47,59	48,32	52,23	51,44	50,57	50,07	52,49	52,53	42,62	42,31	43,10	43,00	47,07	46,96
Maió .....	49,58	48,64	52,17	51,25	49,98	50,21	52,86	51,94	43,02	42,82	42,96	43,89	47,36	47,02
Junho .....	48,06	47,90	51,93	52,54	50,54	49,81	53,17	52,29	43,20	43,37	44,03	43,68	47,57	47,36
Julho .....	47,49	47,99	51,95	52,20	49,69	48,94	52,99	51,59	42,50	43,15	43,87	43,25	47,11	46,90
Agosto .....	48,32	48,67	52,74	53,97	50,03	49,08	53,33	52,82	42,52	42,36	43,83	43,74	47,32	47,07
Setembro .....	47,12	47,25	52,20	53,39	50,18	49,56	52,74	51,99	43,04	42,52	44,65	43,71	47,35	46,83
Outubro .....	47,47	47,13	52,05	52,44	50,35	48,93	52,44	52,01	42,67	42,17	43,71	43,85	47,09	46,65
Novembro .....	47,83		51,87		49,66		53,13		43,28		43,78		47,51	
Dezembro .....	47,83		51,16		49,20		51,77		43,95		42,80		47,25	

**16 – TAXA DOS OCUPADOS EM OUTRAS ATIVIDADES – 1988/89**  
Pessoas ocupadas em outras atividades, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	14,00	13,18	12,13	10,86	7,60	7,26	9,61	9,55	4,56	4,34	9,04	9,23	7,64	7,42
Fevereiro .....	13,92	13,65	11,54	11,54	7,55	7,44	9,50	9,80	4,50	4,47	9,67	9,40	7,57	7,66
Março .....	14,53	13,84	11,95	11,17	7,72	7,48	9,78	9,72	4,66	4,70	9,60	9,28	7,79	7,72
Abril .....	14,34	13,97	12,34	11,16	7,62	7,28	10,01	9,92	4,59	4,72	9,36	9,38	7,81	7,80
Maió .....	13,96	13,65	12,48	11,60	7,28	7,37	9,90	9,28	4,55	4,51	8,96	9,30	7,63	7,49
Junho .....	14,68	13,49	11,86	10,94	7,13	7,19	9,84	9,19	4,46	4,14	8,58	8,92	7,58	7,22
Julho .....	14,21	12,66	12,33	11,06	7,22	7,26	9,33	9,53	4,38	3,92	8,36	8,57	7,41	7,14
Agosto .....	14,42	13,56	11,10	10,00	7,36	7,22	9,32	9,32	4,03	3,96	8,16	8,01	7,21	7,03
Setembro .....	15,41	14,12	11,90	10,16	7,60	7,22	9,46	9,39	4,36	4,11	8,06	8,08	7,51	7,16
Outubro .....	14,51	13,90	11,84	10,04	7,44	6,93	9,54	9,24	4,23	4,21	8,43	8,23	7,45	7,17
Novembro .....	13,96		11,69		7,08		9,62		4,29		8,65		7,45	
Dezembro .....	13,18		11,76		7,31		9,39		4,33		9,02		7,40	

**17 – TAXA DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA – 1988/89**  
Empregados com carteira de trabalho assinada, em relação às pessoas ocupadas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	48,61	48,74	54,76	52,43	55,48	54,91	54,26	55,43	61,54	61,67	60,72	61,22	57,61	57,89
Fevereiro .....	47,67	49,48	54,60	53,23	56,15	55,49	54,54	55,08	60,78	62,08	61,05	61,02	57,38	58,07
Março .....	47,85	49,94	54,40	53,31	55,30	55,46	54,86	54,80	61,51	61,68	59,77	60,26	57,67	57,79
Abril .....	47,89	49,23	52,68	54,94	55,33	55,84	54,22	55,29	61,41	62,10	59,26	59,96	57,32	58,16
Maió .....	49,00	49,39	51,91	55,50	55,41	55,72	54,63	55,60	61,48	61,44	59,80	59,53	57,63	58,03
Junho .....	48,03	49,04	52,46	54,05	54,67	55,32	54,89	55,70	61,32	61,44	60,07	60,15	57,52	57,94
Julho .....	48,47	48,85	53,59	53,28	55,24	55,45	54,38	55,06	61,32	62,10	60,00	60,85	57,48	58,08
Agosto .....	48,52	49,26	55,03	55,16	55,85	56,04	53,70	54,53	61,19	61,97	60,30	61,23	57,38	58,12
Setembro .....	49,66	49,93	55,17	54,50	55,65	56,71	53,97	54,78	60,73	62,61	60,18	60,98	57,31	58,50
Outubro .....	49,84	49,79	54,26	54,55	56,44	57,51	54,56	55,79	61,54	62,33	59,63	59,90	57,79	58,59
Novembro .....	48,48		54,35		56,44		54,32		62,09		59,16		57,83	
Dezembro .....	48,52		53,28		55,88		55,36		61,82		59,72		57,95	

**18 – TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS SEM RENDIMENTOS – 1988/89**  
Conta-próprias que, efetivamente, não receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	1,00	1,24	0,20	0,45	1,55	1,53	0,57	0,54	0,78	0,79	0,88	0,85	0,76	0,79
Fevereiro .....	1,55	1,16	0,27	0,61	1,76	1,91	0,69	0,64	0,89	0,88	1,18	1,22	0,94	0,93
Março .....	1,21	1,41	0,42	0,42	1,40	1,66	0,56	0,51	0,85	0,91	1,32	1,34	0,85	0,90
Abril .....	1,15	1,04	0,33	0,44	1,58	1,69	0,49	0,40	0,74	0,79	1,02	1,16	0,77	0,78
Maió .....	0,64	0,86	0,29	0,42	1,20	1,47	0,60	0,43	0,85	0,63	1,13	1,07	0,79	0,69
Junho .....	0,81	0,89	0,25	0,27	1,40	1,22	0,46	0,36	0,73	0,65	0,92	0,87	0,71	0,63
Julho .....	1,02	0,82	0,28	0,43	1,24	1,20	0,45	0,53	0,55	0,66	1,19	0,91	0,65	0,69
Agosto .....	1,16	1,13	0,43	0,48	1,57	1,05	0,38	0,61	0,73	0,69	0,94	0,89	0,73	0,73
Setembro .....	1,24	0,73	0,32	0,49	1,24	1,65	0,54	0,52	0,77	0,67	0,93	0,88	0,76	0,73
Outubro .....	0,93	0,87	0,36	0,39	1,08	1,19	0,42	0,47	0,72	0,64	1,14	1,02	0,69	0,67
Novembro .....	1,02		0,36		1,17		0,59		0,66		0,89		0,70	
Dezembro .....	1,23		0,43		1,32		0,52		0,56		0,99		0,68	



### 19 — TAXA DOS CONTA-PRÓPRIAS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1988/89

Conta-próprias que, efetivamente, receberam rendimento de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	CONTA-PRÓPRIAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	8,40	11,28	8,43	8,62	5,65	7,62	5,53	6,10	1,65	2,45	3,42	4,14	4,07	5,01
Fevereiro .....	9,57	10,71	9,00	9,13	6,03	7,46	5,38	6,11	2,16	2,79	4,08	3,41	4,42	5,08
Março .....	10,17	10,37	8,61	8,42	6,77	6,95	5,14	5,60	2,20	2,72	4,17	3,73	4,44	4,83
Abril .....	10,15	10,26	8,63	7,78	6,90	6,50	5,77	4,35	2,42	2,13	4,41	3,19	4,75	4,10
Maió .....	8,67	8,32	8,98	5,90	6,11	6,00	5,08	3,75	2,11	1,71	4,65	2,80	4,25	3,42
Junho .....	9,85	8,86	8,86	6,53	6,70	6,19	4,88	4,00	2,20	1,45	4,16	2,52	4,35	3,46
Julho .....	10,52	9,63	9,80	8,60	7,05	6,69	5,75	5,39	2,52	2,17	4,64	2,99	4,91	4,41
Agosto .....	10,37	8,64	8,83	7,65	6,77	5,50	5,81	5,33	2,32	1,73	4,64	2,75	4,77	3,95
Setembro .....	10,16	8,55	9,13	7,44	6,88	5,19	5,78	4,52	2,34	1,56	4,36	2,38	4,76	3,57
Outubro .....	9,35	9,19	8,66	8,11	5,47	5,13	5,39	4,62	1,95	1,63	3,62	2,54	4,23	3,75
Novembro .....	10,47		9,16		6,26		5,82		2,50		4,16		4,81	
Dezembro .....	10,52		8,47		7,36		6,04		2,73		3,99		5,06	

NOTA — O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

### 20 — TAXA DOS DESEMPREGADOS E OCUPADOS COM MENOS DE UM SALÁRIO MÍNIMO 1988/89

Pessoas desocupadas e pessoas ocupadas que, efetivamente, não receberam rendimento ou auferiram remuneração de todos os trabalhos, no mês de referência, inferior a um salário mínimo, em relação às pessoas economicamente ativas, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses da pesquisa

Idade mínima — 15 anos Período de referência — Semana

MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESEMPREGADAS E PESSOAS OCUPADAS (%)													
	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Taxa média	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Janeiro .....	30,78	33,70	24,42	28,18	23,55	24,76	16,86	19,33	12,63	15,46	15,65	17,15	16,85	19,42
Fevereiro .....	35,21	33,79	25,75	26,85	25,31	24,82	18,94	20,98	15,12	17,21	19,58	18,04	19,29	20,64
Março .....	35,59	34,75	26,87	25,44	28,27	24,03	19,24	18,51	16,10	16,36	19,72	17,16	20,14	19,45
Abril .....	34,36	30,53	26,86	22,84	27,67	22,57	20,46	15,42	15,74	13,87	20,05	14,74	20,24	16,76
Maió .....	29,11	27,42	25,27	19,97	26,35	20,70	18,09	13,12	15,30	11,57	18,70	13,21	18,63	14,45
Junho .....	32,88	28,87	28,53	23,04	27,88	21,98	17,56	14,25	14,74	12,67	18,01	13,03	18,82	15,64
Julho .....	34,86	33,20	28,73	27,44	26,09	23,30	19,01	17,67	15,05	13,22	18,87	14,76	19,42	17,62
Agosto .....	34,58	32,05	28,27	26,77	25,77	20,88	19,02	17,66	15,63	12,87	18,80	12,77	19,65	16,99
Setembro .....	32,53	29,52	27,47	24,11	24,46	20,14	18,29	14,95	15,40	12,26	18,30	11,58	19,01	15,48
Outubro .....	31,91	29,62	26,08	24,75	22,33	19,75	16,95	14,43	14,17	11,52	16,67	11,96	17,68	15,10
Novembro .....	32,52		26,97		22,99		18,96		14,35		13,43		18,48	
Dezembro .....	30,88		26,72		22,92		17,94		13,58		16,13		17,68	

NOTA — O piso nacional de salários substituiu o salário mínimo no período de setembro de 1987 a maio de 1989.

## 21 — RENDIMENTO MÉDIO DAS PESSOAS OCUPADAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, das pessoas ocupadas que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Novembro .....	92 632	119 673	113 354	135 112	171 550	134 338	1,84	2,38	2,25	2,89	3,41	2,67
Dezembro .....	132 631	153 610	175 704	191 760	250 083	197 964	2,05	2,38	2,72	2,97	3,87	3,06
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	150,93	174,02	195,54	213,00	257,17	221,62	1,72	1,99	2,23	2,43	2,94	2,53
Fevereiro .....	176,37	197,46	208,77	241,47	295,80	246,59	1,73	1,94	2,05	2,37	2,91	2,43
Março .....	188,92	215,88	237,67	264,58	336,91	280,50	1,75	2,00	2,21	2,46	3,13	2,60
Abril .....	214,94	247,28	273,59	298,51	390,12	320,88	1,84	2,12	2,35	2,56	3,35	2,75
Maió .....	271,03	284,85	317,99	352,79	477,02	389,30	1,99	2,09	2,34	2,59	3,51	2,86
Junho .....	331,14	369,50	403,40	428,14	556,89	485,93	1,88	2,10	2,29	2,43	3,17	2,76
Julho .....	396,49	485,77	519,07	552,77	719,78	640,18	1,77	2,17	2,31	2,46	3,21	2,86
Agosto .....	558,09	692,73	696,08	719,02	1 024,80	879,16	1,87	2,32	2,33	2,41	3,43	2,94
Setembro .....	785,61	901,31	962,88	981,49	1 341,30	1 205,25	1,93	2,21	2,36	2,41	3,30	2,96

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

## 22 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS COM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados com carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Novembro .....	107 249	140 351	126 929	142 880	180 635	133 257	2,13	2,79	2,52	2,84	3,59	2,65
Dezembro .....	158 142	188 117	202 688	208 851	273 778	200 795	2,45	2,91	3,14	3,23	4,24	3,11
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	176,42	207,46	207,80	224,74	265,20	214,71	2,01	2,37	2,37	2,57	3,03	2,45
Fevereiro .....	203,03	227,64	223,28	247,14	296,56	224,15	2,00	2,24	2,20	2,43	2,92	2,20
Março .....	206,02	255,88	249,27	265,62	334,42	248,80	1,91	2,38	2,31	2,47	3,11	2,31
Abril .....	236,09	261,86	279,85	298,53	373,98	281,53	2,02	2,25	2,40	2,56	3,21	2,41
Maió .....	304,10	317,34	324,56	349,77	446,04	355,26	2,24	2,33	2,39	2,57	3,28	2,61
Junho .....	358,95	411,21	401,55	434,16	516,37	446,30	2,04	2,34	2,28	2,47	2,93	2,54
Julho .....	443,50	540,47	510,44	552,96	673,39	598,90	1,98	2,41	2,28	2,47	3,00	2,67
Agosto .....	614,81	771,81	684,30	735,13	952,28	834,44	2,06	2,58	2,29	2,46	3,19	2,79
Setembro .....	821,69	1 042,58	947,82	1 042,30	1 292,05	1 154,29	2,02	2,56	2,33	2,56	3,17	2,84

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

## 23 — RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGADOS SEM CARTEIRA

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos empregados sem carteira de trabalho assinada que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Novembro .....	63 560	71 807	75 818	114 622	108 283	130 758	1,26	1,43	1,51	2,28	2,15	2,60
Dezembro .....	89 184	84 263	115 912	151 465	153 590	181 011	1,38	1,30	1,79	2,34	2,38	2,80
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	94,82	100,81	144,03	174,98	174,91	223,55	1,08	1,15	1,64	2,00	2,00	2,55
Fevereiro .....	117,05	133,29	150,93	201,15	220,13	270,96	1,15	1,31	1,48	1,98	2,16	2,66
Março .....	119,69	136,40	157,46	222,19	251,20	283,21	1,11	1,27	1,46	2,06	2,33	2,63
Abril .....	146,14	166,17	186,97	237,90	292,22	320,57	1,25	1,42	1,60	2,04	2,51	2,75
Maió .....	174,95	191,70	220,65	297,50	358,21	381,83	1,28	1,41	1,62	2,19	2,63	2,81
Junho .....	207,75	223,44	288,24	349,38	436,98	452,69	1,18	1,27	1,64	1,98	2,48	2,57
Julho .....	259,82	264,51	388,39	437,45	546,15	613,24	1,16	1,18	1,73	1,95	2,44	2,74
Agosto .....	331,04	400,01	551,13	572,44	732,29	828,24	1,11	1,34	1,84	1,92	2,45	2,77
Setembro .....	504,21	459,61	752,10	747,93	954,29	1 164,61	1,24	1,13	1,85	1,84	2,34	2,86

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

## 24 — RENDIMENTO MÉDIO DOS CONTA-PRÓPRIAS

Rendimento médio, nominal e real, do trabalho principal, dos conta-próprias que, efetivamente, receberam remuneração no mês de referência, por Regiões Metropolitanas, segundo os meses de referência 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	RENDIMENTO MÉDIO											
	Nominal (Cz\$)						Real (Cz\$ 1.000,00) (base — março de 1986) (1)					
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
<b>1988</b>												
Novembro .....	53 690	65 674	71 785	88 735	131 554	100 723	1,06	1,30	1,42	1,76	2,61	2,00
Dezembro .....	75 705	87 309	103 757	110 375	169 471	133 644	1,17	1,35	1,60	1,71	2,62	2,07
<b>1989<sup>(2)</sup></b>												
Janeiro .....	103,95	100,14	118,81	139,85	191,77	163,97	1,19	1,14	1,36	1,60	2,19	1,87
Fevereiro .....	115,81	132,06	150,98	157,48	227,95	193,11	1,14	1,30	1,48	1,55	2,24	1,90
Março .....	120,77	136,14	175,85	191,60	257,50	247,22	1,12	1,26	1,63	1,78	2,39	2,30
Abril .....	155,42	165,70	197,24	228,94	311,40	286,51	1,33	1,42	1,69	1,96	2,67	2,46
Maió .....	206,77	205,66	237,50	266,30	390,15	366,30	1,52	1,51	1,74	1,96	2,87	2,69
Junho .....	234,11	206,71	318,97	332,99	501,33	437,65	1,33	1,17	1,81	1,89	2,85	2,49
Julho .....	295,43	307,95	382,34	387,91	634,97	571,08	1,32	1,37	1,70	1,73	2,83	2,55
Agosto .....	388,18	451,05	525,37	523,68	877,89	749,21	1,30	1,51	1,76	1,75	2,94	2,51
Setembro .....	564,24	593,40	727,59	708,66	1 161,91	1 023,17	1,38	1,46	1,79	1,74	2,85	2,51

NOTA — Os rendimentos médios das pessoas ocupadas são calculados incluindo-se os rendimentos auferidos pelos empregadores.

(1) Deflacionado pelo INPC (sem o empréstimo compulsório instituído no período de julho de 1986 a setembro de 1988). (2) Em cruzados novos.

**25 – PESSOAS DESOCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	56 265	36 696	46 362	140 004	245 018	38 066	562 411
Dezembro.....	49 322	36 633	46 474	110 285	208 195	36 324	487 213
<b>1989</b>							
Janeiro.....	60 440	46 057	62 954	134 523	308 260	37 907	650 141
Fevereiro.....	58 555	35 509	58 477	138 069	335 208	43 751	669 569
Março.....	73 222	45 700	61 355	147 059	328 871	43 490	699 697
Abril.....	61 994	39 873	58 220	143 621	314 690	38 202	656 600
Maió.....	56 513	35 716	54 272	118 953	263 441	35 583	564 478
Junho.....	54 231	42 731	45 565	123 803	268 067	33 014	567 411
Julho.....	67 636	40 184	47 567	114 398	237 363	33 230	540 378
Agosto.....	60 655	42 431	45 297	129 402	247 136	27 787	552 708
Setembro.....	58 900	48 304	46 176	121 138	252 435	27 248	554 201
Outubro.....	56 776	39 947	45 444	126 690	216 346	28 045	513 248

**26 – PESSOAS DESOCUPADAS, QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89**

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS DESOCUPADAS QUE NUNCA TRABALHARAM ANTERIORMENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	8 494	3 420	3 610	6 911	14 136	2 523	39 094
Dezembro.....	8 388	1 626	4 306	9 126	11 006	2 267	36 719
<b>1989</b>							
Janeiro.....	8 712	5 211	9 845	13 232	19 883	2 836	59 719
Fevereiro.....	8 459	3 763	5 286	13 041	23 842	4 895	59 286
Março.....	11 254	4 777	6 324	11 889	23 962	2 869	61 075
Abril.....	10 918	6 585	6 929	13 258	22 307	2 441	62 438
Maió.....	7 449	4 282	6 496	11 051	13 849	1 555	44 782
Junho.....	9 058	5 041	4 844	10 888	12 686	2 025	44 542
Julho.....	14 274	4 188	4 465	9 934	11 131	3 582	47 574
Agosto.....	11 506	2 337	3 928	10 117	15 519	2 204	45 611
Setembro.....	8 298	4 920	3 973	5 788	12 178	1 367	36 524
Outubro.....	10 627	2 909	3 060	7 925	7 083	1 921	33 525

**27 — PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS,  
SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	1 103 483	916 826	1 490 391	4 706 522	7 441 926	1 301 681	16 960 829
Dezembro.....	1 072 781	900 243	1 497 586	4 680 157	7 328 302	1 291 319	16 770 388
<b>1989</b>							
Janeiro.....	1 058 470	883 626	1 493 848	4 651 410	7 352 505	1 261 529	16 701 388
Fevereiro.....	1 045 247	880 222	1 462 760	4 621 794	7 389 962	1 268 092	16 868 077
Março.....	1 068 434	891 191	1 458 268	4 574 272	7 375 942	1 281 693	16 649 800
Abril.....	1 064 577	890 864	1 461 691	4 535 632	7 338 677	1 277 379	16 566 820
Maió.....	1 067 767	903 881	1 477 686	4 540 780	7 388 562	1 284 842	16 663 518
Junho.....	1 079 858	929 927	1 491 339	4 580 090	7 419 329	1 281 868	16 782 411
Julho.....	1 103 760	934 950	1 502 898	4 624 771	7 537 102	1 287 018	16 990 499
Agosto.....	1 106 237	939 279	1 514 148	4 695 865	7 619 403	1 303 382	17 178 314
Setembro.....	1 103 184	953 594	1 530 770	4 677 115	7 629 152	1 310 182	17 203 997
Outubro.....	1 111 135	941 129	1 521 620	4 740 378	7 570 122	1 320 613	17 204 997

**28 — PESSOAS OCUPADAS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES  
DA PESQUISA — 1988/89**

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	1 047 218	880 130	1 444 029	4 566 517	7 196 909	1 263 615	16 398 418
Dezembro.....	1 023 459	863 610	1 451 112	4 569 892	7 120 107	1 254 995	16 283 175
<b>1989</b>							
Janeiro.....	998 029	837 569	1 430 895	4 516 887	7 044 245	1 223 622	16 051 247
Fevereiro.....	986 692	844 713	1 404 284	4 483 725	7 054 754	1 224 341	15 998 509
Março.....	995 213	845 492	1 396 913	4 427 213	7 047 071	1 238 204	15 950 106
Abril.....	1 002 583	850 991	1 403 471	4 392 011	7 021 987	1 239 177	15 910 220
Maió.....	1 011 254	868 165	1 423 414	4 421 827	7 125 121	1 249 259	16 099 040
Junho.....	1 025 627	887 196	1 445 774	4 456 287	7 151 262	1 248 854	16 215 000
Julho.....	1 036 124	894 785	1 455 331	4 510 373	7 299 738	1 253 788	16 450 119
Agosto.....	1 045 582	896 848	1 468 850	4 566 464	7 372 267	1 275 595	16 625 806
Setembro.....	1 044 284	905 290	1 484 594	4 555 978	7 376 717	1 282 933	16 849 796
Outubro.....	1 054 359	901 181	1 476 176	4 613 688	7 353 776	1 292 568	16 691 748

29 — PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	144 179	109 787	281 997	800 589	2 385 509	328 742	4 050 803
Dezembro.....	147 220	114 956	277 717	806 151	2 289 823	321 882	3 957 749
<b>1989</b>							
Janeiro.....	146 394	109 393	279 260	786 283	2 270 001	326 982	3 918 313
Fevereiro.....	142 234	110 590	267 757	748 536	2 256 986	326 642	3 852 745
Março.....	141 899	115 036	269 328	730 878	2 294 044	324 264	3 875 449
Abril.....	147 143	112 636	280 878	746 964	2 319 417	330 698	3 937 736
Maió.....	148 215	112 501	274 730	768 309	2 348 023	322 136	3 973 914
Junho.....	155 349	116 890	281 405	778 647	2 381 404	335 690	4 049 385
Julho.....	156 323	119 032	290 329	812 800	2 437 889	339 944	4 156 117
Agosto.....	152 049	114 324	293 846	788 379	2 505 242	351 076	4 204 916
Setembro.....	147 379	116 511	292 958	808 067	2 447 147	347 578	4 159 640
Outubro.....	156 111	119 319	300 631	829 814	2 496 755	341 226	4 243 856

30 — PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA — 1988/89

Idade mínima — 15 anos

Período de referência — Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	76 574	78 674	150 609	332 827	469 100	78 348	1 186 132
Dezembro.....	79 072	75 273	153 532	348 660	444 781	82 247	1 183 565
<b>1989</b>							
Janeiro.....	77 777	75 852	145 088	341 146	437 043	80 505	1 157 411
Fevereiro.....	71 267	76 107	138 929	322 397	434 756	74 579	1 118 035
Março.....	70 538	69 931	137 119	322 429	460 422	72 365	1 132 804
Abril.....	67 692	67 100	126 403	331 043	432 847	75 293	1 100 378
Maió.....	72 030	75 456	134 316	339 593	458 052	77 781	1 157 228
Junho.....	71 016	75 598	141 327	332 014	464 528	72 475	1 156 958
Julho.....	70 972	82 884	150 286	339 523	448 214	77 759	1 169 638
Agosto.....	66 933	81 243	156 685	334 756	490 862	79 608	1 210 087
Setembro.....	69 871	83 940	156 298	347 898	483 297	76 471	1 217 775
Outubro.....	70 026	81 821	154 907	331 821	464 967	83 641	1 187 183

### 31 – PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS NO COMÉRCIO						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	180 445	132 080	193 122	573 999	913 463	189 598	2 182 708
Dezembro.....	176 214	129 415	201 121	626 148	942 140	196 112	2 271 150
<b>1989</b>							
Janeiro.....	171 856	129 876	197 071	591 546	965 396	184 634	2 240 378
Fevereiro.....	166 606	123 406	187 996	606 457	974 023	174 045	2 232 533
Março.....	160 682	129 899	190 322	594 770	979 875	187 195	2 242 743
Abril.....	163 097	138 450	191 152	570 760	966 955	184 032	2 214 446
Maió.....	160 996	134 447	194 630	606 123	945 382	184 667	2 226 245
Junho.....	169 526	131 400	198 781	605 149	907 020	183 722	2 195 598
Julho.....	180 300	126 725	196 757	601 110	976 249	186 325	2 267 466
Agosto.....	175 871	127 470	191 176	605 173	960 533	184 723	2 244 946
Setembro.....	186 006	129 404	192 196	603 220	1 005 787	194 226	2 310 839
Outubro.....	184 664	136 875	195 838	625 997	980 089	194 371	2 317 834

### 32 – PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM SERVIÇOS						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	500 876	456 618	716 070	2 422 755	3 118 712	557 002	7 772 033
Dezembro.....	486 931	442 672	712 510	2 363 691	3 134 054	540 557	7 680 415
<b>1989</b>							
Janeiro.....	470 418	431 476	705 521	2 366 524	3 086 029	518 449	7 558 417
Fevereiro.....	471 889	437 082	705 120	2 366 667	3 072 939	533 940	7 587 637
Março.....	484 348	436 108	695 561	2 348 638	2 981 489	539 435	7 485 579
Abril.....	484 511	437 806	702 731	2 307 300	2 971 037	532 901	7 436 286
Maió.....	491 881	445 004	714 742	2 297 100	3 051 625	548 409	7 548 761
Junho.....	491 301	466 213	720 273	2 330 599	3 101 928	545 528	7 655 842
Julho.....	497 289	467 125	712 242	2 327 227	3 150 551	542 288	7 696 722
Agosto.....	508 935	484 070	720 953	2 412 377	3 123 358	558 000	7 807 693
Setembro.....	493 486	483 408	735 876	2 368 723	3 136 803	560 878	7 779 174
Outubro.....	496 958	472 619	722 436	2 399 665	3 101 813	566 884	7 760 375

### 33 – PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	PESSOAS OCUPADAS EM OUTRAS ATIVIDADES						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	145 143	102 972	102 230	436 348	310 126	109 925	1 206 744
Dezembro.....	134 022	101 295	106 231	425 242	309 310	114 197	1 190 297
<b>1989</b>							
Janeiro.....	131 585	90 971	103 954	431 389	305 777	113 052	1 176 728
Fevereiro.....	134 696	97 529	104 482	439 667	316 051	115 135	1 207 560
Março.....	137 745	94 518	104 582	430 499	331 241	114 944	1 213 529
Abril.....	140 141	94 999	102 307	435 944	331 731	116 253	1 221 375
Maió.....	138 132	100 757	104 995	410 702	322 038	116 266	1 192 890
Junho.....	138 435	97 096	103 987	409 878	296 382	111 440	1 157 218
Julho.....	131 239	98 998	105 717	429 913	286 836	107 472	1 160 175
Agosto.....	141 795	89 742	106 190	425 779	292 272	102 188	1 157 966
Setembro.....	147 542	92 028	107 267	428 070	303 683	103 781	1 182 371
Outubro.....	146 601	90 548	102 364	426 391	310 151	106 446	1 182 501

### 34 – EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS MESES DA PESQUISA – 1988/89

Idade mínima – 15 anos

Período de referência – Semana

ANOS E MESES DA PESQUISA	EMPREGADOS COM CARTEIRA DE TRABALHO ASSINADA						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	508 204	477 981	815 010	2 484 111	4 470 274	747 216	9 502 796
Dezembro.....	498 908	459 863	811 284	2 541 060	4 397 315	748 214	9 454 644
<b>1989</b>							
Janeiro.....	486 487	439 143	785 805	2 504 095	4 344 769	749 103	9 309 402
Fevereiro.....	488 272	449 686	779 278	2 469 952	4 380 100	747 093	9 314 381
Março.....	497 107	450 747	774 830	2 426 376	4 346 778	746 188	9 242 026
Abril.....	493 619	467 612	783 743	2 428 752	4 361 239	743 070	9 278 035
Maió.....	499 517	481 914	793 165	2 458 626	4 377 988	743 690	9 354 900
Junho.....	503 019	479 597	799 920	2 482 546	4 394 144	751 208	9 410 434
Julho.....	506 196	476 799	807 068	2 483 594	4 533 581	762 968	9 570 206
Agosto.....	515 146	494 708	823 285	2 490 531	4 569 295	781 130	9 674 095
Setembro.....	521 479	493 390	842 061	2 496 002	4 618 586	782 430	9 753 948
Outubro.....	525 068	491 603	849 003	2 574 226	4 584 184	774 372	9 798 456



**35 — POPULAÇÃO RESIDENTE, POR REGIÕES METROPOLITANAS, SEGUNDO OS  
MESES DA PESQUISA — 1988/89**

ANOS E MESES DA PESQUISA	POPULAÇÃO RESIDENTE						
	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre	Total
<b>1988</b>							
Novembro.....	2 917 979	2 335 689	3 486 499	11 000 176	16 748 163	2 893 618	39 382 124
Dezembro.....	2 923 946	2 341 768	3 497 488	11 020 342	16 786 344	2 901 144	39 471 032
<b>1989</b>							
Janeiro.....	2 929 959	2 347 895	3 508 517	11 040 650	16 824 738	2 908 712	39 560 471
Fevereiro.....	2 935 924	2 353 987	3 519 517	11 060 801	16 862 937	2 916 251	39 649 417
Março.....	2 941 899	2 360 085	3 530 544	11 080 963	16 901 123	2 923 797	39 738 411
Abril.....	2 947 868	2 366 188	3 541 568	11 101 121	16 939 329	2 931 339	39 827 413
Maió.....	2 953 838	2 372 296	3 552 603	11 121 261	16 977 521	2 938 886	39 916 405
Junho.....	2 959 811	2 378 398	3 563 666	11 141 411	17 015 699	2 946 448	40 005 433
Julho.....	2 965 785	2 384 506	3 574 728	11 161 544	17 053 896	2 954 007	40 094 464
Agosto.....	2 971 754	2 390 618	3 585 813	11 181 672	17 092 112	2 961 572	40 183 541
Setembro.....	2 977 725	3 396 737	3 596 896	11 201 797	17 130 313	2 969 142	40 272 610
Outubro.....	2 983 697	2 402 849	3 608 007	11 221 918	17 168 502	2 976 709	40 361 682

# INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA

---

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA — BRASIL

---

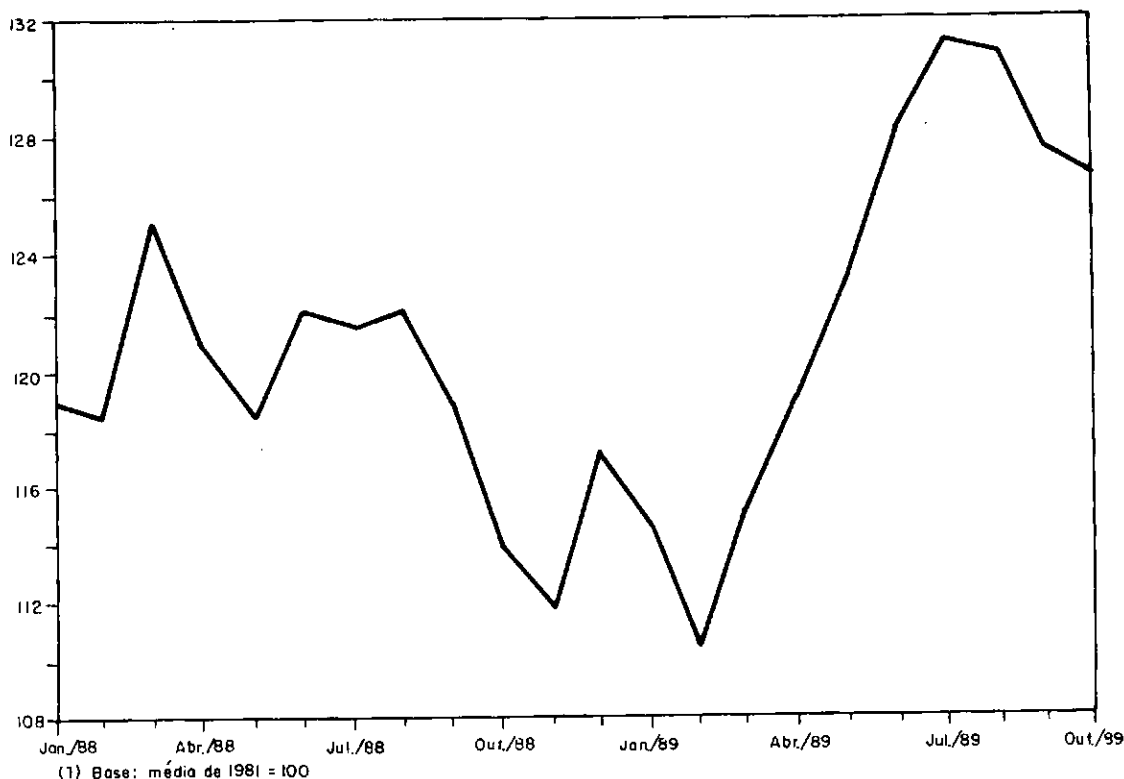
Em outubro a produção industrial do país registrou 13,2% de crescimento frente a igual mês do ano passado. Essa é a mais elevada taxa mensal de 1989 e também a maior desde abril de 1987, quando se esgotaram os efeitos expansivos do Plano Cruzado sobre a atividade do setor industrial. Entretanto, o nível de produção desse último mês, medido pelos índices com ajustamento sazonal, ao assinalar queda de -0,7% relativamente ao mês de setembro, confirma a trajetória declinante do produto industrial nos últimos três meses, isto é, a partir de agosto (Gráfico 1). Isto mostra que o excelente resultado de 13,2% no confronto outubro-89/outubro-88 incorpora um significativo *efeito-base*, conforme já anunciado em notas anteriores. Ainda com relação ao patamar de produção de outubro, ele situa-se 3,5% abaixo do pico deste ano (julho), porém é 6,3% superior ao patamar médio de 1988, o que demonstra a permanência de um relativo aquecimento na atividade fabril.

As melhores performances em outubro situaram-se em perfumaria (25,6%), bebidas (25,4%), alimentares (22,1%), matérias plásticas (21,7%), mecânica (18,7%), material elétrico (16,9%), papel e papelão (16,4%) e metalúrgica (15,5%), todas com desempenho acima da média global do setor. As indústrias de fumo (-5,5%) e de material de transporte (3,1%) ostentam os piores resultados.

Na ótica das categorias de uso, todas assinalam elevação do índice mensal, sendo o maior incremento observado em bens de consumo não-duráveis (de 3,4% em setembro para 15,8% em outubro), vindo em seguida bens intermediários (de 3,4% para 10,8%). Enquanto bens de capital sustenta em outubro (13,5%) as elevadas marcas já registradas nos dois meses anteriores, bens de consumo duráveis (5,7%) é o segmento com menor expansão este mês.

O destaque em outubro para as categorias de não-duráveis e intermediários é consequência do comportamento de vários subsetores vinculados à agropecuária, conforme demonstra a Tabela A. Nesse sentido, cabe destacar os segmentos de: abate e preparação de carne (9,5%), abate e preparação de aves (20,6%), laticínios (13,5%),

GRÁFICO 1  
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA  
Índice base fixa — com ajuste sazonal<sup>(1)</sup>



A — INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
Outubro de 1989

SETORES	ACUMULADO		MENSAL	
	Índice	Composi- ção	Índice	Composi- ção
Vinculados à agropecuária (1) .....	98,7	-0,3	114,7	3,3
Não vinculados .....	103,6	2,6	112,8	9,9
Indústria geral .....	102,3	2,3	113,2	13,2

(1) Compõem o setor vinculado à Agropecuária: os gêneros de alimentares, bebidas e fumo e mais os segmentos de álcool, óleos comestíveis bruto, far-  
los e tortas de sementes oleaginosas, máquinas e implementos agrícolas, adubos e fertilizantes e fios têxteis naturais.

usinas de açúcar (12,0%) e óleos comestíveis (22,4%).

Dos quarenta e nove subsetores pesquisados, somente nove acusaram decréscimo em outubro, sendo o mais intenso na produção de adubos e fertilizantes (-15,9%) que mesmo assim melhora seus índices em relação aos verificados ao longo do ano. Outras quedas significativas são observadas em automóveis e camionetas (-8,4%), aço ferroligas (-11,0%), e cimento (-5,7%), sua primeira redução nos últimos meses.

No que tange ao resultado acumulado no ano, prossegue a tendência de elevação das taxas com janeiro/outubro assinalando

2,3% de expansão frente à taxa de 1,1% relativa ao mês anterior. No total dos dez primeiros meses do ano, a liderança do crescimento, em termos do nível da taxa, pertence aos bens de consumo duráveis (3,5%), seguidos dos bens de consumo não-duráveis (3,2%), este último o de maior impacto para o resultado global devido a sua maior importância na estrutura do setor industrial. O segmento de bens de capital, apesar do expressivo avanço dos últimos meses, ainda mantém taxa negativa no acumulado janeiro/outubro (-0,1%).

Mesmo levando em conta as mais recentes informações sobre a atividade do

COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA GERAL (1)  
(Indicador Acumulado, segundo os Gêneros da Indústria)  
Janeiro/Outubro — 1989

GÊNEROS	COMPOSIÇÃO DA TAXA	PRODUTOS RESPONSÁVEIS (2)
Extrativa mineral.....	0,12	Petróleo em bruto — Gás natural
Minerais não-metálicos .....	0,14	Chapas ou telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento — Lajotas, soleiras, degraus e rodapés de cerâmica
Metalúrgica .....	0,59	Esquadrias de metais não-ferrosos — Latas para embalagem de produtos alimentares e bebidas
Mecânica .....	0,46	Pulverizadores — Compressores selados ou não para refrigeradores e semelhantes
Material elétrico e de comunicações .....	0,37	Aparelhos receptores de televisão em cores — Fonógrafos
Material de transporte.....	-0,26	Caminhões de 20 t de CMT e mais — Caminhões de menos de 20 t de CMT
Papel e papelão .....	0,27	Sacos de papel KRAFT — exclusive multifolhados — Caixas de papelão corrugado
Borracha .....	-0,02	Pneumáticos para caminhões e ônibus — Mangueiras, canos e tubos de borracha
Química .....	-0,27	Fertilizantes compostos NPK — Adubos e fertilizantes fosfatados
Farmacêutica .....	0,05	Suplementos minerais — Tônicos e reconstituintes
Perfumaria, sabões e velas	0,14	Sabões e cremes para lavar e enxaguar cabelos — Detergentes para uso industrial
Produtos de matérias plásticas.....	0,40	Artigos de material plástico para mesa, copa e outros usos domésticos — Plásticos em lençol (filmes)
Têxtil.....	0,09	Fios crus de algodão — Lençóis
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	0,09	Calças compridas de tecido — inclusive tecidos de malha — tênis ou quedis
Produtos alimentares.....	-0,10	Açúcar cristal — Carne de bovino, congelada
Bebidas.....	0,20	Refrigerantes — Cervejas — inclusive chope
Fumo.....	0,05	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) — Cigarros
Indústria geral .....	2,32	

(1)  $C = (I_G - 100) \cdot K$ , onde:

C = Participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento;

$I_G$  = Indicador do gênero; e

K = Peso do gênero no total da indústria geral.

(2) Foram destacados, em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

comércio varejista, que indicam uma redução do volume de pedidos à indústria em função do alto custo financeiro exigido no giro dos estoques, é de se esperar a manutenção de taxas mensais elevadas no setor industrial para os próximos dois meses. Isto será sustentado por um efeito estatístico (*efeito-base*) decorrente dos reduzidos níveis de produção verificados no final de 1988. Portanto, até o final do ano o setor industrial certamente alcançará desempenho acima dos 2,3% acumulados de janeiro a outubro.

## ÍNDICES DA PRODUÇÃO FÍSICA POR REGIÕES

Faltando apenas dois meses para o fechamento do ano de 1989, o panorama da indústria a nível regional, no que se refere aos resultados acumulados de janeiro a outubro, confirma o desempenho do mercado interno, notadamente de bens de consumo não-duráveis, como o fator dinâmico da atividade fabril do corrente ano.

É esse fato que coloca a indústria do Rio de Janeiro (3,9%) na liderança do crescimento acumulado, enquanto uma área tradicionalmente exportadora como Minas Gerais registra um decréscimo de -0,4% no período janeiro/outubro. Além do surpreendente comportamento das vendas internas, iniciado com o congelamento de preços, mas que se manteve também nos meses seguintes ao início da flexibilização, observa-se também a partir de agosto uma relativa recuperação naquelas indústrias mais diretamente associadas ao setor agropecuário, quer como fornecedoras de insumos e equipamentos, quer como processadoras de matérias-primas de origem agropecuária. No Paraná, por exemplo, nos últimos dois meses a indústria saltou de 1,7% de crescimento acumulado (agosto-89) para 3,1% em outubro, movimento que também esteve presente na indústria alimentar (-1,6% para 1,9%, nos mesmos períodos).

Em relação ao resultado específico de outubro, há de se destacar as elevadas taxas alcançadas na grande maioria das áreas pesquisadas. Com exceção de Minas Gerais (5,1%), em todos os demais locais o índice mensal de outubro superou a marca dos 10% de crescimento, atingindo seu maior valor (18,8%) em Santa Catarina. Esse movimento generalizado explica-se, em boa medida, como já mencionado na análise dos índices nacionais, na forte redução da atividade industrial verificada no final de 1988, particularmente nos meses de outubro e novembro. Portanto, também no próximo mês é razoável supor a manutenção deste quadro de altas taxas mensais, o que continuará favorecendo a elevação dos índices acumulados no ano.

Neste mês de outubro a indústria nordestina alcançou expansão de 11,0% levando com isso a uma taxa acumulada nos dez primeiros meses de 3,7% contra 2,7% registrada até setembro. Também Pernambuco (11,8% no mensal de outubro) e Bahia (15,6%) prosseguem elevando suas taxas acumuladas no ano, que neste mês chegam a 1,4% e 2,5%, respectivamente.

Em Minas Gerais, único parque industrial que ainda está *no vermelho* na comparação acumulada (-0,4%), os modestos 5,1% assinalados em outubro são conseqüências do pouco dinamismo de indústrias articula-

das às exportações, como extrativa mineral (-1,7%), metalúrgica (-2,1%) e material de transporte (-1,9%), que amorteceu os efeitos positivos das elevadas taxas de produtos alimentares (29,1%), papel e papelão (47,7%) e vestuário (22,0%).

Com taxa acumulada de 3,9% a indústria fluminense registra no comparativo mensal de outubro resultados positivos em treze dos quinze gêneros industriais pesquisados, devendo manter a liderança do crescimento regional até o final deste ano.

Ao atingir 11,8% de incremento no comparativo mensal de outubro, o parque industrial de São Paulo consegue marcar sua primeira taxa positiva esse ano (1,1%) no indicador acumulado. Ainda assim, tal performance coloca a indústria paulista abaixo do desempenho médio nacional (2,3%).

Na Região Sul, onde o último indicador mensal assinalou taxas entre 11,7% no Paraná e 18,8% em Santa Catarina, os resultados acumulados vêm se elevando rapidamente passando de 1,3% em agosto para 3,2% em outubro. Essa recente elevação está, fundamentalmente, apoiada em indústrias articuladas com a produção agropecuária.

### **Pernambuco**

A indústria pernambucana registra em outubro taxas positivas para os indicadores mensal (11,8%) e acumulado (1,4%), e estabilidade no acumulado de doze meses (-0,4%). Os resultados pouco expressivos destas duas últimas comparações devem-se ao desempenho negativo do gênero produtos alimentares, em especial aos produtos derivados da cana-de-açúcar e minerais não-metálicos.

Mesmo com o aquecimento registrado desde maio, o nível de produção deste mês, que foi de 139,3%, tendo como base a média de 1981, é superior ao patamar de outubro de 1983 e de 1988 (Gráfico 2). Desta forma o crescimento verificado neste estado pode ser creditado, em boa medida, ao *efeito-base*, uma vez que 1988 foi um ano ruim para a indústria pernambucana, sendo inclusive o pior dos quatro anos anteriores.

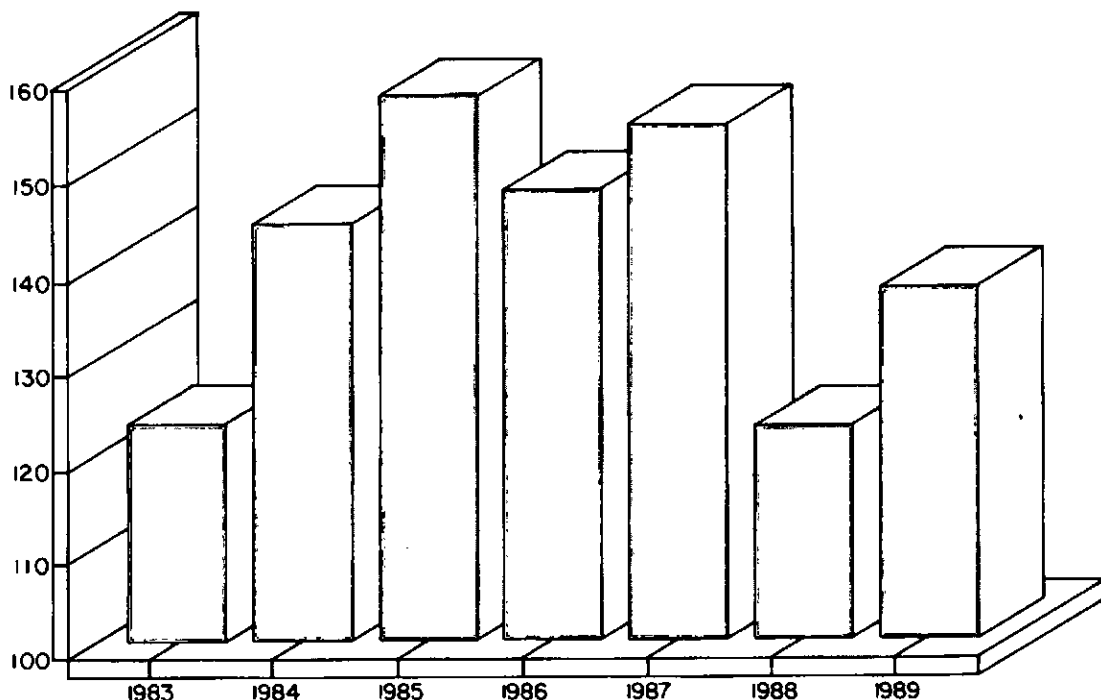
A comparação mensal apresenta, neste mês, a maior taxa de crescimento já regis-

GRÁFICO 2  
DESEMPENHO INDUSTRIAL – 1983-89

Base fixa mensal – outubro

(Base: média de 1981 = 100)

Pernambuco



trada desde junho de 1987 (11,8%). Esta performance deve-se, sobretudo, à química (20,5%) – com destaque para a produção de álcool anidro e hidratado e fibras de poliéster – e a material elétrico e de comunicações (74,3%) – pelo incremento na produção de pilhas secas e lâmpadas de gás de mercúrio. Minerais não-metálicos (-14,8%), perfumaria, sabões e velas (-11,0%), produtos alimentares (-0,8%) e fumo (-0,4%) são os únicos setores que registraram retração. No entanto, minerais não-metálicos e fumo já apresentam desaceleração do movimento de queda, em relação ao mês anterior, ao assinalarem avanços de 3,5 e 15,2 pontos percentuais, respectivamente. A indústria pernambucana, ainda, assinala um desempenho inferior ao da Bahia e também à média nacional. No entanto, fica acima da média da Região Nordeste (Gráfico 3), indicando que este estado foi um dos mais afetados pela situação econômica do país, uma vez que tem a sua produção destinada, principalmente, para o mercado interno.

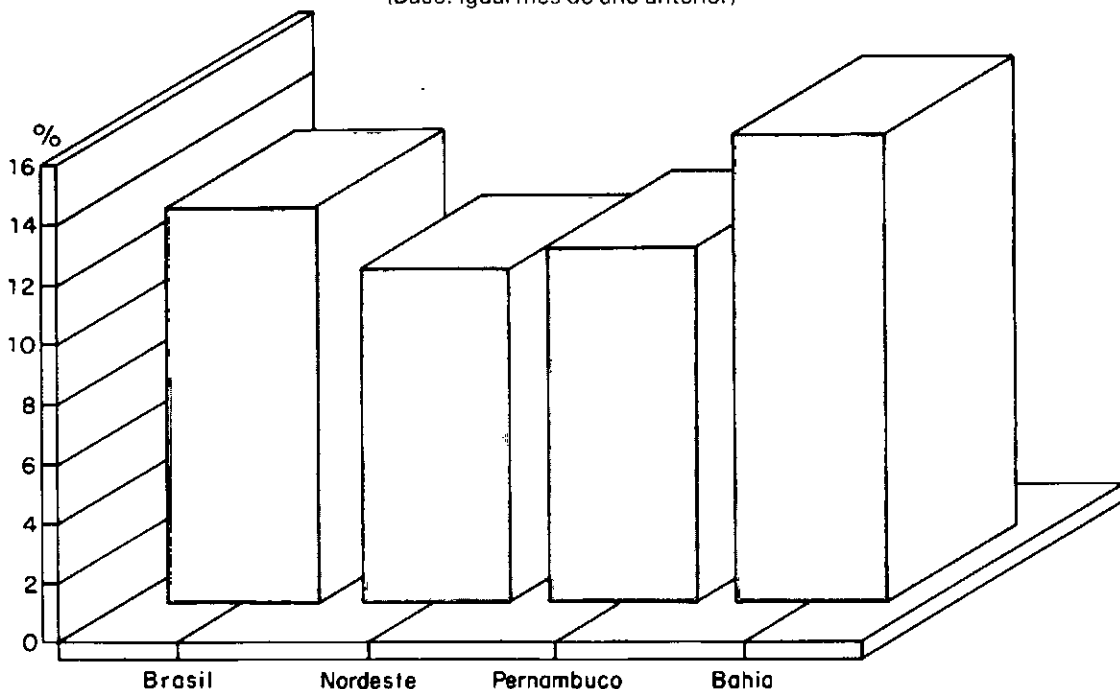
A agroindústria da cana-de-açúcar (14,5%) apresenta um desempenho acima

da indústria geral de Pernambuco (11,8%), na comparação mensal, motivada pelo incremento da produção de álcool anidro e hidratado e de açúcar cristal. Note-se que o açúcar refinado assinala uma queda de -11,1%, enquanto o cristal avança 122,4% (Tabela B). Desta forma, espera-se para os próximos meses um crescimento no refino do açúcar, uma vez que o cristal serve de insumo na obtenção do açúcar refinado. Por outro lado, a queda registrada neste açúcar, em relação ao mês anterior, é justificada, em boa medida, pela redução das exportações.

O indicador acumulado (1,4%) assinala a sua primeira variação positiva nos últimos 22 meses, influenciado, principalmente, pela expansão dos setores material elétrico e de comunicações (34,1%), metalúrgica (11,1%) e química (4,7%).

Na comparação anualizada (-0,4%), a única ainda a registrar taxa negativa, destaca-se o comportamento de material elétrico e de comunicações que avançou 10,7 pontos percentuais de setembro para outubro, contribuindo significativamente no crescimento de 3,3 pontos da indústria ge-

GRÁFICO 3  
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL – 1989  
Indicador mensal – outubro  
(Base: igual mês do ano anterior)



ral. Caso o complexo álcool-açucareiro mantenha seu nível de produção e a expectativa para o açúcar refinado se confirme, inevitavelmente este indicador assinalará variação positiva no mês de novembro.

B – DESEMPENHO DO COMPLEXO  
ÁLCOOL-AÇUCAREIRO  
Outubro de 1989

(Base: igual mês do ano anterior = 100)  
Pernambuco

PRODUTO	TAXA (%)	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Álcool anidro e hidratado .....	44,7	4,1
Açúcar cristal .....	122,4	4,0
Açúcar demerara .....	-56,0	-3,8
Açúcar refinado .....	-11,1	-0,8
Melaço .....	47,6	0,5
Refrigerantes .....	8,5	0,1
Aguardente .....	13,4	0,1
Complexo álcool-açucareiro .....	14,5	4,2
Demais setores .....	10,6	7,6
Indústria geral .....	11,8	11,8

**Bahia**

A indústria baiana mostra um crescimento de 15,6% em outubro comparativamente a igual mês do ano anterior, resultado ainda inferior ao de setembro (24,6%). Os índices acumulado (2,5%) e acumulado nos doze

meses (-0,1%), por outro lado, mantêm seu movimento ascendente.

Responderam pelo desempenho do mensal basicamente os gêneros produtos alimentares (71,6%), metalúrgica (36,5%) e química (10,9%), cujas participações na composição da taxa da indústria geral, alcançaram, em conjunto, aproximadamente 13,9 pontos percentuais. Para o primeiro segmento, tal resultado representa o segundo melhor desempenho da série pesquisada (só superado por abril/82 = 98,3%), em grande parte devido ao efeito-base, visto que outubro de 1988 registrou fraco desempenho da produção em virtude de retardamento na safra de cacau. Na metalúrgica, o aumento na produção de tubos, canos e vergalhões de aço está relacionado com os baixos níveis de produção alcançados em outubro do ano passado, devido a menor demanda no mercado.

O expressivo acréscimo da produção veio favorecer os resultados acumulados. O índice dos dez primeiros meses do ano situou-se acima do de janeiro/setembro em cerca de 1,4 ponto percentual. Da mesma forma a produção anualizada também modificou seu patamar, passando de uma taxa de -1,9% até setembro para -0,1% até outubro, o

que aponta para o fechamento do ano com uma taxa positiva. Esta perspectiva é reforçada pelo fato de novembro de 1988 ter sido um período especialmente ruim para a indústria baiana, o que facilitaria a obtenção de uma expressiva taxa no indicador mensal do próximo mês.

O parque industrial baiano é muito concentrado a nível de gêneros, com a química e extrativa mineral representando em conjunto 56,1% da indústria (Tabela E). Por isso mesmo, o complexo químico<sup>1</sup> determina a evolução da indústria da Bahia na década (Tabela C), basicamente apenas 1986 foge a esta regra devido ao bom desempenho naquele ano dos gêneros minerais não-metálicos (27,1%) e material elétrico e de comunicações (25,6%).

No balanço da evolução do complexo químico, cabe ressaltar o notável movimento registrado no segmento de elementos químicos (56,5%), cujos principais produtos responsáveis são soda cáustica e cloro, de uso bastante difundido na indústria. Quanto ao microcomplexo de produtos químicos finais, este é o único que chega a 1989 com um saldo negativo na década (-8,1%); es-

te desempenho deve-se ao ano de 1989 (-33,4%), e é justificado fundamentalmente pelos recuos em fertilizantes compostos NPK (-57,8%) e sabonetes (-17,4%). Em relação à extração de petróleo e gás natural, o que observa-se é uma trajetória ascendente até 1985, com queda em 1986/87 e a partir de então mantém-se o nível de produção estabilizado.

Esse comportamento levou a extrativa mineral a perder importância relativamente aos demais gêneros da indústria do estado (Tabela D), ao contrário do que se verificou com a química *puxada* pela petroquímica. Este setor, de forma nítida nos últimos anos, tem liderado o complexo químico (Tabela C).

O Gráfico 4 mostra que até 1985 a indústria do estado vinha com patamares de produção superiores aos verificados na indústria nacional, tendência esta que se modifica a partir de 1986, quando a sua produção passa a situar-se em níveis abaixo do observado no Brasil, devido às quedas em alimentares e ao menor dinamismo da química do estado.

### C – NÍVEL DE PRODUÇÃO DO COMPLEXO QUÍMICO – 1981-89

(Base: média de 1981 = 100)

Bahia

COMPLEXOS SELECIONADOS	1981	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989 (1)
Indústria geral .....	100,00	100,34	104,29	109,48	113,94	122,22	121,59	116,67	121,19
Complexo químico .....	100,00	101,48	107,91	110,70	113,52	119,39	122,62	119,87	124,09
Produtos químicos finais .....	100,00	109,47	104,76	114,56	125,94	147,86	128,57	138,07	91,91
Elementos químicos .....	100,00	105,14	111,99	128,18	127,02	149,27	137,66	145,27	156,50
Petroquímica .....	100,00	99,94	106,44	108,91	111,81	121,92	128,93	123,92	131,81
Extração de petróleo e gás natural .....	100,00	103,69	110,66	112,70	115,11	110,73	109,14	109,27	109,11

(1) Janeiro/outubro.

### D – COMPOSIÇÃO DA INDÚSTRIA, SEGUNDO OS GÊNEROS – 1980-88

Setembro de 1989

Bahia

GÊNEROS	1980 (1)	1988 (2)
Indústria geral .....	100,00	100,00
Extrativa mineral .....	14,47	13,27
Minerais não-metálicos .....	5,62	3,99
Metalúrgica .....	6,69	5,82
Material elétrico e de comunicações .....	2,02	2,81
Borracha .....	0,68	0,94
Química .....	58,95	62,14
Perfumaria, sabões e velas .....	0,56	0,63
Produtos alimentares .....	9,80	8,91
Bebidas .....	1,22	1,47

(1) Censo-80. (2) Produção Industrial Mensal – PIM – Produção Física – PF (Indicador acumulado de doze meses).

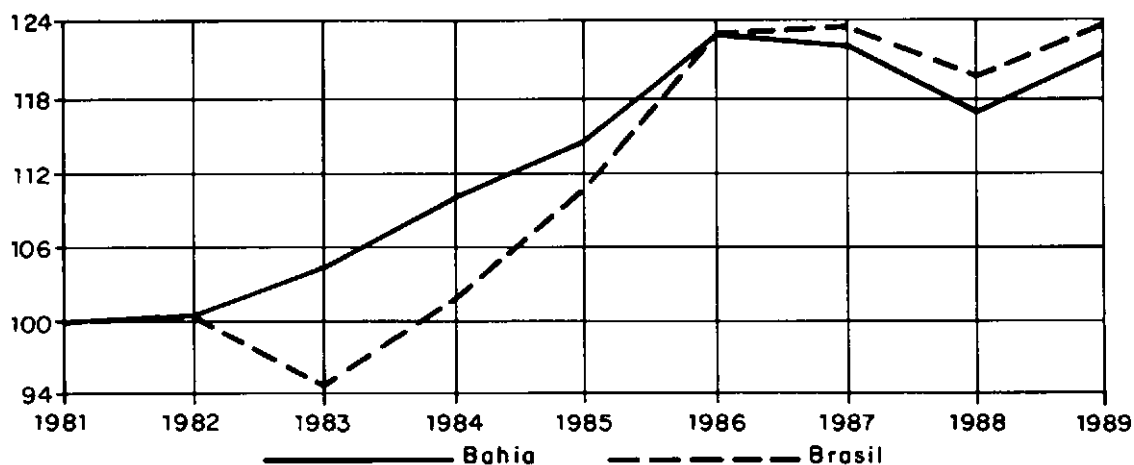
<sup>1</sup> Para maiores esclarecimentos sobre o uso da tipologia de complexos industriais com os dados da Produção Industrial Mensal – PIM – Produção Física – PF, vide Indicadores IBGE – vol. 7 – nº 7-julho de 1988.



E – COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL DA INDÚSTRIA BAIANA EM CONFRONTO COM O  
BRASIL – 1980  
Bahia

GÊNEROS	BAHIA	BRASIL	PARTICIPAÇÃO DA BAHIA NO BRASIL
Indústria geral .....	100,00	100,00	4,0
Extrativa mineral .....	14,47	2,92	19,8
Indústria de transformação .....	85,53	97,07	3,5
Minerais não-metálicos .....	4,19	5,65	3,0
Metalúrgica .....	4,98	11,18	1,8
Mecânica .....	5,81	9,75	2,4
Material elétrico e de comunicações .....	1,51	6,17	1,0
Material de transporte .....	0,29	7,34	0,2
Madeira .....	1,69	2,61	2,6
Mobiliário .....	0,52	1,73	1,2
Papel e papelão .....	0,65	2,94	0,9
Borracha .....	0,51	1,23	1,7
Couro e peles .....	0,25	0,45	2,2
Química .....	41,67	14,25	11,8
Farmacêutica .....	0,02	1,59	0,1
Perfumaria, sabões e velas .....	0,42	0,84	2,0
Matérias plásticas .....	0,38	2,37	0,6
Têxtil .....	4,45	6,21	2,9
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	0,84	4,70	0,7
Produtos alimentares .....	7,23	9,75	3,0
Bebidas .....	0,98	1,18	3,4
Fumo .....	0,63	0,76	3,3
Editorial e gráfica .....	0,88	2,52	1,4
Diversos .....	0,14	2,15	0,3

GRÁFICO 4  
NÍVEL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
Janeiro/outubro  
(Base: média de 1981 = 100)



### Minas Gerais

Os índices de outubro para a indústria mineira apontam estabilidade nas comparações acumulada (-0,4%) e acumulada de doze meses (-0,7%) e crescimento na comparação mensal (5,1%), embora ainda bem abaixo da média nacional (13,2%). Como já mencionado em notas anteriores, o parque industrial mineiro vem sendo prejudicado este ano pelo menor dinamismo de

suas exportações, que se refletem nos resultados negativos da metalúrgica e, em menor medida, da extrativa mineral.

O indicador mensal registra este mês sua maior taxa positiva desde setembro de 1988. Esse avanço, favorecido por uma base de comparação deprimida, foi generalizado, com apenas a metalúrgica (-2,1%) obtendo um índice inferior ao de setembro (0,3%). Os gêneros que mais influenciaram esse resultado foram (Tabela F): produtos

F – COMPOSIÇÃO DA TAXA DO INDICADOR MENSAL  
Setembro/Octubro – 1989  
Minas Gerais

GÊNEROS	SETEMBRO (1)	OUTUBRO (2)	DIFERENÇA (2) - (1)
Extrativa mineral.....	-0,22	-0,12	0,10
Minerais não-metálicos.....	-0,23	-0,12	0,11
Metalúrgica.....	0,10	-0,72	-0,82
Material elétrico e de comunicações.....	0,26	0,29	0,03
Material de transporte.....	-0,66	-0,15	0,51
Papel e papelão.....	-0,85	1,15	2,00
Química.....	-0,77	1,12	1,89
Produtos de matérias plásticas.....	0,06	0,08	0,02
Têxtil.....	0,03	0,30	0,27
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	0,21	0,49	0,28
Produtos alimentares.....	-0,28	2,45	2,73
Bebidas.....	0,08	0,15	0,07
Fumo.....	-0,45	0,13	0,58
Indústria geral.....	-2,72	5,05	7,77

alimentares (29,1%); papel e papelão (47,7%); e química (8,5%). Todos esses setores haviam apresentado variações negativas em setembro. A mudança mais expressiva foi de papel e papelão que assinou contração de -37,4% no mês passado. Esse segmento vinha há dois meses apontando quedas expressivas, por conta da paralisação para manutenção de uma de suas principais fábricas. Este mês, com o fim deste problema técnico, a produção retoma com maior intensidade, procurando compensar as perdas do bimestre anterior. O movimento de produtos alimentares e, em menor medida, da química reflete o bom desempenho de produtos vinculados à agropecuária (Tabelas G e H), com destaque para açúcar cristal (99,2%) e álcool anidro e hidratado (25,8%)<sup>2</sup>. Cabe assinalar que os derivados de soja, óleo de soja em bruto (123,9%) e refinado (115,8%), ao contrário dos da cana-de-açúcar, vêm alcançando significativas taxas positivas desde o início do ano, refletindo o incremento da safra agrícola.

A comparação acumulada registra uma pequena retração (-0,4%), melhorando sua performance em relação a setembro (-1,1%). O principal impacto negativo é o de produtos alimentares (-7,5%), seguido de metalúrgica (-2,6%). Em termos de categoria de uso (Tabela I), bens intermediários, que é o setor de maior peso no estado, e onde se concentram as exportações, está com queda de -2,0%, tendo com

G – QUÍMICA – INDICADOR MENSAL  
Outubro de 1989  
Minas Gerais

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Gasolina.....	149,56	6,18
Álcool anidro e hidratado.....	125,84	3,64
Óleo de soja (bruto).....	223,86	2,02
Demais produtos.....	95,40	-3,30
Total da química.....	108,54	8,54

H – PRODUTOS ALIMENTARES  
INDICADOR MENSAL  
Outubro de 1989  
Minas Gerais

SETORES	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Açúcar cristal.....	199,23	17,01
Carne de bovino verde.....	136,69	3,42
Óleo de soja refinado.....	215,79	3,10
Melão.....	134,84	3,00
Demais produtos.....	104,18	2,60
Total de produtos alimentares.....	129,13	29,13

I – DESEMPENHO DA INDÚSTRIA POR  
CATEGORIAS DE USO  
INDICADOR ACUMULADO  
Outubro de 1989  
Minas Gerais

SETORES	ÍNDICE
Bens de capital.....	102,73
Bens intermediários.....	97,97
Bens de consumo.....	103,86
Indústria geral.....	99,56

<sup>2</sup> A base de comparação influenciou muito esse resultado, pois houve, em 1988, um deslocamento no período da safra de cana-de-açúcar.

maior influência negativa a diminuição em ferro nióbio em formas primárias (-39,3%). Bens de capital (2,7%) e de consumo (3,9%) estão crescendo, destacando-se nesse último setor a produção da gasolina (30,5%).

Caso mantenha-se esta recuperação nos segmentos articulados com a agropecuária, é provável que a indústria mineira termine o ano com uma taxa positiva nas comparações acumuladas, mas que certamente ficará ainda abaixo da média nacional.

### Rio de Janeiro

Com 11,5% de expansão em outubro com relação a igual mês do ano passado, a indústria fluminense atinge a sua mais elevada marca de crescimento nos últimos trinta e um meses - o último resultado superior a este ocorreu em março de 1987 (12,1%). Tal fato deve-se essencialmente à boa performance este mês dos gêneros mais representativos da estrutura industrial do estado, como são os casos da química (com aumento de 13,0%), metalúrgica (6,5%), material de transporte (21,4%), produtos alimentares (15,4%) que, em conjunto, explicam mais de 50% da taxa global e quase 90% da diferença entre o resultado desse mês e o de setembro (5,9%). Ressalte-se ainda as expressivas taxas de têxtil (20,5%) e de fumo (11,9%) que situam-se bem acima das registradas no mês passado, respectivamente, 2,0% e -6,6%. Apenas dois segmentos revelaram resultados negativos em outubro: perfumaria, sabões e velas (-0,1%) e vestuário, calçados e artefatos de tecido (-1,2%).

Deve-se frisar, no entanto, que os 11,5% de crescimento para a indústria incorporam, em boa medida, um *efeito-base*, já que o nível de produção do último trimestre de 1988 foi sensivelmente baixo.

Os 13,0% de crescimento da química, que representam a sua maior taxa desde abril de 1987, têm como principais produtos responsáveis óleos lubrificantes básicos e tintas à base de óleo. O aumento de 6,5% da produção metalúrgica é bastante representativo tendo em vista os resultados negativos dos oito primeiros meses do ano e o pequeno incremento de 0,6% registrado em setembro. O desempenho do gênero deveu-

se, em boa medida, ao aumento da produção de folhas-de-flandres e de vergalhões de aço. No que tange a material de transporte, o elevado nível de taxas mensais que o caracterizou no decorrer do ano passado volta a se verificar neste mês de outubro, com 21,4% de expansão motivada pela produção de navios e estruturas. Finalmente, o segmento de produtos alimentares teve nos incrementos da produção de sorvetes e sardinha em conserva as principais contribuições nos 15,4% de seu crescimento este mês.

O bom desempenho de material de transporte, bem como o da química e metalúrgica, causou a elevação do patamar de expansão, respectivamente, de bens de capital (12,9% em outubro) e de bens intermediários (11,7%), cujas taxas ultrapassam a de bens de consumo (11,0%), que de maio a agosto lideravam o crescimento (Gráfico 5).

Com relação aos resultados acumulados, a trajetória permanece crescente. A taxa acumulada no ano salta de 3,1% em setembro para 3,9% em outubro, com apenas três gêneros revelando desempenho negativo: metalúrgica (-4,4%), têxtil (-3,0%) e vestuário (-2,0%). O indicador de doze meses apresenta, por sua vez, aceleração ainda maior, ao passar de 1,3% para 2,4% entre os dois últimos meses. Os maiores incrementos da produção são observados em bebidas (23,3%), matérias plásticas (19,8%), material elétrico (19,1%) e perfumaria (11,4%).

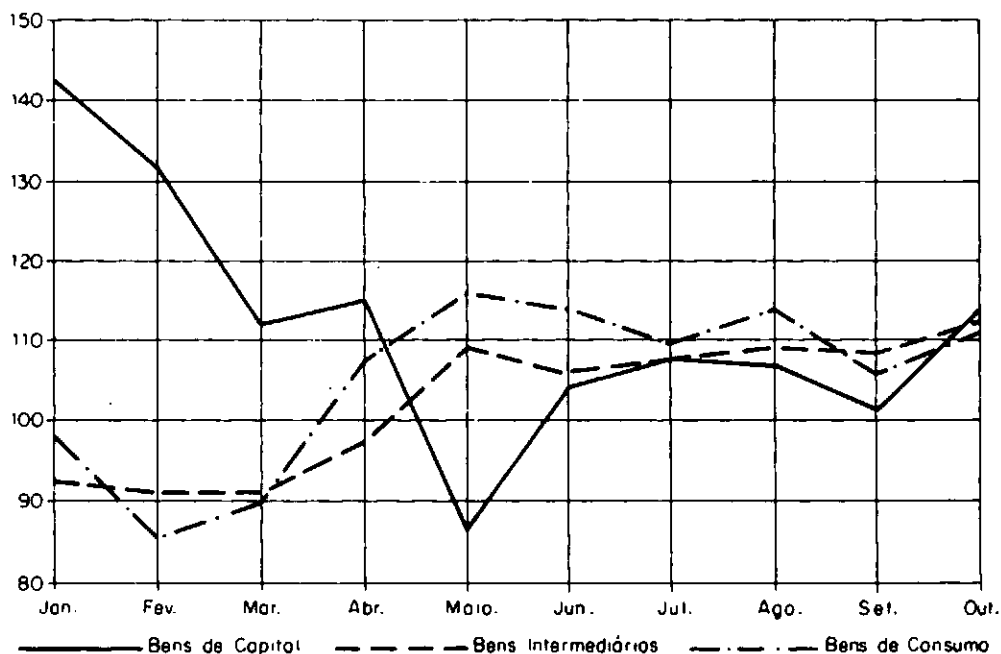
Pela performance obtida até agora, não resta dúvida de que a indústria do Estado do Rio de Janeiro caminha para seu primeiro resultado positivo após 1986, pois em 1987 registrou desempenho nulo e em 1988 queda de -0,3%.

### São Paulo

A performance da indústria paulista este mês registra crescimento nos principais índices apurados: mensal (11,8%), acumulado no ano (1,1%) e acumulado de doze meses (0,1%).

No que se refere à comparação mensal, tem-se que dos dezesseis gêneros investigados, somente material de transporte apontou pequeno recuo (-0,7%), em boa

GRÁFICO 5  
 PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO  
 Evolução do indicador mensal – 1989



medida devido à limitada oferta de peças e componentes para automóveis e caminhões.

O quadro favorável apresentado este mês deve-se sobretudo, a dois fatores: a um certo aquecimento nas compras de final de ano que tradicionalmente contribuiu para o crescimento do produto industrial em outubro; e ao *efeito-base* traduzido pelo percurso descendente da produção nos três últimos meses de 1988, quando se fez necessário um ajuste devido aos estoques acumulados nos meses anteriores.

Os segmentos que se destacam no confronto mensal são: perfumaria, sabões e velas (30,0%), bebidas (29,0%), papel e papelão (26,0%) e produtos alimentares (24,9%). Este último assinala a maior taxa de crescimento desde março de 1987, principalmente pelo bom desempenho de produtos como açúcar cristal e suco de laranja. O patamar de produção registrado para estes itens em outubro de 1988, situava-se muito aquém do normalmente observado nesta época do ano, que provavelmente pode explicar os índices obtidos.

O acumulado janeiro/outubro revela, por sua vez, a primeira taxa positiva no ano (1,1%), assinalando resultados negativos

para somente quatro gêneros – material de transporte (-5,4%), borracha (-2,1%), química (-2,0%) e produtos alimentares (-2,6%).

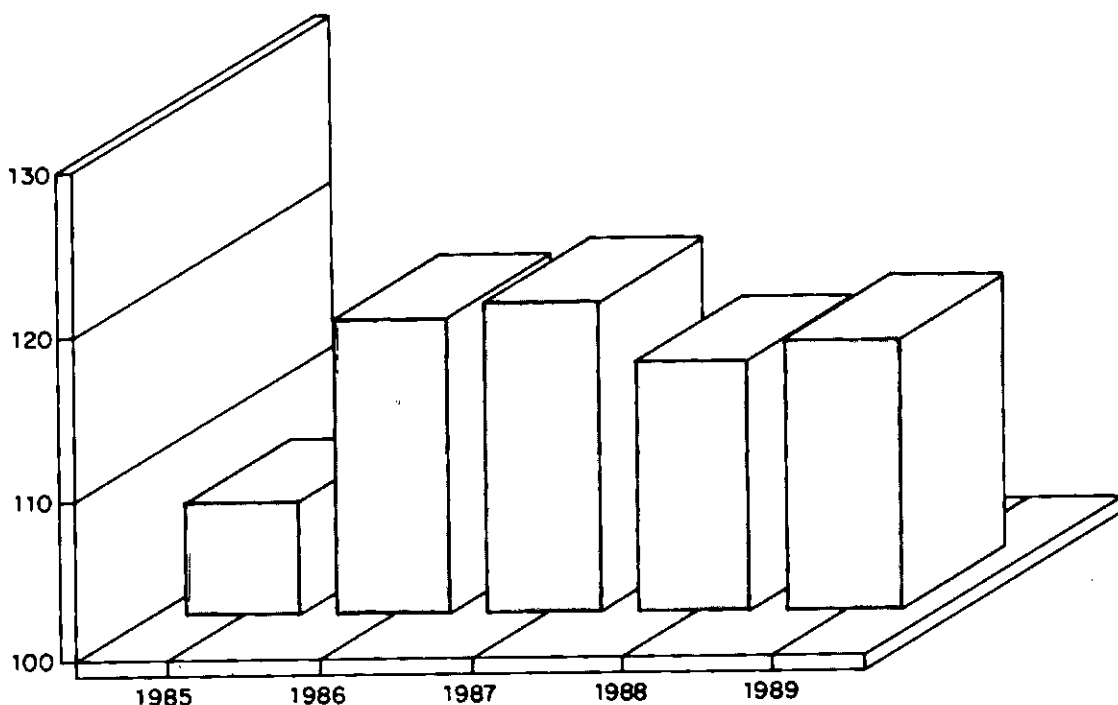
Por outro lado, o confronto entre o nível de produção registrado em 1989 (janeiro/outubro) e as marcas alcançadas para o mesmo período nos últimos cinco anos, revela que o produto industrial este ano avançou muito pouco em relação ao ano de 1988, só superando o patamar obtido em 1985 que, por sua vez, encontrava-se aquém do nível do produto industrial revelado para o início da década (Gráfico 6).

Finalmente, também o acumulado nos doze meses apresenta o único resultado positivo do ano (0,1%). Neste caso, entretanto, metade dos gêneros pesquisados ainda revelam resultados negativos, destacando-se farmacêutica (-4,5%), produtos alimentares (-3,7%) e material de transporte (-3,6%).

#### Paraná

A indústria paranaense continua a apresentar, neste mês de outubro, taxas ascendentes de crescimento nos principais indicadores de produção: mensal (11,7%); acu-

GRÁFICO 6  
NÍVEL DE PRODUÇÃO — ACUMULADO JANEIRO/OUTUBRO  
(Média de 1981 = 100)  
São Paulo



mulado (3,1%); e acumulado nos últimos doze meses (3,8%).

Com o incremento de mais de cinco pontos percentuais em relação ao mês anterior, o resultado do indicador mensal (11,7%), reflete basicamente uma melhor performance do gênero produtos alimentares (26,0% contra 7,7% registrados em setembro último), cujo desempenho foi devido ao aumento da produção de café solúvel e açúcar cristal. Em segundo plano, têxtil (24,2%), bebidas (16,6%) e papel e papelão (8,8%) também apresentaram incrementos em seus níveis de produção, em função da maior demanda por fios crus de algodão, cerveja e caixas de papelão, respectivamente.

No que diz respeito ao indicador acumulado janeiro/outubro (3,1%), o aumento de 0,9 ponto percentual em relação ao mês passado é creditado, em grande parte, também ao melhor desempenho de produtos alimentares (1,9%), que vem apresentando um avanço gradativo de suas taxas desde agosto último, quando encontrava-se com -1,6% (Gráfico 7). Destaca-se ainda

o bom desempenho da mecânica (15,6%), que apesar de decrescente desde o mês passado ainda lidera entre os demais gêneros na formação da taxa global.

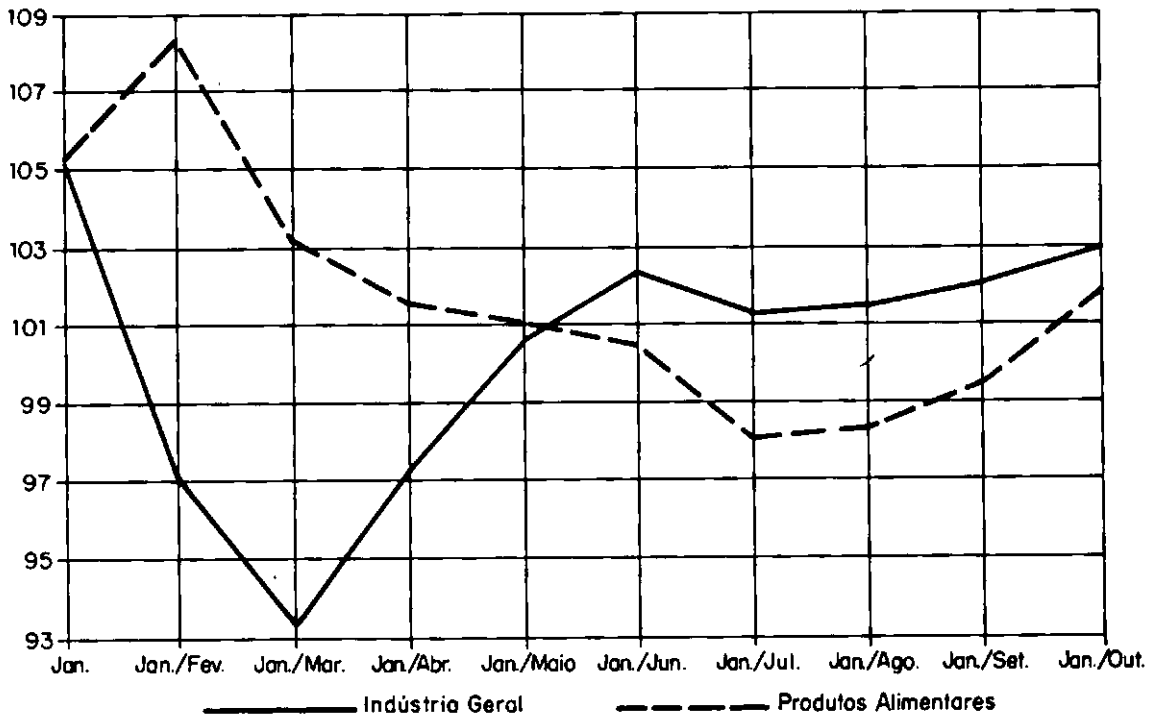
O indicador anualizado (3,8%) vem apresentando aceleração do crescimento, nos últimos sete meses interrompido apenas em julho e agosto, o que indica, faltando apenas dois meses para o fechamento do ano, que a indústria paranaense suplantará a média da região, que apresenta até o momento incremento de 2,0%, assim como a média nacional (1,1%).

#### **Santa Catarina**

A indústria catarinense apresenta em outubro de 1989 incremento de 18,8% frente a igual mês do ano anterior, sendo este o melhor resultado registrado depois de fevereiro-86, quando assinalou 22,4% de crescimento. Vale destacar, também, que pelo quarto mês consecutivo Santa Catarina revela a melhor performance dentre os estados da Região Sul.

No resultado deste mês, exerceram forte impacto os desempenhos dos setores mine-

GRÁFICO 7  
INDICADOR ACUMULADO DA INDÚSTRIA PARANAENSE  
(Base: igual período do ano anterior)



rais não-metálicos (68,2%), mecânica (44,0%) e alimentares (21,7%) que contribuem com cerca de 75% da formação da taxa global. No que tange ao primeiro segmento, o expressivo avanço está bastante influenciado pelo *efeito-base* em virtude da ocorrência, em outubro do ano passado, de greve no setor cerâmico atingindo, com isso, a produção de azulejos liso e decorado. Quanto à mecânica, o principal item responsável é refrigeradores domésticos, e em alimentares, a principal explicação está no incremento na produção de aves abatidas. Por outro lado, dos quatro setores que apresentaram desempenho negativo, os que exercem maior impacto no resultado deste mês são: fumo, cujo índice foi afetado pelo fato de outubro do ano passado haver tido disponibilidade de matéria-prima, por transferência, para produção de fumo em folha beneficiado, quando historicamente este mês é característico de entressafra, e química em face da retração na produção, principalmente, de farelo de soja peletizado.

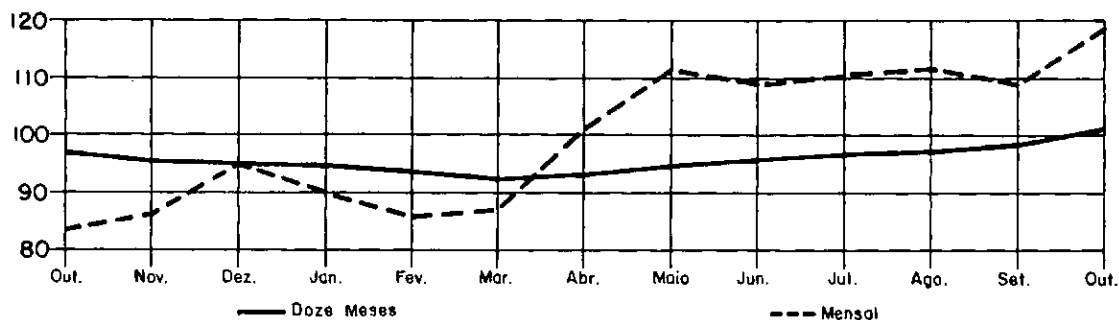
Com o expressivo crescimento este mês, o indicador acumulado (3,0%) se situa 1,6 ponto percentual superior ao de setembro e

o dos últimos doze meses confirma sua trajetória ascendente registrando, pela primeira vez este ano, crescimento (0,8%).

Ainda em relação ao índice dos últimos doze meses, dos treze gêneros pesquisados apenas extrativa mineral (-20,5%), química (-14,3%) e fumo (29,8%) assinalam decréscimo frente ao resultado do mês passado. Os setores têxtil (-5,4%), alimentares (-5,2%) — de grande importância na estrutura industrial do estado — material elétrico (-7,1%) e papel e papelão (-0,3%) ainda apresentam retração, muito embora tenham desacelerado o ritmo de queda.

Finalmente, cabe mencionar que apesar do forte crescimento da indústria catarinense verificado a partir de maio último, atingindo nos últimos seis meses uma média de 11,2% de expansão, o índice acumulado doze meses somente agora registra um pequeno incremento, isto é consequência das elevadas taxas negativas registradas, principalmente, no período outubro-88 a março-89 quando a média de queda atingiu -12,4% (Gráfico 8).

GRÁFICO 8  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
Outubro-88 a outubro-89  
Santa Catarina



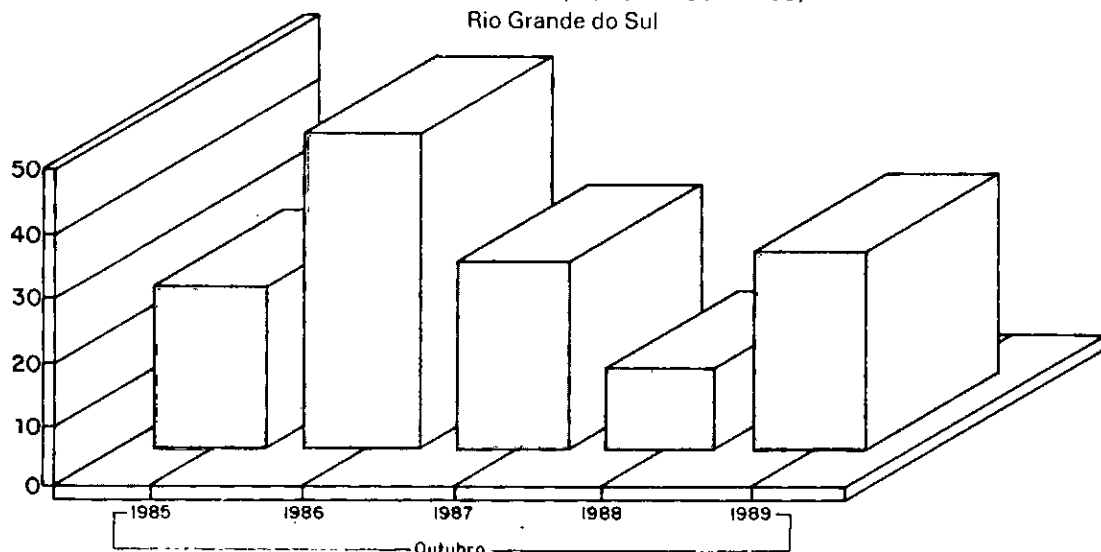
### Rio Grande do Sul

Os 16,4% de expansão obtidos pela indústria gaúcha no comparativo outubro-89/outubro-88 significam seu melhor desempenho desde março de 1987, período que a atividade fabril ainda estava marcada pelos efeitos do aquecimento promovido pelo Plano Cruzado. Neste mês, dos catorze ramos pesquisados, apenas dois, perfumaria (-2,0%) e fumo (-10,4%) ostentam resultados negativos. Os principais impactos positivos têm origem nas indústrias metalúrgica (24,4%), mecânica (14,8%) e produtos alimentares (18,4%). Nestes gêneros destacam-se os seguintes produtos: arame de aço, evaporadores e concentradores e azeitonas em conserva, respectivamente.

O nível da produção fabril em outubro deste ano, 31,5% superior à média de 1981, na comparação com esse mesmo mês de anos anteriores só é superado pelo número de outubro de 1986 (46,5%), auge do Plano Cruzado (Gráfico 9).

Com o bom desempenho mensal, o resultado acumulado no ano atinge agora 2,3% — marca igual à média nacional — devendo manter essa trajetória de crescimento nos próximos meses. No que tange aos gêneros industriais, o principal impacto negativo vem da química, que acumula retração de -11,7% no indicador janeiro/outubro, em função do fraco desempenho do subsetor de adubos e fertilizantes. Já a mecânica, ao crescer 12,0% nestes dez primeiros meses, lidera a influência positiva na formação da taxa global da indústria.

GRÁFICO 9  
NÍVEL DA PRODUÇÃO  
Indicador de base fixa (média = 1981 = 100)  
Rio Grande do Sul



Em relação aos resultados para os dois próximos meses, cabe lembrar que o *efeito-base*, já mencionado anteriormente, nesta nota, presente nos índices de outubro, também deverá atuar no bimestre novembro/dezembro. Em 1988, esses dois meses registraram o mais baixo nível de produto industrial desde 1984, fato que certamente contribuirá para manutenção de taxa mais elevada nos próximos dois meses.

## DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

*Índice base fixa:* reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à

produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

*Índice acumulado de doze meses:* reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

*Índice acumulado:* reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

*Índice mensal:* reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

### ANEXO DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL — 1989 COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO/OUTUBRO, SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

GÊNEROS INDUSTRIAIS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral .....	-	-	98,5	-0,20	99,6	-0,03	104,0	0,35
Minerais não-metálicos .....	82,5	-1,78	95,2	-0,19	98,4	-0,16	109,2	0,47
Metalúrgica .....	111,1	1,09	106,3	0,47	97,5	-0,82	95,6	-0,93
Mecânica .....	-	-	-	-	-	-	-	-
Material elétrico e de comunicações .....	134,1	2,33	93,8	-0,17	97,6	-0,08	113,6	1,08
Material de transporte .....	-	-	-	-	101,4	0,12	105,1	0,28
Papel e Papelão .....	108,5	0,40	-	-	94,7	-0,17	101,0	0,02
Borracha .....	-	-	110,0	0,10	-	-	-	-
Química .....	104,7	1,09	103,9	2,44	105,8	0,70	101,6	0,29
Farmacêutica .....	-	-	-	-	-	-	107,2	0,39
Perfumaria, sabões e velas .....	108,8	0,08	97,8	-0,01	-	-	113,5	0,23
Produtos de matérias plásticas .....	96,9	-0,17	-	-	101,4	0,01	124,5	1,12
Têxtil .....	92,0	-0,89	-	-	106,1	0,41	97,0	-0,13
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	-	-	-	-	113,2	0,26	98,0	-0,09
Produtos alimentares .....	94,8	-1,14	98,0	-0,17	92,5	-0,80	104,0	0,34
Bebidas .....	112,6	0,41	112,3	0,18	107,3	0,09	127,0	0,46
Fumo .....	97,9	-0,06	-	-	101,4	0,03	102,2	0,03
Indústria geral .....	101,4	1,36	102,5	2,45	99,6	-0,44	103,9	3,91

GÊNEROS INDUSTRIAIS	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa	Índice	Composição da Taxa
Extrativa mineral .....	-	-	-	-	75,2	-0,79	93,9	-0,04
Minerais não-metálicos .....	101,3	0,06	107,6	0,71	106,5	0,68	115,6	0,48
Metalúrgica .....	103,8	0,48	-	-	104,9	0,45	105,9	0,71
Mecânica .....	100,5	0,06	115,6	1,25	129,4	3,44	112,0	2,01
Material elétrico e de comunicações .....	101,9	0,14	-	-	94,6	-0,34	112,3	0,42
Material de transporte .....	94,6	-0,67	-	-	-	-	99,3	-0,04
Papel e papelão .....	112,3	0,52	107,3	0,82	100,8	0,04	107,1	0,21
Borracha .....	97,9	0,05	-	-	-	-	115,4	0,21
Química .....	98,0	-0,37	97,4	-0,86	81,6	-1,09	88,3	-1,83
Farmacêutica .....	100,5	0,01	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões e velas .....	113,2	0,22	115,7	0,05	-	-	93,7	-0,03
Produtos de matérias plásticas .....	118,5	0,59	101,0	0,02	109,3	0,60	-	-
Têxtil .....	100,2	0,01	104,3	0,36	95,3	-0,71	-	-
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	103,8	0,11	-	-	101,5	0,12	101,3	0,16
Produtos alimentares .....	97,4	-0,21	101,9	0,48	98,5	-0,22	96,2	-0,61
Bebidas .....	117,0	0,15	110,1	0,17	110,4	0,06	107,8	0,33
Fumo .....	107,6	0,01	104,1	0,06	127,6	0,71	104,6	0,28
Indústria geral .....	101,1	1,06	103,1	3,06	103,0	2,95	102,3	2,26



1 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Indústria geral.....	145,22	136,04	140,24	107,61	104,87	113,19
Extrativa mineral.....	202,78	198,83	201,66	108,48	110,04	107,58
Indústrias de transformação.....	143,48	134,14	138,39	107,58	104,65	113,45
Minerais não-metálicos.....	118,99	112,38	111,71	109,35	106,80	111,29
Metalúrgica.....	148,29	139,93	145,44	113,91	110,21	115,52
Metalúrgica básica.....	144,26	139,23	144,32	103,69	102,11	105,02
Outros produtos metalúrgicos.....	154,72	141,04	147,23	133,55	125,99	137,00
Mecânica.....	138,33	132,57	131,95	122,50	114,92	118,66
Material elétrico e de comunicações.....	165,73	150,27	153,61	113,75	109,54	116,89
Material de transporte.....	139,78	123,76	120,38	103,64	103,23	103,10
Autoveículos.....	155,83	132,72	128,00	103,84	104,28	99,27
Outros produtos de transporte.....	108,08	106,08	105,33	103,07	100,73	113,64
Papel e papelão.....	162,35	156,05	166,40	108,28	109,88	116,43
Borracha.....	146,45	146,98	149,68	98,87	101,55	111,77
Química.....	161,70	150,47	157,03	96,06	93,87	107,36
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	128,95	129,31	130,34	99,44	98,50	107,04
Outros produtos químicos.....	183,21	164,38	174,56	94,58	91,65	107,52
Farmacêutica.....	150,41	120,12	132,57	119,48	102,31	111,38
Perfumaria, sabões e velas.....	193,53	175,44	194,57	145,02	128,81	125,56
Produtos de matérias plásticas.....	169,89	152,69	150,95	123,44	115,00	121,69
Têxtil.....	125,80	117,77	120,60	104,49	102,83	109,44
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	107,28	98,27	101,70	108,47	102,41	111,88
Produtos alimentares.....	132,88	131,18	142,01	99,11	101,34	122,14
Bebidas.....	150,45	149,69	161,75	121,27	114,45	125,38
Fumo.....	97,70	84,01	90,13	103,80	87,96	94,48

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral.....	100,56	101,08	102,32	98,66	99,21	101,07
Extrativa mineral.....	101,19	102,15	102,70	99,59	100,53	101,44
Indústrias de transformação.....	100,53	101,03	102,30	98,61	99,14	101,05
Minerais não-metálicos.....	100,90	101,57	102,53	98,06	98,64	100,29
Metalúrgica.....	102,35	103,24	104,47	100,49	101,37	103,28
Metalúrgica básica.....	98,72	99,11	99,72	99,57	99,23	99,62
Outros produtos metalúrgicos.....	108,94	110,78	113,25	102,10	105,19	109,94
Mecânica.....	101,43	103,00	104,59	97,57	99,45	102,15
Material elétrico e de comunicações.....	102,78	103,59	104,95	100,65	101,65	103,90
Material de transporte.....	95,16	96,07	96,77	98,81	98,48	98,37
Autoveículos.....	92,68	93,93	94,45	96,84	96,98	96,38
Outros produtos de transporte.....	102,41	102,20	103,36	104,38	102,64	103,95
Papel e papelão.....	105,45	105,95	107,03	104,32	105,07	106,65
Borracha.....	96,67	97,24	98,65	97,80	97,42	98,77
Química.....	97,96	97,41	98,50	96,25	95,90	97,43
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	99,20	99,12	99,91	98,38	98,14	98,90
Outros produtos químicos.....	97,21	96,40	97,69	95,04	94,61	96,57
Farmacêutica.....	101,56	101,64	102,62	95,71	96,86	98,08
Perfumaria, sabões e velas.....	108,44	110,50	112,05	99,85	103,91	107,86
Produtos de matérias plásticas.....	113,69	113,85	114,63	108,40	109,92	112,72
Têxtil.....	100,22	100,52	101,40	97,82	98,23	99,86
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	101,17	101,32	102,41	98,72	98,93	100,93
Produtos alimentares.....	95,48	96,26	99,02	94,16	94,27	97,62
Bebidas.....	113,52	113,63	114,87	108,86	109,57	112,16
Fumo.....	107,36	105,95	105,18	105,57	104,49	103,63

2 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, COM AJUSTAMENTO SAZONAL,  
SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989  
Base fixa mensal

CLASSES E GÊNEROS	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO
Indústria geral.....	119,09	123,30	128,27	131,34	130,82	127,58	126,71
Extrativa mineral.....	181,89	191,24	194,33	194,82	201,59	200,75	195,95
Indústria de transformação.....	117,19	121,25	126,27	129,43	128,68	125,37	124,62
Minerais não-metálicos.....	104,44	107,93	114,47	115,22	111,76	109,01	104,68
Metalúrgica.....	124,25	129,04	135,21	139,75	141,01	138,78	136,95
Metalúrgica básica.....	127,73	129,34	135,27	137,10	138,14	136,82	135,19
Outros produtos metalúrgicos.....	118,67	128,55	135,10	143,98	145,57	141,90	139,76
Mecânica.....	105,01	115,85	124,72	127,43	127,30	125,93	120,35
Material elétrico e de comunicação.....	121,80	126,16	135,05	147,80	148,93	144,38	139,15
Material de transporte.....	94,58	101,52	117,40	126,87	125,25	121,30	114,57
Autoveículos.....	97,26	107,89	124,74	140,42	138,62	132,40	123,77
Outros produtos de transporte.....	89,27	88,95	102,91	100,11	98,86	99,38	96,40
Papel e papelão.....	144,82	149,57	151,67	155,17	155,83	155,99	158,65
Borracha.....	130,73	140,11	139,39	146,03	140,33	141,20	142,21
Química.....	133,85	134,24	130,92	132,03	129,34	123,26	131,51
Petroquímica, refino e destilação do carvão-de-pedra.....	121,85	122,51	117,57	122,52	122,56	120,35	125,26
Outros produtos químicos.....	141,73	141,94	139,69	138,27	133,79	125,17	135,62
Farmacêutica.....	118,08	126,16	129,51	135,73	128,85	122,76	124,73
Perfumaria, sabões e velas.....	165,56	178,33	186,84	186,94	193,46	179,85	174,29
Produtos de matérias plásticas.....	143,24	150,50	160,99	158,88	156,02	144,78	141,20
Têxtil.....	110,79	112,63	115,56	115,28	115,84	113,99	113,25
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	89,60	92,79	97,30	96,17	95,56	92,70	88,35
Produtos alimentares.....	109,95	107,56	109,64	108,93	113,31	112,73	115,06
Bebidas.....	142,39	151,97	157,97	157,41	150,24	146,34	149,25
Fumo.....	144,32	151,05	158,78	181,05	139,75	132,60	130,18

3 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO CATEGORIAS DE USO – 1989

CATEGORIAS DE USO	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Bens de capital.....	126,33	118,39	115,47	114,64	111,47	113,46
Bens intermediários.....	150,04	141,44	145,69	104,50	103,38	110,78
Bens de consumo.....	143,70	133,42	140,41	108,02	103,26	113,82
Duráveis.....	170,41	148,65	149,24	109,10	102,69	105,71
Não-duráveis.....	138,11	130,23	138,56	107,75	103,40	115,82

CATEGORIAS DE USO	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Bens de capital.....	96,84	98,48	99,94	96,64	97,71	99,55
Bens intermediários.....	100,28	100,64	101,67	98,82	99,19	100,77
Bens de consumo.....	101,84	102,02	103,26	99,41	99,72	101,50
Duráveis.....	103,35	103,27	103,53	102,19	102,27	103,05
Não-duráveis.....	101,48	101,72	103,20	98,74	99,11	101,13

#### 4 - ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS - 1989

(continua)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
Extração de minerais metálicos .....	136,16	138,31	137,00	96,53	101,41	103,21
Extração de petróleo e gás natural .....	285,46	280,14	280,02	112,92	113,28	110,57
Extração de carvão mineral .....	98,93	78,20	85,99	107,51	96,09	90,21
Cimento .....	106,96	97,37	91,59	107,77	100,38	94,32
Vidro e artefatos de vidro .....	130,64	135,10	138,53	108,80	118,06	110,54
Artefatos de cimento e concreto .....	122,55	115,50	112,73	121,39	117,73	128,44
Tijolos e artefatos de barro .....	133,72	128,95	133,82	107,14	103,77	128,07
Gusa .....	199,35	189,85	194,36	100,53	99,62	98,58
Aço, ferroliga - em forma primária .....	169,36	164,09	171,29	93,00	86,02	89,04
Laminados de aço .....	134,48	136,05	139,50	101,29	106,76	104,00
Fundidos e forjados de aço .....	137,41	124,58	131,54	102,98	98,74	108,77
Trefilados .....	138,80	131,36	134,06	120,61	118,17	121,11
Motores e bombas .....	177,64	166,30	174,09	147,55	135,98	149,90
Máquinas agrícolas .....	115,60	123,01	128,21	131,91	141,69	132,67
Tratores e máquinas rodoviárias .....	132,43	123,75	99,45	113,73	111,04	98,81
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	188,06	180,68	171,78	126,72	110,14	120,65
Equipamentos para energia elétrica .....	142,79	131,30	126,49	104,49	101,53	99,15
Condutores elétricos .....	131,25	120,81	122,17	129,26	116,50	118,73
Material elétrico - exclusivo para veículos .....	173,81	154,23	160,83	119,67	122,03	132,61
Material elétrico para veículos .....	159,08	142,08	138,00	117,84	135,70	133,20
Motores e aparelhos elétricos .....	179,41	174,77	169,12	114,12	100,18	102,57
Receptores de televisão, rádio e som .....	192,50	164,73	175,40	113,50	103,75	114,04
Automóveis e camionetas .....	166,59	135,62	128,22	100,97	99,82	91,59
Caminhões e ônibus .....	134,24	118,74	108,47	105,58	108,29	97,49
Motores e autopeças .....	165,75	145,93	151,95	106,97	104,13	111,65
Indústria naval .....	68,55	65,08	66,60	110,28	100,42	128,96
Celulose e pasta mecânica .....	129,12	128,62	143,10	86,63	94,90	100,17
Papel e papelão .....	178,12	169,14	180,13	102,44	100,16	105,69
Artefatos de papel e papelão .....	174,08	166,11	174,64	129,27	130,72	140,69
Pneumáticos .....	132,49	140,49	147,01	90,83	99,71	108,84
Refino de petróleo .....	122,82	124,46	127,20	98,79	96,60	108,07
Petroquímica .....	167,82	159,98	148,85	102,83	110,42	102,34
Resinas, fibras e elastômeros .....	166,43	161,89	166,21	101,42	103,90	107,13
Pigmentos e tintas .....	173,02	160,42	165,28	130,08	116,46	118,81
Adubos e fertilizantes .....	130,40	96,73	118,66	65,89	60,24	84,13
Laminados plásticos .....	179,14	169,24	169,10	117,68	117,12	126,62
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	124,71	118,60	122,54	103,29	100,89	108,43
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	127,55	118,30	117,26	100,79	101,38	105,48
Calçados .....	123,82	108,30	117,25	105,76	96,87	110,59
Moagem de trigo .....	137,09	120,95	113,25	113,43	104,40	106,37
Abate e preparo de carne .....	80,91	76,72	77,27	80,14	90,74	109,53
Abate e preparo de aves .....	151,72	150,17	160,58	102,98	108,28	120,59
Laticínios .....	100,40	102,12	115,62	99,59	102,03	113,47
Usinas de açúcar .....	143,46	153,97	166,51	78,53	83,31	111,95
Refino de açúcar .....	80,07	78,67	94,18	88,39	104,15	104,93
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	147,17	111,81	125,48	125,22	112,05	122,39
Preparo de alimentos para animais .....	116,61	111,22	111,26	105,52	103,85	105,80
Cerveja, chope e malte .....	151,77	154,19	164,26	123,57	113,81	120,50
Refrigerantes .....	149,76	149,69	158,16	126,98	115,37	123,09

#### 4 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL, SEGUNDO OS SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS – 1989

(conclusão)

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Extração de minerais metálicos .....	102,37	102,26	102,36	103,91	102,73	102,78
Extração de petróleo e gás natural .....	102,79	103,91	104,58	99,93	101,17	102,35
Extração de carvão mineral .....	80,62	81,96	82,72	84,56	85,79	85,53
Cimento .....	102,51	102,25	101,40	100,70	100,48	99,82
Vidro e artefatos de vidro .....	99,17	101,24	102,24	91,90	94,62	96,92
Artefatos de cimento concreto .....	96,59	98,82	101,38	91,17	93,54	97,77
Tijolos e artefatos de barro .....	103,55	103,58	105,78	101,89	100,97	103,80
Gusa .....	103,41	102,96	102,49	104,19	103,42	102,46
Aço, ferroliga – em forma primária .....	98,42	96,91	96,05	101,46	98,69	96,69
Laminados de aço .....	99,65	100,44	100,82	99,28	99,67	100,05
Fundidos e forjados de aço .....	90,61	91,54	93,24	96,83	95,38	95,72
Trefilados .....	102,24	104,04	105,77	97,12	99,37	102,55
Motores e bombas .....	103,37	107,14	111,37	97,02	100,93	106,31
Máquinas agrícolas .....	124,14	125,92	126,60	104,76	110,65	115,79
Tratores e máquinas rodoviárias .....	86,44	89,21	90,10	84,50	85,94	87,56
Equipamentos para escritórios e uso domiciliar .....	108,69	108,88	110,05	103,11	104,36	107,51
Equipamentos para energia elétrica .....	96,54	97,11	97,31	97,43	98,40	98,66
Condutores elétricos .....	99,46	101,30	102,99	99,37	100,86	102,73
Materia! elétrico – exclusive para veículos .....	100,53	102,86	105,67	95,58	98,42	102,72
Materia! elétrico para veículos .....	102,70	105,75	108,05	98,18	101,93	106,62
Motores e aparelhos elétricos .....	97,31	97,72	98,29	99,18	98,41	98,74
Receptores de televisão, rádio e som .....	106,65	106,28	107,14	101,36	102,16	104,82
Automóveis e camionetas .....	97,74	97,97	97,37	103,66	102,59	100,19
Caminhões e ônibus .....	85,28	87,66	88,59	88,37	89,44	89,76
Motores e autopeças .....	96,87	97,68	99,06	99,21	99,45	100,15
Indústria naval .....	101,57	101,42	104,01	107,69	104,99	107,15
Celulose e pasta mecânica .....	101,64	100,91	100,83	101,61	101,35	100,98
Papel e papelão .....	101,86	101,67	102,08	102,17	101,80	102,35
Artefatos de papel e papelão .....	113,90	115,86	118,41	110,11	112,67	116,89
Pneumáticos .....	95,92	96,37	97,64	98,63	97,98	98,53
Refino de petróleo .....	98,72	98,46	99,43	97,84	97,32	98,14
Petroquímica .....	101,74	102,65	102,62	101,13	102,43	103,00
Resinas, fibras e elastômeros .....	100,06	100,50	101,17	99,91	99,68	100,33
Pigmentos e tintas .....	113,48	113,85	114,39	108,13	109,45	111,58
Adubos e fertilizantes .....	80,32	77,55	78,26	77,37	75,71	77,38
Laminados plásticos .....	116,40	116,48	117,50	110,87	112,16	115,25
Fiação e tecelagem têxteis naturais .....	101,31	101,26	102,00	98,00	98,35	99,93
Fiação e tecelagem têxteis artificiais .....	98,03	98,41	99,11	96,61	96,68	97,94
Calçados .....	104,48	103,57	104,29	102,29	101,73	103,49
Moagem de trigo .....	107,00	106,70	106,67	102,67	103,38	105,16
Abate e preparo de carne .....	84,98	85,50	87,20	87,51	86,83	88,36
Abate e preparo de aves .....	102,23	102,97	104,64	100,06	100,53	103,24
Laticínios .....	97,97	98,33	99,74	95,33	95,58	97,97
Usinas de açúcar .....	80,09	80,81	85,55	83,39	80,53	84,89
Refino de açúcar .....	81,65	83,58	85,56	76,71	79,99	83,65
Refino de óleos e gorduras para alimentos .....	108,85	109,17	110,41	105,58	107,63	108,83
Preparo de alimentos para animais .....	101,96	102,18	102,56	97,60	99,10	101,04
Cerveja, chope e malte .....	113,96	113,94	114,64	110,33	111,27	112,93
Refrigerantes .....	117,89	117,60	118,16	109,47	110,51	113,38

5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>PERNAMBUCO</b>						
Indústria geral.....	108,95	114,19	139,28	106,93	105,50	111,75
Indústrias de transformação.....	108,95	114,19	139,28	106,93	105,50	111,75
Minerais não-metálicos.....	70,58	77,39	78,11	76,76	81,82	85,16
Metalúrgica.....	168,63	147,35	159,42	124,74	108,11	114,87
Material elétrico e de comunicações.....	168,56	149,54	147,69	144,24	160,99	174,30
Papel e papelão.....	154,01	138,08	147,00	124,45	112,47	124,09
Química.....	157,55	185,94	261,83	98,43	107,92	120,54
Perfumaria, sabões e velas.....	123,97	128,97	104,07	122,51	118,62	88,99
Produtos de matérias plásticas.....	119,70	108,62	112,91	109,83	109,33	137,94
Têxtil.....	88,28	85,67	96,31	84,30	77,89	100,91
Produtos alimentares.....	64,95	82,95	120,28	112,75	111,94	99,24
Bebidas.....	88,97	110,62	124,90	128,42	123,44	116,72
Fumo.....	156,11	121,17	130,44	116,93	84,43	96,60

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro

**PERNAMBUCO**

Indústria geral.....	99,26	99,98	101,36	94,79	96,31	99,59
Indústrias de transformação.....	99,26	99,98	101,36	94,79	96,31	99,59
Minerais não-metálicos.....	82,26	82,19	82,47	82,16	81,07	80,81
Metalúrgica.....	110,94	110,59	111,07	109,84	110,01	111,44
Material elétrico e de comunicações.....	127,24	130,50	134,05	110,09	119,51	130,22
Papel e papelão.....	105,83	106,65	108,50	100,56	102,22	104,76
Química.....	101,62	102,37	104,73	97,00	98,58	103,24
Perfumaria, sabões e velas.....	110,42	111,41	108,83	98,25	102,97	104,19
Produtos de matérias plásticas.....	91,26	93,23	96,92	93,82	93,64	96,74
Têxtil.....	93,01	90,97	92,01	95,31	91,89	92,64
Produtos alimentares.....	91,93	94,03	94,79	85,29	88,60	92,50
Bebidas.....	110,48	112,00	112,58	106,70	107,71	109,88
Fumo.....	99,66	97,73	97,93	98,06	96,62	96,30

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral.....	130,87	124,34	132,56	106,26	124,61	115,60
Extrativa mineral.....	110,07	112,89	108,67	104,14	106,08	99,23
Indústrias de transformação.....	134,39	126,27	136,60	106,56	127,99	118,23
Minerais não-metálicos.....	111,92	84,85	92,19	114,05	92,15	109,17
Metalúrgica.....	132,91	117,00	133,01	149,83	106,42	136,52
Material elétrico e de comunicações.....	192,64	174,64	194,94	115,71	110,05	129,29
Borracha.....	209,04	168,39	168,89	112,01	104,90	120,30
Química.....	135,45	131,51	138,41	103,62	141,07	110,92
Perfumaria, sabões e velas.....	162,57	133,07	138,10	103,07	93,82	137,87
Produtos alimentares.....	118,65	106,89	134,18	94,66	103,93	171,56
Bebidas.....	169,91	163,77	177,47	132,01	114,85	121,48
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>BAHIA</b>						
Indústria geral.....	98,61	101,04	102,45	95,30	98,11	99,93
Extrativa mineral.....	97,48	98,40	98,48	98,23	98,49	97,95
Indústrias de transformação.....	98,78	101,45	103,07	94,86	98,06	100,23
Minerais não-metálicos.....	93,88	93,67	95,20	94,35	92,75	94,04
Metalúrgica.....	105,19	105,33	108,28	99,39	100,58	105,04
Material elétrico e de comunicações.....	87,88	90,22	93,80	93,64	86,55	91,04
Borracha.....	109,50	109,02	109,96	114,94	111,59	112,15
Química.....	99,74	103,16	103,94	95,80	100,41	101,49
Perfumaria, sabões e velas.....	94,66	94,57	97,79	90,39	90,14	94,71
Produtos alimentares.....	90,43	91,89	97,97	85,82	84,27	91,67
Bebidas.....	110,74	111,21	112,27	105,58	106,84	109,19

5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS  
DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral.....	121,17	122,00	142,01	106,93	111,80	110,96
Extrativa mineral.....	154,05	155,94	156,11	104,98	109,00	103,22
Indústrias de transformação.....	116,62	117,30	140,06	107,30	112,33	112,25
Minerais não-metálicos.....	99,87	90,84	94,45	100,47	90,59	98,01
Metalúrgica.....	174,70	151,84	167,31	141,10	110,64	124,68
Material elétrico e de comunicações.....	162,52	143,25	155,36	133,51	139,62	158,84
Papel e papelão.....	141,06	128,61	135,20	110,80	106,72	113,47
Borracha.....	152,58	122,74	120,51	114,89	100,55	110,98
Química.....	120,37	128,13	157,30	102,07	130,49	110,64
Perfumaria, sabões e velas.....	124,69	122,56	113,61	110,31	110,52	106,85
Produtos de matérias plásticas.....	130,51	119,78	127,05	111,94	112,04	140,10
Têxtil.....	111,03	114,40	127,16	88,57	87,95	98,18
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	151,21	136,83	143,04	113,68	112,95	120,36
Produtos alimentares.....	78,96	91,25	135,75	112,03	114,76	115,93
Bebidas.....	113,59	123,18	137,49	124,63	116,36	119,17
Fumo.....	142,82	111,46	118,92	116,40	83,37	97,20

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>REGIÃO NORDESTE</b>						
Indústria geral.....	101,62	102,74	103,68	97,00	98,93	101,14
Extrativa mineral.....	102,35	103,08	103,09	101,09	101,84	101,84
Indústrias de transformação.....	101,47	102,67	103,79	96,28	98,47	101,01
Minerais não-metálicos.....	95,04	94,52	94,87	94,55	93,54	93,62
Metalúrgica.....	115,01	114,48	115,56	106,94	108,64	112,52
Material elétrico e de comunicações.....	102,72	106,18	110,49	92,30	99,08	107,23
Papel e papelão.....	99,35	100,20	101,56	96,67	97,85	99,80
Borracha.....	105,89	105,33	105,81	107,14	105,57	106,65
Química.....	100,55	103,36	104,23	94,66	98,76	100,84
Perfumaria, sabões e velas.....	95,98	97,51	98,37	91,52	94,06	96,40
Produtos de matérias plásticas.....	94,18	96,17	99,97	94,20	94,92	99,00
Têxtil.....	103,05	100,83	100,49	106,48	103,56	102,40
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	102,40	103,61	105,32	97,46	99,25	102,94
Produtos alimentares.....	98,93	100,65	102,74	88,80	91,55	96,93
Bebidas.....	111,18	111,79	112,62	106,66	107,48	109,91
Fumo.....	98,48	96,56	96,63	96,76	95,34	95,02

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	145,49	135,85	136,65	100,49	97,28	105,05
Extrativa mineral.....	125,36	118,86	116,57	94,54	96,76	98,27
Indústrias de transformação.....	147,17	137,27	138,33	100,94	97,32	105,56
Minerais não-metálicos.....	111,77	104,61	104,66	105,75	97,72	98,88
Metalúrgica.....	146,25	140,71	142,88	101,71	100,34	97,87
Material elétrico e de comunicações.....	158,13	154,85	159,30	108,70	108,74	108,66
Material de transporte.....	187,32	163,35	140,74	93,39	92,83	98,14
Papel e papelão.....	77,07	75,47	175,54	42,87	62,64	147,65
Química.....	213,72	195,50	190,02	115,44	94,65	108,54
Produtos de matérias plásticas.....	147,90	135,35	134,40	135,76	111,57	115,41
Têxtil.....	136,53	126,21	127,99	105,96	100,46	104,22
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	114,36	107,71	114,06	126,37	109,55	122,03
Produtos alimentares.....	136,39	120,97	113,23	90,78	97,43	129,13
Bebidas.....	149,59	156,72	161,27	118,57	106,84	111,80
Fumo.....	168,90	153,01	171,22	106,59	80,77	106,28
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>MINAS GERAIS</b>						
Indústria geral.....	99,17	98,95	99,56	99,02	98,49	99,27
Extrativa mineral.....	100,17	99,77	99,62	102,29	100,69	100,28
Indústrias de transformação.....	99,10	98,88	99,55	98,78	98,32	99,20
Minerais não-metálicos.....	98,44	98,36	98,41	97,93	97,37	97,27
Metalúrgica.....	97,03	97,40	97,45	100,51	99,48	98,41
Material elétrico e de comunicações.....	94,72	96,29	97,58	99,53	100,21	100,33
Material de transporte.....	102,97	101,70	101,37	99,24	99,19	101,33
Papel e papelão.....	92,87	90,40	94,67	90,98	91,01	96,14
Química.....	107,32	105,50	105,83	104,04	103,20	104,44
Produtos de matérias plásticas.....	98,22	99,78	101,36	90,57	93,66	96,96
Têxtil.....	107,08	106,29	106,08	103,44	103,49	104,32
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	112,45	112,07	113,18	104,77	104,94	108,06
Produtos alimentares.....	88,21	89,33	92,47	86,56	86,92	91,09
Bebidas.....	106,80	106,80	107,33	101,00	101,88	104,69
Fumo.....	103,86	100,80	101,35	98,88	96,31	97,34



## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral.....	136,10	129,81	130,50	109,02	105,94	111,47
Extrativa mineral.....	589,64	566,62	575,85	116,96	116,43	115,08
Indústrias de transformação.....	127,20	121,24	121,76	108,35	105,07	111,14
Minerais não-metálicos.....	117,41	110,02	98,37	128,01	118,85	107,16
Metalúrgica.....	147,94	141,42	155,42	99,42	100,57	106,54
Material elétrico e de comunicações.....	182,69	172,84	178,19	108,66	101,71	103,33
Material de transporte.....	63,38	60,58	59,45	108,80	101,83	121,42
Papel e papelão.....	102,71	96,25	99,25	110,39	110,16	116,97
Química.....	135,68	139,10	136,06	103,23	103,73	113,02
Farmacêutica.....	147,41	124,41	122,35	130,83	119,64	112,38
Perfumaria, sabões e velas.....	152,72	115,93	119,85	131,86	99,39	99,95
Produtos de matérias plásticas.....	190,46	180,54	168,23	126,08	126,74	125,47
Têxtil.....	97,23	93,80	93,39	104,35	101,97	120,50
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	83,82	79,86	77,95	92,47	94,05	98,79
Produtos alimentares.....	140,24	133,76	129,52	106,89	103,01	115,42
Bebidas.....	151,52	139,23	144,06	151,66	121,32	124,43
Fumo.....	129,63	116,36	128,79	97,74	93,37	111,93

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>RIO DE JANEIRO</b>						
Indústria geral.....	102,67	103,06	103,91	101,10	101,31	102,44
Extrativa mineral.....	101,27	102,85	104,04	97,11	99,05	101,23
Indústrias de transformação.....	102,81	103,08	103,90	101,48	101,53	102,55
Minerais não-metálicos.....	108,22	109,44	109,21	104,94	106,12	106,95
Metalúrgica.....	93,62	94,37	95,59	92,14	92,25	93,04
Material elétrico e de comunicações.....	117,03	115,01	113,63	127,86	123,32	119,07
Material de transporte.....	103,63	103,39	105,14	110,51	106,97	108,43
Papel e papelão.....	97,82	99,23	100,99	95,89	97,34	99,73
Química.....	99,90	100,37	101,62	99,26	98,91	99,66
Farmacêutica.....	105,17	106,64	107,19	98,62	101,82	103,33
Perfumaria, sabões e velas.....	116,86	114,97	113,47	109,05	109,70	111,36
Produtos de matérias plásticas.....	124,03	124,34	124,45	113,99	116,68	119,81
Têxtil.....	93,52	94,54	96,95	85,69	87,61	92,15
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	98,47	97,90	98,00	95,99	95,46	96,54
Produtos alimentares.....	102,62	102,67	104,02	102,80	102,93	104,92
Bebidas.....	128,07	127,28	126,98	121,80	122,51	123,33
Fumo.....	102,21	101,15	102,22	97,16	97,61	99,29

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>SÃO PAULO</b>						
Indústria geral.....	143,43	131,81	133,80	107,44	102,84	111,78
Indústrias de transformação.....	143,43	131,81	133,80	107,44	102,84	111,78
Minerais não-metálicos.....	124,40	117,69	118,65	108,35	109,05	110,39
Metalúrgica.....	131,26	126,42	130,14	109,94	107,05	113,65
Mecânica.....	118,73	109,88	108,21	119,31	112,28	118,78
Material elétrico e de comunicações.....	130,01	117,16	119,41	115,17	108,88	114,91
Material de transporte.....	155,08	133,50	129,42	105,41	104,46	99,32
Papel e papelão.....	189,47	181,58	187,69	121,08	120,53	126,01
Borracha.....	143,71	149,55	154,78	95,83	101,82	113,61
Química.....	170,04	154,68	155,73	96,53	89,77	104,23
Farmacêutica.....	157,54	121,14	139,41	113,59	93,45	108,79
Perfumaria, sabões e velas.....	193,58	179,30	207,59	149,97	135,51	129,97
Produtos de matérias plásticas.....	174,95	152,22	153,44	129,71	113,95	121,54
Têxtil.....	121,18	111,20	113,97	102,97	100,49	105,28
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	96,61	86,44	90,94	107,70	98,27	104,98
Produtos alimentares.....	161,07	155,04	158,17	98,39	97,53	124,91
Bebidas.....	179,69	180,64	181,80	116,09	116,21	129,00
Fumo.....	84,11	72,95	78,51	100,52	94,34	118,80

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro

**SÃO PAULO**

Indústria geral.....	99,40	99,82	101,06	98,18	98,44	100,09
Indústrias de transformação.....	99,40	99,82	101,06	98,18	98,44	100,09
Minerais não-metálicos.....	99,19	100,29	101,30	97,01	97,84	99,28
Metalúrgica.....	102,11	102,68	103,80	101,97	102,30	103,74
Mecânica.....	96,84	98,58	100,49	92,61	94,60	97,73
Material elétrico e de comunicações.....	99,33	100,43	101,87	97,81	98,84	100,79
Material de transporte.....	92,74	94,02	94,55	97,42	97,26	96,40
Papel e papelão.....	109,40	110,69	112,27	108,41	109,74	112,11
Borracha.....	95,45	96,19	97,88	97,30	96,97	98,33
Química.....	98,54	97,25	98,04	96,95	95,68	97,04
Farmacêutica.....	100,33	99,55	100,48	93,90	94,24	95,47
Perfumaria, sabões e velas.....	108,60	111,25	113,24	99,25	104,16	108,61
Produtos de matérias plásticas.....	118,78	118,18	118,53	112,69	113,80	116,29
Têxtil.....	99,47	99,58	100,16	97,19	97,45	98,81
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	104,48	103,69	103,84	102,08	101,57	102,36
Produtos alimentares.....	93,26	93,94	97,41	94,00	93,00	96,28
Bebidas.....	115,39	115,51	117,02	109,63	110,53	113,88
Fumo.....	108,12	106,37	107,59	105,24	104,02	105,69

### 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral .....	138,00	126,27	126,35	102,63	106,24	111,66
Indústrias de transformação.....	138,00	126,27	126,35	102,63	106,24	111,66
Minerais não-metálicos.....	118,88	110,95	107,44	117,26	121,51	121,43
Mecânica .....	213,66	159,37	149,58	122,73	113,87	113,99
Papel e papelão.....	152,84	145,09	168,46	96,98	98,83	108,84
Química .....	127,57	119,00	115,52	95,69	101,56	100,59
Perfumaria, sabões e velas .....	191,49	167,01	145,52	220,81	149,10	127,34
Produtos de matérias plásticas.....	115,78	97,52	102,40	95,36	92,49	94,87
Têxtil.....	80,39	75,02	78,61	115,01	117,56	124,21
Produtos alimentares .....	149,40	141,01	140,04	99,42	107,73	125,98
Bebidas.....	155,81	145,86	160,06	119,53	104,20	116,63
Fumo.....	233,29	196,39	204,69	120,60	98,45	90,29

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>PARANÁ</b>						
Indústria geral .....	101,65	102,15	103,06	102,17	103,01	103,82
Indústrias de transformação.....	101,65	102,15	103,06	102,17	103,01	103,82
Minerais não-metálicos.....	104,39	106,22	107,64	98,85	101,67	104,75
Mecânica .....	116,01	115,78	115,61	103,02	105,84	108,12
Papel e papelão.....	108,12	107,10	107,28	105,19	105,21	106,24
Química .....	96,31	96,96	97,36	104,61	104,73	102,80
Perfumaria, sabões e velas .....	110,86	114,52	115,66	110,60	113,20	115,69
Produtos de matérias plásticas.....	102,85	101,67	100,97	105,59	104,20	102,59
Têxtil.....	102,77	103,41	104,27	101,41	102,41	103,78
Produtos alimentares .....	98,40	99,50	101,91	98,26	99,13	101,79
Bebidas.....	110,03	109,32	110,10	106,23	106,19	108,23
Fumo.....	106,13	105,45	104,06	106,54	105,73	103,82

## 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral .....	151,81	141,12	140,91	110,83	108,11	118,84
Extrativa mineral .....	102,74	93,33	90,20	79,81	80,14	79,69
Indústrias de transformação .....	153,66	142,91	142,82	111,92	109,05	120,24
Minerais não-metálicos .....	154,07	148,91	156,17	103,98	101,27	168,22
Metalúrgica .....	189,04	176,73	180,40	119,06	122,72	130,46
Mecânica .....	250,54	207,91	212,92	145,20	124,02	143,97
Material elétrico e de comunicações .....	392,90	374,17	355,06	119,74	111,73	134,13
Papel e papelão .....	156,13	142,72	157,46	101,69	97,93	114,56
Química .....	130,87	129,97	112,65	89,07	88,25	79,40
Produtos de matérias plásticas .....	171,82	143,43	135,44	140,50	124,08	129,62
Têxtil .....	110,69	104,30	99,17	102,45	96,27	97,39
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	123,89	119,20	115,15	113,45	108,56	115,97
Produtos alimentares .....	126,07	129,53	136,15	98,37	112,87	121,70
Bebidas .....	89,42	79,60	88,65	114,94	104,84	112,28
Fumo .....	3,75	0,00 *	0,00	5,17	100,00	0,00

CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro

<b>SANTA CATARINA</b>						
Indústria geral .....	100,43	101,31	102,95	96,71	97,77	100,76
Extrativa mineral .....	73,99	74,70	75,21	83,29	81,02	79,48
Indústrias de transformação .....	101,30	102,18	103,86	97,15	98,32	101,46
Minerais não-metálicos .....	102,01	101,92	106,49	94,90	94,39	101,16
Metalúrgica .....	99,77	102,25	104,91	97,25	99,44	103,08
Mecânica .....	128,28	127,75	129,37	112,82	115,76	122,32
Material elétrico e de comunicações .....	87,63	90,66	94,59	86,95	87,60	92,93
Papel e papelão .....	99,46	99,28	100,78	98,00	97,77	99,70
Química .....	81,01	81,86	81,61	91,86	89,46	85,73
Produtos de matérias plásticas .....	105,10	107,22	109,27	101,16	103,90	108,18
Têxtil .....	94,85	95,02	95,26	94,19	93,88	94,59
Vestuário, calçados e artefatos de tecido .....	98,46	99,79	101,52	97,43	98,66	100,66
Produtos alimentares .....	94,22	96,17	98,53	87,06	90,22	94,83
Bebidas .....	110,70	110,20	110,37	106,27	106,89	108,01
Fumo .....	136,84	136,84	127,63	146,34	146,34	129,78

### 5 — ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA — 1989

(continua)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
Indústria geral.....	134,10	123,90	131,54	101,07	100,36	116,41
Extrativa mineral.....	142,98	120,05	129,94	136,45	137,21	108,68
Indústrias de transformação.....	134,05	123,92	131,55	100,90	100,20	116,46
Minerais não-metálicos.....	129,19	116,58	117,20	104,97	104,91	109,67
Metalúrgica.....	170,07	156,94	153,42	119,32	117,10	124,41
Mecânica.....	193,08	201,48	224,89	109,32	103,57	114,82
Material elétrico e de comunicações.....	151,51	137,76	145,10	120,33	121,27	137,35
Material de transporte.....	152,45	133,15	142,46	109,83	113,71	139,71
Papel e papelão.....	166,90	171,40	164,37	104,43	119,53	105,55
Borracha.....	157,64	152,26	144,03	124,47	121,25	128,92
Química.....	121,63	197,65	108,41	73,90	72,17	102,22
Perfumaria, sabões e velas.....	137,29	116,92	106,06	115,01	110,30	97,99
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	109,45	99,45	107,38	99,47	98,82	114,29
Produtos alimentares.....	106,27	98,70	101,73	98,78	98,69	118,37
Bebidas.....	129,11	124,95	160,30	109,94	108,71	131,68
Fumo.....	54,50	42,35	37,37	125,72	93,45	89,61
<b>RIO GRANDE DO SUL</b>						
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
Indústria geral.....	100,89	100,83	102,26	98,21	98,50	100,94
Extrativa mineral.....	88,68	92,37	93,91	88,11	92,46	93,41
Indústrias de transformação.....	100,97	100,88	102,32	98,27	98,54	100,99
Minerais não-metálicos.....	118,07	116,31	115,56	108,96	109,48	110,86
Metalúrgica.....	102,25	103,95	105,91	97,90	99,75	103,21
Mecânica.....	112,86	111,66	112,03	107,80	107,53	108,40
Material elétrico e de comunicações.....	108,45	109,83	112,34	100,46	103,74	107,81
Material de transporte.....	93,08	95,37	99,26	96,71	97,73	101,09
Papel e papelão.....	105,61	107,27	107,07	104,63	106,34	105,79
Borracha.....	112,86	113,92	115,43	112,29	113,22	115,62
Química.....	89,01	86,83	88,25	84,73	83,63	86,89
Perfumaria, sabões e velas.....	91,57	93,30	93,71	89,40	92,22	93,95
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	100,07	99,93	101,32	98,20	98,48	101,10
Produtos alimentares.....	93,71	94,22	96,17	94,02	93,65	96,51
Bebidas.....	105,04	105,39	107,80	103,85	103,95	106,56
Fumo.....	105,11	104,85	104,55	105,99	105,32	104,78

## 5 – ÍNDICES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL, SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA – 1989

(conclusão)

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL		
	Agosto	Setembro	Outubro	Agosto	Setembro	Outubro
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral.....	142,36	133,23	137,22	104,83	105,47	117,00
Extrativa mineral.....	107,43	85,05	93,00	106,73	97,29	92,81
Indústrias de transformação.....	142,88	133,94	137,87	104,81	105,56	117,30
Minerais não-metálicos.....	139,11	132,31	131,85	107,18	111,99	135,50
Metalúrgica.....	181,27	169,37	168,50	120,61	122,79	128,25
Mecânica.....	202,97	199,78	213,02	128,53	116,93	129,85
Material elétrico e de comunicações.....	241,03	224,71	224,69	118,02	114,20	120,31
Papel e papelão.....	159,20	149,60	168,93	100,38	99,16	110,31
Química.....	111,12	98,70	101,32	80,34	85,05	98,21
Perfumaria, sabões e velas.....	149,67	128,94	114,98	136,17	120,55	102,43
Produtos de matérias plásticas.....	161,16	142,26	137,33	117,66	112,86	119,95
Têxtil.....	145,14	134,56	130,54	103,90	100,08	104,84
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	121,19	112,24	116,93	106,37	102,89	116,00
Produtos alimentares.....	123,72	119,89	122,62	98,03	105,53	122,43
Bebidas.....	138,27	130,23	161,91	116,31	109,64	129,69
Fumo.....	47,41	37,23	35,03	88,31	95,21	56,98
CLASSES E GÊNEROS	ACUMULADO			ACUMULADO DE DOZE MESES		
	Janeiro/ agosto	Janeiro/ setembro	Janeiro/ outubro	Até agosto	Até setembro	Até outubro
<b>REGIÃO SUL</b>						
Indústria geral.....	101,27	101,75	103,20	98,85	99,68	102,02
Extrativa mineral.....	82,28	83,61	84,46	85,98	87,17	87,09
Indústrias de transformação.....	101,53	101,98	103,44	99,03	99,84	102,23
Minerais não-metálicos.....	104,32	105,19	107,80	97,49	98,91	103,45
Metalúrgica.....	102,37	104,62	106,86	98,22	100,74	104,26
Mecânica.....	119,28	118,97	120,19	111,42	112,56	115,46
Material elétrico e de comunicações.....	100,60	102,30	104,20	99,64	100,86	103,28
Papel e papelão.....	103,86	103,32	104,05	102,52	102,25	103,21
Química.....	89,44	88,90	89,83	90,46	90,17	91,03
Perfumaria, sabões e velas.....	100,03	102,01	102,05	98,08	100,81	101,97
Produtos de matérias plásticas.....	104,71	105,65	107,00	102,62	104,30	107,23
Têxtil.....	97,58	97,87	98,53	96,03	96,22	97,66
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	101,19	101,39	102,84	100,01	100,24	102,64
Produtos alimentares.....	96,40	97,40	99,61	94,33	95,39	98,69
Bebidas.....	106,84	107,12	109,26	104,67	105,01	107,62
Fumo.....	109,84	109,52	107,73	111,78	111,23	108,13

# SISTEMA NACIONAL DE PESQUISA DE CUSTOS E ÍNDICES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

## RESULTADOS PARA O BRASIL E PARA AS REGIÕES

O SINAPI – Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – apresentou, no mês de outubro de 1989, o custo de NCz\$ 1.476,32 por metro quadrado, para o Brasil, o que significou uma variação mensal de 37,55%. A variação acumulada no ano foi igual a 1 013,07%, atingindo nos últimos doze meses a 1 781,20%.

Os resultados regionais, em outubro, indicaram para as Regiões Norte e Nordeste, o maior e menor custo médio, respectivamente

te iguais a NCz\$ 1.682,60 e NCz\$ 1.259,45. Quanto às variações mensais, a mais elevada foi a registrada na Região Norte, igual a 39,20%, sendo a menor, 35,41% observada na Região Nordeste.

Quanto às variações no ano e nos últimos doze meses, as mais altas se deram nas Regiões Sudeste (1 037,94%) e Centro-Oeste (1 816,92%). As menores ocorreram na Região Nordeste (922,01% e 1 677,43%), respectivamente.

A participação dos materiais na composição do custo médio, para o Brasil, foi de NCz\$ 1.164,94, variando no mês 36,27%; a participação da mão-de-obra correspondeu a NCz\$ 311,38, resultando em uma variação mensal igual a 42,57%.

## PARTICIPAÇÃO DOS INSUMOS NO CUSTO Outubro de 1989

GRANDES REGIÕES	MATERIAIS		MÃO-DE-OBRA	
	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)	Em NCz\$/m <sup>2</sup>	Variação mensal (%)
Norte .....	1 385,42	38,60	297,18	42,10
Nordeste.....	1 033,79	33,27	225,66	46,20
Sudeste.....	1 201,86	37,21	337,70	41,99
Sul.....	1 127,09	35,01	348,31	38,86
Centro-Oeste.....	1 090,19	35,59	265,95	47,01

A Região Centro-Oeste apresentou a maior taxa de variação no que diz respeito à mão-de-obra (47,01%), e a Região Sul foi a que apresentou a menor variação de mão-de-obra (38,86%). A maior variação com relação a material (38,60%), ficou na Região Norte e a menor variação (33,27%), na Região Nordeste.

---

### RESULTADOS PARA AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

---

Destacamos, primeiramente, os custos mais altos em outubro, por Região: Roraima (NCz\$ 1.990,48); Maranhão (NCz\$ 1.473,20); São Paulo (NCz\$ 1.631,61); Paraná (NCz\$ 1.525,17); e Mato Grosso do Sul (NCz\$ 1.431,52). Sendo que os custos mais baixos foram registrados no Amapá (NCz\$ 1.509,63); Pernambuco (NCz\$ 1.117,29); Minas Gerais (NCz\$ 1.223,30); Rio Grande do Sul (NCz\$ 1.434,67); e Goiás (NCz\$ 1.188,80).

Os demais custos médios podem ser vistos na Tabela 2.

Quanto às variações percentuais: mensal, no ano e em doze meses, são destacados os valores máximos e mínimos por região, na Tabela 3

---

### RESULTADOS DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL PARA O BRASIL E MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

---

Para o Brasil, a categoria bombeiro hidráulico foi a que apresentou o maior aumento em outubro (45,49%) elevando o salário-hora para NCz\$ 4,19. A menor variação mensal foi registrada para a categoria mestre-de-obras, (36,52%), sendo o salário-hora igual a NCz\$ 11,70.

Dentre os municípios, as variações salariais mais acentuadas, segundo as categorias, ocorreram em Natal: armador (71,26%), bombeiro hidráulico (71,26%), carpinteiro de esquadrias (71,26%), carpinteiro de formas (71,26%), eletricitista (71,26%), ladrilheiro (71,26%), pedreiro

(71,26%), pintor (71,26%) e servente (62,39%); e, em Goiânia: mestre-de-obras (55,12%).

---

### NOTAS EXPLICATIVAS

---

1 – A manutenção da base teórica do SINAPI é hoje uma competência conjunta do IBGE e CEF – Caixa Econômica Federal.

2 – As séries mensais de salários médios são produzidas a partir dos salários coletados nas empresas construtoras, considerando-se:

a) o salário-hora bruto, ou seja, não é subtraído qualquer desconto de responsabilidade do empregado;

b) o valor contratado com o empregado, ou seja, não é incluído qualquer encargo social de responsabilidade do empregador; e

c) o valor referente à jornada normal de trabalho, ou seja, não consideradas horas extras.

3 – O SINAPI considera quatro padrões de acabamento: alto, normal, baixo e mínimo. São apresentados os custos dos projetos residenciais nos padrões normal e mínimo.

Na nomenclatura dos projetos, Rp e Cp significam, respectivamente, projeto residencial e projeto comercial com p pavimentos; nQ indica o nº de quartos da unidade residencial. Para os projetos comerciais, LA significa lojas e salas autônomas e LC, lojas e andar corrido; P significa que o primeiro pavimento é em pilotis, e T que o primeiro pavimento é térreo. Por último, é indicada a área total da construção do projeto.

O custo médio de cada Área Geográfica é a média ponderada dos custos dos 21 projetos residenciais, considerando-se apenas o padrão normal de acabamento.

4 – As séries mensais de custos e índices de custos referem-se ao custo do metro quadrado de uma construção no canteiro de obras. Não se incluem as despesas com projeto em geral, licenças, seguros, instalações provisórias, depreciações dos equipamentos, compra de terreno, administração, financiamentos, nem com os equipamentos mecânicos (elevadores, compactado-



res, exaustores e outros), não estão envolvidos os lucros da construtora e da incorporadora.

5 – Para o cálculo do Orçamento Final por metro quadrado (OF), deverão ser acrescidos ao Custo SINAPI os custos relativos a alguns itens para os quais o SINAPI, dadas suas características, não dispõe de informações. Estes itens são os seguintes:

- Fundações Profundas e Especiais;
- Equipamentos (elevadores, compactadores, interfone, etc.);
- Complementos (jardins, decorações, etc.); e
- Máquinas e Equipamentos de Obra.

O Orçamento Final por metro quadrado (OF), incluindo todos os custos do empreendimento, será calculado adotando-se a seguinte fórmula:

$$OF = C \text{ SINAPI} + \frac{(OFe - OFd) + OE + OC}{S}$$

onde:

- OF = Orçamento Final por metro quadrado
- C SINAPI = Custo do metro quadrado do projeto, estimado com base nos custos do SINAPI
- OFe = Orçamento das Fundações especiais ou profundas
- OFd = Orçamento das Fundações diretas (já consideradas nos projetos de casas)
- OE = Orçamento de Equipamentos
- OC = Orçamento dos Complementos
- S = Área de Construção do Projeto em Estudo

Ao Orçamento Final por metro quadrado, deverão ser acrescidos os custos financeiros, taxa de administração e lucro da empresa.

## 1 – EVOLUÇÃO DO CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÃO MENSAL DA CONSTRUÇÃO CIVIL Brasil

Período de referência: Janeiro-88/outubro-89

ANOS E MESES DE REFERÊNCIA	CUSTO MÉDIO (Cz\$)	NÚMERO ÍNDICE	VARIAÇÃO MENSAL (%)
<b>1988</b>			
Janeiro.....	14 194,98	210,63	18,65
Fevereiro.....	16 418,07	243,62	15,66
Março.....	19 746,82	293,02	20,27
Abril.....	22 980,68	341,00	16,37
Maió.....	27 310,20	405,25	18,84
Junho.....	33 115,37	491,39	21,25
Julho.....	39 718,55	589,37	19,93
Agosto.....	49 324,87	731,91	24,18
Setembro.....	61 785,03	916,81	25,26
Outubro.....	78 477,36	1 164,50	27,01
Novembro.....	102 656,93	1 523,29	30,81
Dezembro.....	132 634,97	1 968,12	29,20
<b>1989</b>			
Janeiro.....	187,16	2 777,20	41,10
Fevereiro.....	194,90	2 892,05	4,13
Março.....	204,41	3 033,17	4,87
Abril.....	225,13	3 340,62	10,13
Maió.....	259,64	3 852,71	15,32
Junho.....	372,55	5 528,14	43,48
Julho.....	504,63	7 488,03	35,45
Agosto.....	782,62	11 613,02	55,08
Setembro.....	1 073,27	15 925,87	37,82
Outubro.....	1 425,18	24 869,26	38,53

## 2 – CUSTO MÉDIO, NÚMERO ÍNDICE E VARIAÇÕES PERCENTUAIS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES E AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Mês de referência: outubro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	CUSTO MÉDIO (NCz\$/m <sup>2</sup> )	NÚMERO ÍNDICE (maio 87 = 100)	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
			Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE.....	1 682,60	21 369,80	39,20	976,75	1 782,38
Rondônia.....	1 579,90	19 434,37	42,70	947,72	1 774,24
Acre.....	1 783,04	23 431,39	44,20	1 174,83	2 145,46
Amazonas.....	1 722,03	21 714,73	38,98	984,61	1 745,07
Roraima.....	1 990,48	18 626,24	28,16	989,77	1 708,98
Pará.....	1 630,53	21 241,20	41,02	945,55	1 749,06
Amapá.....	1 509,63	22 221,19	27,00	917,16	1 669,13
NORDESTE.....	1 259,45	21 357,25	35,41	922,01	1 677,43
Maranhão.....	1 473,20	23 695,94	36,22	979,77	1 793,22
Piauí.....	1 297,69	21 678,21	40,88	948,15	1 731,84
Ceará.....	1 248,19	20 367,07	31,26	924,25	1 741,22
Rio Grande do Norte.....	1 378,15	22 363,34	42,84	821,05	1 516,39
Paraíba.....	1 363,97	21 945,89	35,50	928,22	1 720,51
Pernambuco.....	1 117,29	20 718,30	36,80	858,43	1 565,81
Alagoas.....	1 284,45	23 527,53	34,32	954,52	1 639,53
Sergipe.....	1 323,98	22 723,65	34,08	914,29	1 638,85
Bahia.....	1 248,12	21 082,11	34,98	972,77	1 722,87
SUDESTE.....	1 539,56	21 895,75	38,23	1 037,94	1 805,38
Minas Gerais.....	1 223,30	22 213,83	37,70	1 042,49	1 862,92
Espírito Santo.....	1 234,70	22 764,94	39,22	992,76	1 907,64
Rio de Janeiro.....	1 558,37	23 542,43	39,62	1 015,55	1 761,67
São Paulo.....	1 631,61	21 273,87	37,79	1 047,49	1 805,98
SUL.....	1 475,40	22 090,93	35,89	1 007,64	1 760,99
Paraná.....	1 525,17	22 885,19	35,22	1 049,85	1 801,11
Santa Catarina.....	1 453,41	21 324,35	38,04	1 015,21	1 774,66
Rio Grande do Sul.....	1 434,67	21 608,23	35,77	963,65	1 715,42
CENTRO-OESTE.....	1 356,14	22 993,72	37,68	1 029,88	1 816,92
Mato Grosso do Sul.....	1 431,52	19 597,51	34,71	1 045,61	1 716,53
Mato Grosso.....	1 342,80	19 358,33	31,85	987,88	1 756,75
Goiás.....	1 188,80	22 415,05	39,77	1 023,56	1 789,87
Distrito Federal.....	1 425,18	24 869,26	38,53	1 037,75	1 858,87

## 3 – QUADRO DEMONSTRATIVO DAS VARIAÇÕES PERCENTUAIS NAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, COM VARIAÇÕES MÁXIMAS E MÍNIMAS, SEGUNDO AS GRANDES REGIÕES

Mês de referência: outubro-89

GRANDES REGIÕES E UNIDADES DA FEDERAÇÃO	VARIAÇÕES PERCENTUAIS		
	Mensal	No ano	Em doze meses
NORTE.....	39,20	976,75	1 782,38
Acre – variação máxima.....	44,20	1 174,83	2 145,46
Amapá – variação mínima.....	27,00	917,16	1 669,13
NORDESTE.....	35,41	922,01	1 677,43
Rio Grande do Norte – variação máxima.....	48,84	821,05	1 516,39
Maranhão – variação máxima.....	40,88	979,77	1 793,22
Ceará – variação mínima.....	31,26	924,25	1 741,22
Rio Grande do Norte – variação mínima.....	42,84	821,05	1 516,39
SUDESTE.....	38,23	1 037,94	1 805,38
Rio de Janeiro – variação máxima.....	39,62	1 015,55	1 761,67
São Paulo – variação máxima.....	37,79	1 047,49	1 805,98
Espírito Santo – variação máxima.....	39,22	992,76	1 907,64
Minas Gerais – variação mínima.....	37,70	1 042,49	1 862,92
Espírito Santo – variação mínima.....	39,62	992,76	1 907,64
Rio de Janeiro – variação mínima.....	39,62	1 015,55	1 761,67
SUL.....	35,89	1 007,64	1 760,99
Santa Catarina – variação máxima.....	38,04	1 015,21	1 774,66
Paraná – variação máxima.....	35,22	1 049,85	1 801,11
Paraná – variação mínima.....	35,22	1 049,85	1 801,11
Rio Grande do Sul – variação mínima.....	35,77	963,65	1 715,42
CENTRO-OESTE.....	37,68	1 029,88	1 816,92
Goiás – variação máxima.....	39,77	1 023,56	1 789,87
Mato Grosso do Sul – variação máxima.....	34,71	1 045,61	1 716,53
Distrito Federal – variação máxima.....	38,53	1 037,75	1 858,87
Mato Grosso – variação mínima.....	31,85	987,88	1 756,75
Mato Grosso do Sul – variação mínima.....	34,71	1 045,61	1 716,53

#### 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: outubro-89

(continua)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 2Q (46)	R1 – 2Q (40)	R1 – 2Q (62)	R1 – 3Q (104)	R1 – 4Q (122)
Rondônia .....	1 944,40	2 141,44	1 779,03	1 385,77	1 295,90
Acre .....	2 200,47	2 418,63	2 053,55	1 592,15	1 494,49
Amazonas .....	2 296,17	2 527,97	2 088,68	1 634,51	1 532,88
Roraima .....	2 339,69	2 571,10	2 184,00	1 700,46	1 595,59
Pará .....	2 025,44	2 215,07	1 892,42	1 473,00	1 383,56
Amapá .....	2 085,58	2 292,60	1 912,08	1 497,36	1 400,83
Maranhão .....	1 976,56	2 176,59	1 809,24	1 411,72	1 323,70
Piauí .....	1 773,20	1 951,80	1 625,09	1 281,56	1 202,57
Ceará .....	1 776,92	1 951,32	1 638,76	1 282,77	1 205,50
Rio Grande do Norte .....	1 772,80	1 941,89	1 662,57	1 302,48	1 232,60
Paraíba .....	1 703,05	1 864,32	1 602,06	1 256,13	1 188,53
Pernambuco .....	1 709,21	1 876,19	1 580,55	1 237,58	1 168,01
Alagoas .....	1 789,36	1 963,55	1 664,27	1 300,20	1 229,62
Sergipe .....	1 766,15	1 932,10	1 679,64	1 308,76	1 246,13
Bahia .....	1 753,81	1 915,15	1 642,78	1 290,23	1 219,88
Minas Gerais .....	1 910,20	2 104,60	1 740,01	1 356,77	1 277,76
Espírito Santo .....	2 099,00	2 315,86	1 910,78	1 482,73	1 396,59
Rio de Janeiro .....	2 219,95	2 437,01	2 079,10	1 626,39	1 544,01
São Paulo .....	2 263,64	2 480,98	2 109,85	1 650,65	1 568,71
Paraná .....	2 108,10	2 319,39	1 963,52	1 540,13	1 464,47
Santa Catarina .....	2 030,23	2 223,73	1 901,23	1 484,09	1 408,57
Rio Grande do Sul .....	1 974,15	2 172,86	1 835,56	1 443,59	1 370,48
Mato Grosso do Sul .....	1 743,88	1 917,15	1 609,27	1 266,95	1 198,49
Mato Grosso .....	1 735,22	1 911,11	1 579,50	1 232,13	1 161,35
Goiás .....	1 680,81	1 851,21	1 518,07	1 173,10	1 107,22
Distrito Federal .....	2 001,65	2 210,91	1 815,57	1 407,80	1 327,60

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R1 – 1Q (30)	R2 – 3Q (56)	R2 – 2Q (81)	R5 – 2QT (2 125)	R4 – 2QT (1 433)
Rondônia .....	2 494,74	1 533,31	1 353,50	1 183,39	1 330,96
Acre .....	2 793,34	1 748,07	1 523,49	1 282,16	1 539,56
Amazonas .....	2 938,82	1 804,36	1 599,13	1 372,01	1 546,47
Roraima .....	2 985,71	1 895,60	1 704,14	1 501,80	1 740,16
Pará .....	2 560,73	1 627,18	1 443,94	1 294,99	1 507,81
Amapá .....	2 674,47	1 665,48	1 484,64	1 352,93	1 530,03
Maranhão .....	2 517,90	1 565,26	1 385,23	1 198,85	1 367,29
Piauí .....	2 267,10	1 409,01	1 267,50	1 145,65	1 290,33
Ceará .....	2 241,35	1 414,89	1 266,01	1 117,22	1 280,37
Rio Grande do Norte .....	2 215,54	1 446,96	1 284,32	1 194,87	1 377,76
Paraíba .....	2 131,60	1 387,69	1 224,27	1 113,42	1 303,48
Pernambuco .....	2 147,49	1 364,89	1 202,10	1 088,59	1 249,41
Alagoas .....	2 254,27	1 445,17	1 272,25	1 116,21	1 297,31
Sergipe .....	2 203,72	1 486,24	1 287,34	1 201,79	1 418,35
Bahia .....	2 200,55	1 432,00	1 258,34	1 152,83	1 354,65
Minas Gerais .....	2 428,25	1 527,34	1 354,78	1 174,29	1 336,38
Espírito Santo .....	2 654,88	1 656,68	1 473,66	1 242,76	1 415,41
Rio de Janeiro .....	2 763,24	1 785,00	1 570,94	1 374,31	1 618,65
São Paulo .....	2 815,43	1 823,46	1 606,00	1 390,27	1 636,93
Paraná .....	2 635,60	1 733,41	1 523,18	1 406,49	1 628,19
Santa Catarina .....	2 518,78	1 635,63	1 435,02	1 288,95	1 522,21
Rio Grande do Sul .....	2 461,26	1 593,71	1 423,46	1 292,87	1 478,29
Mato Grosso do Sul .....	2 185,79	1 404,64	1 246,24	1 126,57	1 292,89
Mato Grosso .....	2 181,78	1 389,74	1 244,97	1 110,07	1 250,83
Goiás .....	2 131,59	1 346,01	1 183,08	1 027,56	1 160,50
Distrito Federal .....	2 554,23	1 590,17	1 391,51	1 197,90	1 352,01

#### 4 – CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO NORMAL DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO – 1989

Mês de referência: outubro-89

(conclusão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS					
	R4 – 3QT (2 264)	R4 – 2QP (1 643)	R4 – 3QP (2 520)	R6 – 3QP (7 181)	R8 – 2QP (2 620)	R8 – 3QP (4 266)
Rondônia.....	1 146,37	1 162,32	1 029,61	907,17	1 254,32	1 063,40
Acre.....	1 316,99	1 349,79	1 184,28	1 012,89	1 453,38	1 220,47
Amazonas.....	1 340,88	1 344,45	1 201,02	1 083,90	1 448,73	1 235,16
Roraima.....	1 501,56	1 530,63	1 353,60	1 190,86	1 650,15	1 400,00
Pará.....	1 287,37	1 318,96	1 154,68	1 005,51	1 422,85	1 193,93
Amapá.....	1 321,27	1 334,37	1 186,52	1 044,11	1 443,77	1 227,15
Maranhão.....	1 181,45	1 195,40	1 062,51	928,06	1 288,45	1 096,12
Piauí.....	1 117,22	1 115,11	994,27	872,79	1 210,41	1 030,54
Ceará.....	1 109,57	1 115,18	995,51	873,05	1 205,21	1 030,42
Rio Grande do Norte.....	1 185,01	1 199,23	1 060,34	930,03	1 298,72	1 099,76
Paraíba.....	1 124,15	1 137,15	1 007,82	889,79	1 228,76	1 042,75
Pernambuco.....	1 073,75	1 086,98	962,16	844,69	1 175,29	994,60
Alagoas.....	1 113,33	1 131,48	996,92	874,19	1 223,66	1 032,09
Sergipe.....	1 203,80	1 241,18	1 078,00	944,65	1 342,51	1 115,28
Bahia.....	1 161,65	1 182,04	1 041,17	906,89	1 277,95	1 076,41
Minas Gerais.....	1 149,88	1 157,20	1 028,25	907,84	1 255,19	1 063,01
Espírito Santo.....	1 218,69	1 230,97	1 090,09	945,22	1 331,96	1 131,14
Rio de Janeiro.....	1 393,57	1 416,09	1 251,72	1 094,83	1 524,93	1 291,83
São Paulo.....	1 405,90	1 429,52	1 262,45	1 106,63	1 541,47	1 301,83
Paraná.....	1 400,29	1 418,14	1 253,87	1 095,05	1 536,90	1 299,77
Santa Catarina.....	1 304,77	1 321,60	1 166,56	1 006,75	1 431,43	1 207,57
Rio Grande do Sul.....	1 283,71	1 288,70	1 151,06	1 029,41	1 390,69	1 188,78
Mato Grosso do Sul.....	1 124,06	1 124,85	1 008,31	887,50	1 217,37	1 043,13
Mato Grosso.....	1 094,84	1 090,35	985,65	880,64	1 177,88	1 019,44
Goiás.....	895,02	1 005,57	892,32	781,66	1 090,51	923,34
Distrito Federal.....	1 159,20	1 170,65	1 037,11	907,71	1 270,28	1 073,34

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS				
	R8 – 3QP (3 176)	R12 – 2QP (3 597)	R12 – 3QP (6 013)	R12 – 4QP (4 050)	R18 – 4QP (5 870)
Rondônia.....	1 024,11	1 313,38	1 085,05	997,50	995,90
Acre.....	1 155,52	1 516,37	1 242,56	1 128,24	1 127,48
Amazonas.....	1 197,24	1 514,74	1 257,51	1 163,41	1 161,53
Roraima.....	1 343,61	1 727,10	1 429,00	1 310,86	1 308,57
Pará.....	1 138,51	1 487,16	1 217,68	1 106,96	1 106,29
Amapá.....	1 180,50	1 512,19	1 252,27	1 150,48	1 148,52
Maranhão.....	1 054,07	1 347,06	1 117,20	1 020,33	1 018,12
Piauí.....	992,33	1 268,11	1 052,12	958,45	959,22
Ceará.....	1 000,04	1 261,98	1 051,93	968,41	966,38
Rio Grande do Norte.....	1 066,46	1 360,05	1 123,26	1 037,46	1 037,56
Paraíba.....	1 009,32	1 285,45	1 063,96	982,52	982,12
Pernambuco.....	964,68	1 229,88	1 014,58	942,16	942,14
Alagoas.....	996,74	1 280,05	1 053,24	974,62	974,87
Sergipe.....	1 058,55	1 402,74	1 137,16	1 034,50	1 037,96
Bahia.....	1 034,99	1 336,27	1 097,72	1 005,96	1 005,75
Minas Gerais.....	1 024,40	1 314,28	1 084,08	997,47	998,02
Espírito Santo.....	1 086,33	1 394,82	1 155,62	1 052,40	1 051,38
Rio de Janeiro.....	1 240,61	1 592,66	1 316,59	1 208,47	1 206,87
São Paulo.....	1 253,57	1 610,20	1 326,17	1 224,32	1 223,47
Paraná.....	1 246,46	1 609,04	1 326,94	1 219,15	1 219,70
Santa Catarina.....	1 158,56	1 497,06	1 231,82	1 133,25	1 134,03
Rio Grande do Sul.....	1 148,64	1 454,96	1 212,26	1 118,56	1 117,59
Mato Grosso do Sul.....	1 010,35	1 274,65	1 064,42	981,93	981,54
Mato Grosso.....	997,15	1 233,72	1 040,37	964,70	963,22
Goiás.....	895,28	1 142,25	942,20	872,84	871,98
Distrito Federal.....	1 032,33	1 330,37	1 095,13	1 013,42	1 013,10

## 5 - CUSTOS DE PROJETOS NO PADRÃO MÍNIMO DE ACABAMENTO, SEGUNDO AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 1989

Mês de referência: outubro-89

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PROJETOS						
	R1 - 2Q (46)	R1 - 2Q (40)	R1 - 2Q (62)	R1 - 1Q (30)	R2 - 3Q (58)	R2 - 2Q (81)	R5 - 2QT (2 125)
Rondônia .....	1 098,27	1 157,90	1 047,36	1 358,60	864,89	806,98	809,15
Acre .....	1 158,92	1 192,84	1 135,01	1 434,66	907,62	858,97	851,46
Amazonas .....	1 251,91	1 318,99	1 177,89	1 554,51	991,32	805,59	922,48
Roraima .....	1 279,55	1 337,37	1 235,35	1 602,84	1 039,26	982,97	1 032,28
Pará .....	1 150,31	1 195,97	1 106,75	1 428,17	906,62	844,30	871,95
Amapá .....	1 251,32	1 327,34	1 179,38	1 561,55	992,16	911,56	936,81
Maranhão .....	1 039,81	1 087,73	992,68	1 284,94	822,08	767,48	801,54
Piauí .....	977,45	1 033,71	921,12	1 213,26	757,85	700,37	718,54
Ceará .....	957,07	1 000,29	916,30	1 162,21	755,85	708,00	734,13
Rio Grande do Norte .....	979,91	1 018,80	948,94	1 191,60	785,55	734,11	766,16
Paraíba .....	932,89	967,02	907,82	1 139,15	747,76	696,91	721,46
Pernambuco .....	970,59	1 015,52	928,89	1 182,60	763,85	704,18	719,80
Alagoas .....	950,25	986,16	923,08	1 167,48	757,15	707,13	715,30
Sergipe .....	980,98	1 006,84	958,65	1 235,77	789,59	735,01	761,11
Bahia .....	994,41	1 030,31	958,38	1 229,93	790,36	733,25	747,47
Minas Gerais .....	1 008,35	1 059,04	957,98	1 242,41	802,07	736,95	756,70
Espírito Santo .....	1 096,79	1 149,11	1 045,54	1 347,19	860,34	801,01	841,37
Rio de Janeiro .....	1 270,79	1 319,81	1 234,01	1 557,52	992,51	928,30	924,46
São Paulo .....	1 316,48	1 367,32	1 270,41	1 618,27	1 028,69	958,55	939,24
Paraná .....	1 222,30	1 278,84	1 172,08	1 514,86	976,10	899,61	933,01
Santa Catarina .....	1 166,14	1 207,77	1 127,78	1 422,26	904,41	843,47	839,56
Rio Grande do Sul .....	1 160,99	1 220,79	1 114,71	1 423,37	920,39	857,02	869,06
Mato Grosso do Sul .....	966,71	1 013,53	925,55	1 175,00	764,00	709,44	726,02
Mato Grosso .....	930,07	975,00	889,76	1 114,92	747,32	693,12	748,31
Goiás .....	902,71	946,02	855,97	1 100,56	724,65	658,52	691,32
Distrito Federal .....	1 047,13	1 101,39	998,56	1 285,27	829,51	759,84	782,86

**6 - VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,  
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS**

Mês de referência: outubro-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombelro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	39,22	45,49	43,85	39,61	44,84
Porto Velho .....	50,33	56,03	56,46	50,33	56,03
Rio Branco .....	52,66	52,66	52,13	66,28	58,89
Manaus .....	37,40	36,22	37,40	36,61	42,96
Boa Vista .....	23,08	38,78	38,78	38,78	38,78
Belém .....	41,36	41,36	41,67	41,36	41,67
Macapá .....	30,12	30,12	35,91	35,91	30,12
São Luís .....	31,69	41,24	38,42	41,24	35,79
Teresina .....	55,19	57,33	55,26	55,26	57,33
Fortaleza .....	52,00	52,00	52,00	52,00	52,00
Natal .....	71,26	71,26	71,26	71,26	71,26
João Pessoa .....	35,94	35,94	41,63	35,94	29,86
Recife .....	36,00	36,00	36,00	36,00	35,98
Maceió .....	35,80	35,71	32,76	32,76	33,91
Aracaju .....	53,04	53,04	53,04	53,04	53,04
Salvador .....	36,24	36,24	36,24	36,24	36,70
Belo Horizonte .....	32,00	36,00	55,83	38,40	39,34
Vitória .....	40,78	42,42	49,72	40,78	44,94
Rio de Janeiro .....	50,21	47,77	53,69	50,21	48,98
São Paulo .....	37,12	52,23	43,21	36,21	49,86
Curitiba .....	38,71	37,69	36,00	40,98	36,75
Florianópolis .....	35,96	33,64	35,91	35,76	33,97
Porto Alegre .....	35,76	32,86	33,08	35,76	32,86
Campo Grande .....	36,49	32,89	33,84	36,10	35,68
Cuiabá .....	37,22	51,65	37,02	40,88	51,65
Goiânia .....	35,75	35,75	35,75	35,75	35,75
Brasília .....	52,38	52,38	50,46	52,38	56,19

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	VARIAÇÃO MENSAL DOS SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	39,48	36,52	40,64	40,59	41,76
Porto Velho .....	56,03	26,91	56,86	56,03	45,74
Rio Branco .....	23,33	27,87	58,89	52,13	52,63
Manaus .....	39,92	33,27	36,22	36,61	36,36
Boa Vista .....	38,78	38,25	38,78	38,78	42,77
Belém .....	41,67	41,79	41,36	41,36	46,22
Macapá .....	30,12	25,17	35,91	35,91	36,26
São Luís .....	36,08	35,86	41,24	41,24	53,98
Teresina .....	57,33	49,10	55,26	57,53	58,72
Fortaleza .....	52,00	41,03	52,00	52,00	53,10
Natal .....	71,26	55,05	71,26	71,26	62,39
João Pessoa .....	25,20	24,29	35,94	35,94	36,15
Recife .....	30,69	35,88	36,00	36,00	33,33
Maceió .....	35,88	34,77	35,80	35,80	52,94
Aracaju .....	53,04	28,19	53,04	53,04	52,14
Salvador .....	37,50	33,88	37,50	38,14	52,63
Belo Horizonte .....	27,24	38,31	47,83	38,40	45,33
Vitória .....	44,26	34,99	46,37	40,78	50,86
Rio de Janeiro .....	50,21	32,93	50,21	50,21	50,33
São Paulo .....	38,95	36,36	35,76	37,29	36,02
Curitiba .....	38,71	31,88	43,33	38,91	36,36
Florianópolis .....	31,89	31,87	35,76	35,91	38,33
Porto Alegre .....	39,07	47,32	35,79	45,93	42,44
Campo Grande .....	17,41	25,00	35,85	33,96	36,67
Cuiabá .....	44,20	36,19	45,30	41,14	52,63
Goiânia .....	35,75	55,12	35,75	35,75	52,94
Brasília .....	52,38	31,72	52,38	52,38	54,41

7 - SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS,  
SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS

Mês de referência: outubro-89

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Armador	Bombeiro hidráulico	Carpinteiro de esquadrias	Carpinteiro de formas	Eletricista
BRASIL .....	3,55	4,19	3,74	3,56	4,07
Porto Velho .....	2,30	2,20	2,30	2,30	2,20
Rio Branco .....	2,87	2,87	2,86	2,86	2,86
Manaus .....	3,49	3,46	3,49	3,47	3,86
Boa Vista .....	3,36	3,40	3,40	3,40	3,40
Belém .....	2,70	2,70	2,72	2,70	2,72
Macapá .....	3,37	3,37	3,52	3,52	3,37
São Luís .....	2,41	2,50	2,45	2,50	2,58
Teresina .....	2,39	2,36	2,36	2,36	2,36
Fortaleza .....	2,28	2,28	2,28	2,28	2,28
Natal .....	2,86	2,86	2,86	2,86	2,86
João Pessoa .....	2,61	2,61	3,13	2,61	2,87
Recife .....	2,38	2,38	2,38	2,38	2,57
Maceió .....	2,20	3,23	2,31	2,31	3,12
Aracaju .....	2,77	2,77	2,77	2,77	2,77
Salvador .....	2,97	2,97	2,97	2,97	2,98
Belo Horizonte .....	3,30	3,40	3,74	3,46	3,40
Vitória .....	2,52	3,29	2,68	2,52	2,58
Rio de Janeiro .....	3,65	3,65	3,75	3,65	3,65
São Paulo .....	4,10	5,80	4,64	4,10	5,44
Curitiba .....	4,30	4,42	4,42	4,30	4,54
Florianópolis .....	4,31	4,33	3,52	3,91	4,22
Porto Alegre .....	4,48	4,65	3,50	4,48	4,65
Campo Grande .....	2,88	2,99	2,65	2,79	3,08
Cuiabá .....	2,47	2,76	2,48	2,55	2,76
Goiânia .....	2,62	2,62	2,62	2,62	2,62
Brasília .....	3,20	3,20	3,28	3,20	3,28

MUNICÍPIOS DAS CAPITAIS	SALÁRIOS-HORA DAS CATEGORIAS SÓCIO-PROFISSIONAIS (%)				
	Ladrilheiro	Mestre-de- obras	Pedreiro	Pintor	Servente
BRASIL .....	3,78	11,70	3,53	3,81	2,41
Porto Velho .....	2,20	5,14	2,40	2,20	1,88
Rio Branco .....	2,22	5,46	2,86	2,86	1,74
Manaus .....	3,54	7,17	3,46	3,47	2,55
Boa Vista .....	3,40	9,65	8,40	3,40	2,37
Belém .....	2,72	5,53	2,70	2,70	1,74
Macapá .....	3,37	5,42	3,52	3,52	2,48
São Luís .....	2,64	6,10	2,50	2,50	1,74
Teresina .....	2,36	4,98	2,36	2,30	1,73
Fortaleza .....	2,28	4,40	2,28	2,28	1,73
Natal .....	2,86	6,14	2,86	2,86	1,90
João Pessoa .....	3,13	6,09	2,61	2,61	1,77
Recife .....	2,47	7,65	2,38	2,38	1,84
Maceió .....	2,31	4,69	2,20	2,20	1,82
Aracaju .....	2,77	5,82	2,77	2,77	1,78
Salvador .....	2,97	8,10	2,97	2,97	1,74
Belo Horizonte .....	3,13	8,52	3,40	3,46	2,18
Vitória .....	2,64	6,52	2,62	2,52	1,75
Rio de Janeiro .....	3,65	13,12	3,65	3,65	2,30
São Paulo .....	6,03	18,04	4,10	4,86	2,87
Curitiba .....	4,30	6,95	4,30	4,32	3,00
Florianópolis .....	3,35	10,18	3,91	3,52	2,49
Porto Alegre .....	2,99	6,88	3,87	4,48	2,92
Campo Grande .....	3,17	6,80	2,88	2,84	2,05
Cuiabá .....	2,61	7,00	2,63	2,47	1,74
Goiânia .....	2,62	7,88	2,62	2,62	1,82
Brasília .....	3,20	11,13	3,20	3,20	2,10

# ESTATÍSTICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA ANUAL

---

**PRODUÇÃO DAS LAVOURAS EM  
NOVEMBRO, PRODUÇÃO ANIMAL EM  
OUTUBRO DE 1989 E SEGUNDO  
PROGNÓSTICO PARA 1990**

---

## **Situação da produção das lavouras em novembro em relação a outubro**

Em sua penúltima previsão da produção agrícola anual, o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) detectou sensíveis variações na produção estimada de dois produtos em relação à situação do mês anterior: na do tomate (-5,13%) e na do trigo (4,83%).

O decréscimo esperado na produção do tomate, superior a 125 mil toneladas, ocorreu nas regiões produtoras pernambucanas, especialmente de Petrolina, em que ataques de pragas, excesso de chuvas e baixas temperaturas reduziram drasticamente o rendimento médio esperado dos cultivos (-23,82%). Deve-se notar que Pernambuco é o segundo produtor nacional de tomate, com cerca de 15 000 ha plantados no corrente ano, contra 18 500 ha em São Paulo e 9 600 ha na Bahia.

Quanto ao trigo, o encerramento da colheita em áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná evidenciou ganhos no rendimento médio do cultivo nos três estados, em relação ao estimado no mês de outubro.

## **Situação das lavouras em relação à produção obtida em 1988**

Dos quatorze produtos acompanhados e analisados pelo LSPA e pela CEPAGRO nos últimos meses, a safra de 1989 já foi encerrada para seis produtos, com resultados negativos para quatro deles em relação à safra do ano anterior: algodão herbáceo (-26,07%), amendoim - 1ª safra (-8,58%), batata-inglesa - 1ª safra (-21,85%) e feijão - 1ª safra (-35,60%), e apenas dois com crescimentos na produção: fumo (4,24%) e soja (33,72%).

Os oito produtos restantes ainda estão sujeitos a alterações nas informações, seja por diferenças no calendário agrícola nas diversas regiões do país, seja pela existência de mais de uma safra, ou, ainda, pela conjugação dos dois fatores aliados às dificuldades específicas de coleta dos dados. Assim, em novembro, quatro desses produtos apresentaram estimativas de queda da pro-



dução em relação a 1988: arroz (-6,08%), mamona (-14,79%), tomate (-3,47%) e trigo (-10,62%). Os acréscimos esperados são para cana-de-açúcar (1,33%), cebola (2,55%), mandioca (8,47%) e milho (7,61%).

No cômputo geral, o desempenho do sub-setor *lavouras* no corrente ano não foi dos melhores, tanto em relação à garantia do abastecimento interno de alimentos e matérias-primas, quanto à renda gerada pelo setor. O abastecimento interno de alimentos foi prejudicado pela baixa produção de feijão, certamente justificada pelas condições climáticas adversas ocorridas ao final de 1988. Em compensação, houve acréscimo na produção de mandioca, um dos poucos produtos incentivados por generosa recuperação nos preços, já no ano anterior. Por outro lado, a produção de trigo se distanciou mais ainda da almejada auto-suficiência interna do produto.

Quanto aos produtos considerados *matérias-primas* como o milho, a soja, o algodão herbáceo e a cana-de-açúcar, apenas os dois primeiros atenderam bem ao consumo interno e à demanda exterior. O algodão herbáceo, com preços aquecidos, tanto no país quanto fora, amargou um decréscimo violento na produção, não totalmente explicado apenas pela praga do *bicudo*. O pequeno acréscimo na produção estimada de cana-de-açúcar, por outro lado, foi insuficiente para se atingir os níveis de produção obtidos em 1987, ano recorde de produção da gramínea. Aliás, o aumento de produção deveu-se exclusivamente a uma melhoria do rendimento médio do cultivo, já que houve uma diminuição na área destinada à colheita no corrente ano.

A renda gerada pelo sub-setor *lavouras* em 1989, em termos gerais, não foi, igualmente, das melhores. Um grande número de produtos agrícolas teve, neste ano, os níveis de seus preços reais de venda dos mais baixos dos últimos cinco anos. Ademais, erros quanto ao período de comercialização da produção (caso da soja), deficiência dos meios e infra-estrutura de transportes, de armazenagem adequada, a já crônica falta de crédito para a comercialização e preços mínimos de garantia não compensadores certamente influirão nos níveis de renda dos produtores e nas futuras safras agrícolas.

### Produção de grãos oleaginosos, cereais e leguminosas

Com os resultados de novembro, a produção nacional de grãos oleaginosos, cereais e leguminosas é praticamente definitiva, restando poucas áreas da safra de inverno para serem colhidas. As 71 578 milhares de toneladas da *cesta* dos produtos considerados representam um acréscimo de 8,65% sobre a produção de 1988 e *caeters paribus* permanecerá, possivelmente por alguns anos, como um recorde difícil de ser superado.

### Produção animal

O desempenho da produção animal em outubro revela uma recuperação nítida do sub-setor, vez que os resultados mostram-se crescentes para o abate de bovinos, de aves e até de suínos, além da produção de leite destinado às indústrias.

A respeito dessa retomada da produção dos produtos de origem animal, no quinto bimestre do ano, vários pontos devem ser ressaltados:

- 1) O primeiro refere-se ao fato de que essa melhoria na performance do sub-setor ocorre em fase de aguçamento da escalada inflacionária e à revelia do movimento de preços que se mostraram fortemente cadentes a partir de julho do corrente ano (Tabela A). Os melhores resultados apresentados pela economia como um todo, sobretudo pelo setor industrial, parece ter contagiado também o sub-setor, apesar dos preços pouco remunerativos;
- 2) A produção de ovos de galinha, relativa ao período julho/setembro, revelou um crescimento de 2,07%, muito embora a produção acumulada do ano continue deficitária;
- 3) A produção de leite destinado às indústrias exibiu, pela segunda vez no ano, um forte incremento (17,4%), resultado que ainda não torna o acumulado do ano positivo; e
- 4) A se confirmar no último bimestre do ano, a tendência de crescimento da produção, o desempenho do sub-setor poderá fechar o exercício com cifra positiva, algo entre zero e um por cento.

Particularmente, o abate de bovinos, em outubro, cresceu 12,4% em relação ao

A – PREÇOS REAIS<sup>(1)</sup> RECEBIDOS PELOS PRODUTORES  
Brasil

ITENS	PREÇOS REAIS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES						
	1988		1989			Variação (%)	
	Dezembro (1)	Janeiro (2)	Julho (3)	Outubro (4)	(4)/(1)	(4)/(2)	(4)/(3)
Bezerro (NCz\$/cab.).....	374,35	361,99	772,38	414,74	10,8	14,6	-46,3
Boi magro (NCz\$/cab.).....	714,61	766,01	1 441,09	738,76	3,4	-3,6	-48,7
Boi gordo (NCz\$/arroba).....	95,52	101,39	163,04	85,79	-10,2	-15,4	-47,4
Suínos (NCz\$/arroba).....	58,31	73,35	143,91	52,54	-9,9	-28,4	-63,5
Frango (NCz\$/kg).....	4,12	4,48	7,52	3,99	-3,2	-10,9	-46,9
Leite (NCz\$/litro).....	1,07	1,02	1,02	0,97	-9,3	-4,9	-4,9
Ovos (NCz\$/dúzia).....	2,60	2,56	5,62	1,99	-23,5	-22,3	-64,6

FORTE – Fundação Getúlio Vargas, Instituto Brasileiro de Economia, Centro de Estudos Agrícolas.  
(1) Corrigidos pelo Índice Geral de Preços – IGP – DI, da Fundação Getúlio Vargas, para julho de 1989.

mesmo mês de 1988. Esse resultado proveio do aumento de 11,6% no abate de bois gordos (boa parte proveniente de animais confinados) e de 13,9% no de matrizes, cuja matança, depois de seis meses de queda, voltou a subir (Tabela B).

Em outubro, a produção de leite destinada às indústrias repetiu o bom desempenho de setembro, contrariando expectativas de analistas da atividade que acreditavam que, em razão dos baixos preços recebidos pelo produtor (Tabela A), o desempenho voltaria aos níveis *normais* anteriores. Como a produção acumulada no ano, da ordem de 716,8 milhões de litros, é apenas 2,4% abaixo da do ano passado, é possível que o exercício atual *feche* em nível equivalente ao de 1988.

A suinocultura foi a outra atividade que, em outubro, depois de uma longa seqüência de resultados negativos, alcançou um total de 56 853 t de carcaças, representando um

aumento de 1,9% no mês e fazendo regressar de -16,0% (setembro) para -14,8% a taxa negativa da produção acumulada do ano (Tabela D). Esse desempenho perde parte de seus méritos quando relacionado com o pequeno resultado obtido em outubro de 1988 (-17,8% do que o registro do ano anterior). Contudo, vale notar a possível retomada do processo produtivo da atividade em função dos bons preços que prevaleceram no primeiro semestre do corrente ano (Tabela A) e do aumento do consumo de produtos suínos próprios do fim do ano.

O desempenho da avicultura mostrou-se pujante em outubro, ao produzir 130,0 mil t de carcaças, 21,6% a mais do que no mesmo mês de 1988 (Tabela E). Este resultado é coerente com o desenvolvimento da atividade que, diferentemente das demais do subsetor, tem-se revelado mais equilibrado, tanto em relação à produção quanto ao mo-

B – ABATE DE BOVINOS, SEGUNDO OS PERÍODOS – 1988-89

PERÍODOS	ABATE DE BOVINOS											
	Total			Bois			Vacas			Vitelos		
	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)	1988	1989	Variação (%)
<b>Animais abatidos (1 000 cabeças)</b>												
Janeiro/outubro.....	10 600	10 794	1,8	6 540	6 729	1,3	3 930	4 035	2,7	30	30	0,0
Outubro.....	844	949	12,4	562	627	11,6	280	319	13,9	2	3	50,0
<b>Peso das carcaças (1 000 t)</b>												
Janeiro/outubro.....	2 194,1	2 214	0,9	1 520,7	1 524,3	0,2	671,4	687,3	2,4	2,26	2,38	5,3
Outubro.....	166,3	192,4	15,7	120	138,3	15,3	46	53,9	17,2	0,16	0,2	25,0

**C – PRODUÇÃO DE LEITE DESTINADO ÀS  
INDÚSTRIAS,  
SEGUNDO OS PERÍODOS – 1988-89**

PERÍODOS	PRODUÇÃO DE LEITE (1 000l)		
	Total		Variação (%)
	1988	1989	
Janeiro/outubro .....	7 342 749	7 168 339	- 2,4
Outubro .....	663 077	778 431	- 17,4

**D – ABATE DE SUÍNOS,  
SEGUNDO OS PERÍODOS – 1988-89  
Brasil**

PERÍODOS	ABATE DE SUÍNOS		
	1988	1989	Variação (%)
	Animais abatidos (1 000 cabeças)		
Janeiro/outubro .....	8 967	7 637	- 14,8
Outubro .....	848	820	- 3,3
Peso das carcaças (t)			
Janeiro/outubro .....	594 284	510 046	- 14,2
Outubro .....	55 814	56 853	- 1,9

**E – ABATE DE AVES, SEGUNDO PERÍODOS  
1988-89  
Brasil**

PERÍODOS	ABATE DE AVES		
	1988	1989	Variação (%)
	Animais abatidos (1 000 cabeças)		
Janeiro/outubro .....	681 983	696 111	2,1
Outubro .....	66 186	77 336	16,8
Peso das carcaças (t)			
Janeiro/outubro .....	1 095 960	1 155 051	5,4
Outubro .....	108 982	130 039	21,6

vimento de preços recebidos pelos criadores. Particularmente, o dado de outubro coaduna-se com a retomada da economia, notadamente do setor industrial, nos meses recentes.

A avicultura de postura no período julho/agosto/setembro demonstrou uma recu-

peração moderada (2,0%) em relação à performance do semestre anterior (-1,4%) (Tabela F). Semelhantemente ao ocorrido com os demais produtos do subsetor pecuário, a melhora do desempenho do plantel de poedeiras pode estar ligada à retomada da economia, enfatizada no segundo semestre.

**F – PRODUÇÃO<sup>(1)</sup> DE OVOS DE GALINHA,  
SEGUNDO OS PERÍODOS – 1988-89  
Brasil**

PERÍODOS	PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA (1 000 dúzias)		
	1988	1989	Variação (%)
	Animais abatidos (1 000 cabeças)		
Janeiro/setembro .....	908 611	906 551	- 0,23
Junho .....	101 765	103 348	1,64
Agosto .....	103 119	105 455	2,27
Setembro .....	100 856	103 081	2,21

(1) Não corresponde ao total do país, pois só são pesquisados os estabelecimentos cadastrados e em produção com 10 000 ou mais poedeiras.

Contraposta a essa tendência de crescimento da produção dos produtos de origem animal verificada nos últimos meses, o balanço em termos de consumo aparente interno será bastante favorável à população, já que a balança comercial até setembro dos produtos do subsetor animal era francamente negativa, tendência que se deverá confirmar até o fim do exercício (Tabela G e H).

**Produto real do setor agropecuário**

Com os resultados disponíveis até esta data, o produto real do setor agropecuário, em 1989, apresenta um crescimento de 1,97% em relação ao obtido em 1988, com as lavouras apresentando resultado positivo de 3,64% e a produção animal ainda com resultado negativo de 0,64%. A atual situação é bem mais favorável do que a apre-

**G – EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DO SUBSETOR ANIMAL – 1988-89  
(Janeiro/setembro)  
Brasil**

ITENS	EXPORTAÇÃO (FOB)				IMPORTAÇÃO (FOB)			
	Quantidade (t)		Valor (US\$ 1 000)		Quantidade (t)		Valor (US\$ 1 000)	
	1988	1989	1988	1989	1988	1989	1988	1989
Carne bovina (in natura) .....	124 921	52 252	282 279	114 648	12 100	207 049	9 363	291 772
Carne bovina (industrializada) .....	108 217	80 125	216 032	149 257	-	-	-	-
Carne avícola .....	170 261	175 527	163 747	196 464	-	-	-	-
Leite em pó .....	-	-	-	-	8 882	101 800	13 417	210 376
Couro e peles .....	51 439	49 599	282 336	180 340	11 133	21 075	123 546	239 241
Animais vivos .....	-	-	-	-	1 623	47 496	12 139	51 781

H — BALANÇA COMERCIAL DOS PRODUTOS DO SUBSETOR ANIMAL — 1988-89  
(Janeiro/setembro)  
Brasil

SALDO EM US\$ 1 000 (FOB)	PRODUTOS DO SUBSETOR ANIMAL						
	Carne bovina (in natura)	Carne bovina (industrializada)	Carne avícola	Leite em pó	Couros e peles	Animais vivos	Total
1988.....	272 916	216 032	163 747	- 13 417	158 790	- 12 139	- 785 929
1989.....	- 177 124	149 257	196 464	- 210 376	- 58 901	- 51 781	- 152 461

FONTE — Fundação do Comércio Exterior.

sentada nas últimas estimativas, quando o produto real do setor crescia 1,32%, as lavouras 3,59%, e a produção animal indicava decréscimo de 1,06%. Os incrementos no produto real ocorridos podem ser atribuídos, basicamente, à recuperação do abate de bovinos no mês de outubro.

**SEGUNDO PROGNÓSTICO DA  
PRODUÇÃO DAS LAVOURAS PARA 1990**

O segundo prognóstico da produção das lavouras realizado em novembro pelo IBGE, na Região Centro-sul e Rondônia, já identifica, de um modo geral, a tendência da agricultura brasileira no próximo ano (Tabela 4). A variação negativa da área plantada ou a plantar para a safra de 1990, em relação à área plantada na safra de 1989, aumentou significativamente do primeiro prognóstico para o segundo (de - 3,12% para - 4,28%), assim como, evidentemente, entre a área plantada ou a plantar em 1990 e a área colhida em 1989 (- 2,55% e - 3,14%). Ainda em relação ao prognóstico de outubro, apenas quatro produtos apresentaram acréscimos nas estimativas de área plantada ou a plantar (algodão herbáceo, amendoim, mandioca e tomate), com destaque para o algodão herbáceo que teve aumento de área na Região Centro-Oeste (1,5%) todo concentrado em Mato Grosso (3,81%).

Dos produtos com decréscimo nas áreas, o arroz é o mais significativo, com uma diminuição superior a 80 mil hectares, especialmente em Rondônia (- 54 407 ha) e Rio Grande do Sul (- 23 199 ha).

Em comparação à área colhida ou a colher no corrente ano, o segundo prognóstico da produção agrícola indica, para 1990, acréscimos nas áreas plantadas ou a plantar de sete produtos: algodão herbáceo

(4,69%), amendoim (8,01%), batata-inglesa - 1ª safra (3,36%), cebola (7,37%), feijão - 1ª safra (19,49%), mandioca (7,04%) e milho (0,65%). Seis produtos apresentam decréscimos: arroz (12,55%), cana-de-açúcar (0,42%), fumo (2,92%), mamona (5,86%), soja (7,83%) e tomate (0,05%). O arroz e a soja, juntos com uma diminuição superior aos 1 360 mil ha, são os grandes responsáveis pela queda na área plantada total (cerca de 950 mil ha).

Numa análise preliminar dos dados de novembro, o ano de 1990 deve transcorrer sem grandes problemas no abastecimento interno de alimentos, notadamente pela recuperação da produção de feijão e mandioca e pelos altos estoques de arroz em poder do governo. Por outro lado, produtos considerados como de exportação e ou matérias-primas industriais como a soja e a cana-de-açúcar podem gerar problemas por insuficiência de oferta, tanto para o mercado interno quanto para o externo, especialmente num período em que dois de nossos principais e tradicionais produtos de exportação (café e cacau) passam por condições atípicas de mercado.

As considerações e resultados até aqui comentados estão, evidentemente, sujeitos a contínuas mudanças e ajustamentos, pelo fato de não terem sido consideradas diferentes hipóteses sobre o comportamento do rendimento médio esperado dos cultivos. A primeira impressão que se tem é que a produtividade física das lavouras, em 1990, dependerá fundamentalmente de boas condições climáticas nas áreas produtoras, já que houve uma sensível diminuição na utilização de insumos modernos na safra iniciante. Essa diminuição, é bom ressaltar que não implica necessariamente em perdas na produtividade, em face da redução da área total plantada e possíveis mudanças na alocação de insumos.

1. — ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO — CONFRONTO  
DAS ESTIMATIVAS OUTUBRO/NOVEMBRO  
Brasil

Mês: novembro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)
Total .....	44 709 630	44 708 814	- 0,00
Algodão herbáceo (em caroço) (1).....	1 502 788	1 495 996	- 0,45
Amendoim (em casca) 1ª safra (1) .....	61 882	61 882	-
Arroz (em casca) (1) .....	5 269 632	5 269 317	- 0,01
Batata-inglesa — 1ª safra (1).....	88 013	88 013	-
Cana-de-açúcar.....	(2) 4 117 059	(2) 4 104 932	- 0,29
Cebola.....	73 632	73 632	-
Feijão (em grão) 1ª safra (1) .....	2 671 506	2 671 491	- 0,00
Fumo (em folha) (1) .....	291 105	292 935	0,63
Mamona .....	265 809	265 809	-
Mandioca .....	(2) 1 869 347	(2) 1 874 751	0,29
Milho (em grão) .....	12 919 523	12 935 960	0,13
Soja (em grão) (1).....	12 210 326	12 210 326	-
Tomate.....	65 986	65 503	- 0,73
Trigo (em grão).....	3 303 022	3 298 267	- 0,14

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Outubro	Novembro	Variação (%)	Outubro	Novembro	Variação (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) (1).....	1 806 756	1 800 815	- 0,33	1 202	1 204	0,17
Amendoim (em casca) 1ª safra (1) .....	118 128	118 128	-	1 909	1 909	-
Arroz (em casca) .....	11 092 259	11 088 289	- 0,04	2 105	2 104	- 0,05
Batata-inglesa — 1ª safra (1).....	1 096 252	1 096 252	-	1 212 456	12 456	-
Cana-de-açúcar.....	262 541 038	261 875 683	- 0,25	63 769	63 795	0,04
Cebola.....	774 821	774 821	-	10 523	10 523	-
Feijão (em grão) 1ª safra (1) .....	1 102 202	1 102 330	0,01	413	413	-
Fumo (em folha) (1) .....	447 782	448 677	0,20	1 538	1 532	- 0,39
Mamona .....	123 963	123 963	-	466	466	-
Mandioca.....	23 514 794	23 442 328	- 0,31	12 579	12 504	- 0,60
Milho (em grão) .....	26 643 510	26 631 836	- 0,04	2 062	2 059	- 0,15
Soja (em grão) (1).....	24 096 810	24 096 810	-	1 973	1 973	-
Tomate.....	2 448 906	2 323 345	- 5,13	37 113	35 469	- 4,43
Trigo (em grão).....	4 903 319	5 140 289	4,83	1 484	1 558	4,99

FONTE — IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária, Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

(1) Área colhida, produção e rendimento médio obtidos. (2) Área destinada à colheita.

2 – ÁREA, PRODUÇÃO E RENDIMENTO MÉDIO – CONFRONTO  
DAS SAFRAS DE 1988 E DAS ESTIMATIVAS PARA 1989  
Brasil

Mês: novembro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA (ha)		
	Colhida (safra/88)	Plantada (safra/89)	Varição (%)
Total .....	45 133 208	44 708 814	- 0,94
Algodão herbáceo (em caroço) (1) .....	1 823 208	1 495 996	- 17,95
Amendoim (em casca) 1.ª safra (1) .....	71 672	61 882	- 13,66
Arroz (em casca) .....	5 960 984	5 289 317	- 11,60
Batata-inglesa – 1.ª safra (1) .....	106 017	88 013	- 15,98
Cana-de-açúcar .....	4 116 529	(2) 4 104 932	- 0,28
Cebola .....	69 560	73 632	5,85
Feijão (em grão) 1.ª safra (1) .....	3 422 484	2 671 491	- 21,94
Fumo (em folha) (1) .....	282 739	292 935	3,61
Mamona .....	274 030	265 809	- 3,00
Mandioca .....	1 757 076	(2) 1 874 751	6,70
Milho (em grão) .....	13 181 987	12 935 960	- 1,87
Soja (em grão) (1) .....	10 523 629	12 210 326	16,03
Tomate .....	62 875	65 503	4,18
Trigo (em grão) .....	3 480 418	3 298 267	- 5,23

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (t)			RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)		
	Obtida (safra/88)	Esperada (safra/89)	Varição (%)	Obtido (safra/88)	Esperado (safra/89)	Varição (%)
Total .....	-	-	-	-	-	-
Algodão herbáceo (em caroço) (1) .....	2 435 774	1 800 815	- 26,07	1 336	1 204	- 9,88
Amendoim (em casca) 1.ª safra (1) .....	129 211	118 128	- 8,58	1 803	1 909	5,88
Arroz (em casca) .....	11 806 451	11 088 289	- 6,08	1 981	2 104	6,21
Batata-inglesa – 1.ª safra (1) .....	1 402 832	1 096 252	- 21,85	13 232	12 456	- 5,86
Cana-de-açúcar .....	258 448 735	261 875 683	1,33	62 783	63 795	1,61
Cebola .....	755 574	774 821	2,55	10 862	10 523	- 3,12
Feijão (em grão) 1.ª safra (1) .....	1 711 662	1 102 330	- 35,60	500	413	- 17,40
Fumo (em folha) (1) .....	430 437	448 677	4,24	1 522	1 432	0,66
Mamona .....	145 478	123 963	- 14,79	531	466	- 12,24
Mandioca .....	21 611 540	23 442 328	8,47	12 300	12 504	1,66
Milho (em grão) .....	24 749 550	26 631 836	7,61	1 878	2 059	9,64
Soja (em grão) (1) .....	18 020 677	24 096 810	33,72	1 712	1 973	15,25
Tomate .....	2 406 752	2 323 345	- 3,47	38 278	35 469	- 7,34
Trigo (em grão) .....	5 751 219	5 140 289	- 10,62	1 652	1 558	- 5,69

FONTE – IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Agropecuária. Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.  
(1) Área colhida, produção e rendimento médio obtidos. (2) Área destinada à colheita.

3 — COMPARAÇÃO ENTRE A SAFRA/88 E AS ESTIMATIVAS PARA 1989  
Brasil, Centro-sul e Norte-Nordeste

Mês: novembro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)		
	Centro-sul e Rondônia		
	Safra/88	Safra/89	Variação (%)
Arroz.....	9 471	9 022	- 4,74
Feijão — 1ª safra.....	1 077	739	- 31,38
Milho — 1ª e 2ª safras.....	22 346	24 524	9,75
Algodão herbáceo.....	1 363	1 113	- 18,34
Amendoim — 1ª safra.....	125	113	- 9,60
Mamona.....	34	27	- 20,59
Soja.....	17 610	23 472	33,29
Total.....	52 026	59 010	13,42
Feijão — 2ª safra.....	586	603	2,90
Feijão — 3ª safra.....	147	168	14,29
Trigo.....	5 751	5 140	- 10,62
Aveia, centeio e cevada.....	264	452	71,21
Sorgo.....	253	214	- 15,42
Algodão arbóreo.....	-	-	-
Amendoim — 2ª safra.....	34	30	- 11,76
Total.....	7 035	6 607	- 6,08
Total.....	59 061	65 617	11,10

PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO (1 000 t)					
	Norte-Nordeste			Total		
	Safra/88	Safra/89	Variação (%)	Safra/88	Safra/89	Variação (%)
Arroz.....	2 335	2 067	- 11,48	11 806	11 089	- 6,07
Feijão — 1ª safra.....	634	364	- 42,59	1 711	1 103	- 35,53
Milho — 1ª e 2ª safras.....	2 403	2 108	- 12,28	24 749	26 632	7,61
Algodão herbáceo.....	342	147	- 57,02	1 705	1 260	- 26,10
Amendoim — 1ª safra.....	5	5	-	130	118	- 9,23
Mamona.....	112	97	- 13,39	146	124	- 15,07
Soja.....	410	624	52,20	18 020	24 096	33,72
Total.....	6 241	5 412	- 13,28	58 267	64 422	10,56
Feijão — 2ª safra.....	456	461	1,10	1 042	1 064	2,11
Feijão — 3ª safra.....	-	-	-	147	168	14,29
Trigo.....	-	-	-	5 751	5 140	- 10,62
Aveia, centeio e cevada.....	-	-	-	264	452	71,21
Sorgo.....	43	27	- 37,21	296	241	- 18,58
Algodão arbóreo.....	70	34	- 51,43	70	34	- 51,43
Amendoim — 2ª safra.....	8	7	- 12,50	42	37	- 11,90
Total.....	577	529	- 8,32	7 612	7 136	- 6,25
Total.....	6 818	5 941	- 12,86	65 879	71 558	8,62

4 – PROGNÓSTICO PARA A SAFRA/90  
Região Centro-sul e Rondônia

Mês: novembro

PRODUTOS AGRÍCOLAS	ÁREA SAFRA/89		ÁREA PLANTADA OU A PLANTAR SAFRA/90 (HA)	VARIÇÃO (3/1) %	VARIÇÃO (3/2) %
	1 Plantada (ha)	2 Colhida (ha)			
Total .....	30 587 681	30 228 404	29 277 962	- 4,28	- 3,14
Algodão herbáceo (em caroço).....	927 681	927 334	970 838	4,65	4,69
Amendoim (em casca) 1ª safra.....	58 949	58 807	63 515	7,75	8,01
Arroz (em casca) .....	3 383 925	(2) 3 299 362	2 885 368	- 14,73	- 12,55
Batata-inglesa – 1ª safra .....	87 897	87 652	90 598	3,07	3,36
Cana-de-açúcar (1).....	2 726 548	2 702 352	2 691 006	- 1,30	- 0,42
Cebola .....	61 899	(2) 61 773	66 325	7,15	7,37
Feijão (em grão) 1ª safra.....	1 289 708	1 281 648	1 531 470	18,75	19,49
Fumo (em folha) .....	241 736	240 068	233 048	- 3,59	- 2,92
Mamona .....	23 352	(2) 23 352	21 984	- 5,86	- 5,86
Mandioca (1) .....	532 658	518 048	554 483	4,10	7,04
Milho (em grão).....	9 391 312	(2) 9 252 201	9 312 245	- 0,84	0,65
Soja (em grão).....	11 825 175	11 739 014	10 820 299	- 8,50	- 7,83
Tomate.....	36 841	(2) 36 793	36 773	- 0,18	- 0,05

(1) Área destinada à colheita. (2) Área plantada.

5 – ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS  
Janeiro a outubro de 1988 e de 1989

ABATE DE ANIMAIS, PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	QUANTIDADE				
	Outubro/88	Setembro/89	Outubro/89	Janeiro/ outubro-88	Janeiro/ outubro-89
LEITE (1) (2) .....	663 077	679 486	778 431	7 342 749	7 168 339
Pasteurizado					
Vendido ao público.....	278 764	280 332	301 882	2 898 108	2 789 979
Industrializado na empresa .....	278 441	300 200	360 161	3 206 894	3 280 257
Resfriado ou não					
Vendido ao público.....	109	165	151	1 289	2 079
Vendido a outras empresas .....	105 763	98 783	116 237	1 236 458	1 096 024
ABATE (3)					
Bovinos.....	166 253	196 867	192 402	2 194 071	2 213 975
Suínos .....	55 814	53 785	56 853	594 284	510 046
Aves.....	106 982	118 571	130 039	1 095 960	1 155 051
OVOS (4) (5) .....				908 611	906 551

ABATE DE ANIMAIS PRODUÇÃO DE LEITE E DE OVOS	TAXAS DE CRESCIMENTO (%)		
	Outubro/89 Outubro/88	Outubro/89 Setembro/89	Janeiro/outubro-89 Janeiro/outubro-88
LEITE (1) (2).....	17,4	14,6	- 2,4
Pasteurizado			
Vendido ao público.....	8,3	7,7	- 3,7
Industrializado na empresa .....	29,3	20,0	2,3
Resfriado ou não			
Vendido ao público.....	38,5	- 8,5	61,3
Vendido a outras empresas .....	9,9	17,7	- 11,4
ABATE (3)			
Bovinos.....	15,7	- 2,3	0,9
Suínos .....	1,9	5,7	- 14,2
Aves.....	21,6	9,7	5,4
OVOS (4) (5).....	-	-	- 0,2

(1) Leite beneficiado e industrializado. (2) Mil litros. (3) Peso total das carcaças (t). (4) Janeiro-setembro. (5) Mil dúzias.



# CONTAS NACIONAIS

## REVISÃO E ATUALIZAÇÃO

### PARA 1988

Departamento de Contas Nacionais (DECNA)

Neste número o IBGE divulga a revisão da série 1970-87 e atualização para 1988 das Contas Nacionais. Nela é ampliada a cobertura da atividade de Transporte Ferroviário a partir de 1985, bem como a revisão de pequena magnitude de algumas estatísticas básicas cujo reflexo se faz sentir nas atividades Agropecuária, Comércio e Outros Serviços. Estas modificações referem-se à revisão do índice global de quantum das importações, período 1971/87, e à revisão das ponderações da Produção Vegetal e Produção Animal, período 1970/87.

Como de costume, os resultados divulgados para os anos mais recentes sofrem alterações em função da disponibilidade de informações revistas e mais completas para diversas atividades econômicas que se fazem sentir, sobretudo, no valor nominal dos agregados Produto Interno Bruto (PIB) e Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) para o ano de 1988.

Chama-se atenção para alguns resultados que diferem daqueles divulgados anteriormente nos Indicadores IBGE de abril.

1) A taxa de crescimento do PIB real para 1988 torna-se positiva em 0,02% ao invés de negativa em 0,3%.

2) Os valores nominais do PIB e da Formação Bruta de Capital Fixo divulgados em abril, foram estimados baseados em índices gerais de preços, em função da não disponibilidade de informações desagregadas. Os dados ora divulgados são calculados diretamente por setor de atividade com o conjunto completo de informações permitindo inclusive a passagem do PIB a custo de fatores para PIB a preços de mercado. O mesmo ocorre com a Formação de Capital onde foram feitas revisões nos índices de preços por grupos de produtos e para a Construção Civil. Dessa forma, o valor nominal do PIB torna-se inferior ao divulgado em abril em cerca de 1 bilhão de cruzados novos e a Formação Bruta de Capital Fixo em 1,5 bilhão de cruzados novos. A taxa de investimento a preços correntes cai de 23,2% para 21,8%.

Observa-se adicionalmente que, em virtude da série da década de 70 estar em mil cruzados e a de 80 em mil cruzados novos, e por problema de arredondamento, os valores do ano de 1980 na série da década de 70 diferem de forma não substancial daqueles da série da década de 80.

**QUADRO 1 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 1970-80**

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	163 280	219 983	295 128	442 363	651 737	931 894
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....	66 510					340 634
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....	96 770					591 260
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
Produto interno bruto .....	194 315	258 296	346 581	511 834	745 136	1 049 518
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	133 207	179 197	241 245	354 266	536 352	712 787
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	36 598	51 420	70 467	104 254	162 778	244 840
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375	24 860
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174	75 754
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064	115 617
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	194 317	258 296	346 581	511 834	745 136	1 049 518

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1.1 – Produto interno bruto, a custo de fatores (2.4) .....	1 438 873	2 196 972	3 200 351	5 347 305	11 185 643
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....					4 325 565
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....					6 860 078
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607
Produto interno bruto .....	1 633 963	2 492 978	3 617 246	5 961 236	12 399 841
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	1 125 145	1 724 913	2 477 028	4 116 057	8 648 852
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	366 303	532 138	805 384	1 392 588	2 835 319
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....	10 198	17 502	27 780	-13 287	54 527
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	114 593	180 823	242 101	431 639	1 121 370
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	153 632	197 193	285 216	555 950	1 399 625
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	1 633 963	2 492 978	3 617 246	5 961 236	12 399 841

**QUADRO 1 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO – 1980-88**

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (INCZ\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
1.1 – Produto interno bruto a custo de fatores (2.4) .....	11 188	22 142	45 924	107 009	359 537
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....	4 326				
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....	6 862				
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	1 674	3 170	6 355	15 024	40 257
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	460	658	1 254	3 106	6 147
Produto interno bruto .....	12 402	24 654	51 025	118 927	393 647
1.4 – Consumo final (1.4 + 1.5) .....	9 791	19 080	40 639	96 462	311 596
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	8 652	16 795	35 582	85 134	279 609
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	1 139	2 285	5 057	11 328	31 987
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	2 835	5 630	10 895	21 333	64 764
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....	55	36	- 173	- 1 698	- 4 424
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	1 121	2 311	3 846	13 393	52 306
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	1 400	2 404	4 182	10 563	30 595
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	12 402	24 654	51 025	118 927	393 647

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO (INCZ\$ 1 000)			
	1985 (1)	1986 (1)	1977 (1)	1988 (1)
1.1 – Produto interno bruto a custo de fatores (2.4) .....	1 288 925	3 295 993	10 697 642	83 739 004
1.1.1 – Remuneração dos empregados (2.4.1) .....				
1.1.2 – Excedente operacional bruto (2.4.2) .....				
1.2 – Tributos indiretos (2.7) .....	146 167	466 853	1 398 284	9 212 303
1.3 – Menos: subsídios (2.8) .....	21 780	53 897	196 015	998 817
Produto interno bruto .....	1 413 312	3 708 949	11 899 911	91 952 490
1.4 – Consumo final (1.4 + 1.5) .....	1 102 044	2 905 752	8 898 851	67 414 064
1.4 – Consumo final das famílias (2.1) .....	965 453	2 514 885	7 436 761	58 263 777
1.5 – Consumo final das administrações públicas (2.2) .....	136 591	390 867	1 462 090	11 150 287
1.6 – Formação bruta de capital fixo (3.1) .....	240 031	713 042	2 624 131	20 036 559
1.7 – Variação de estoques (3.2) .....				
1.8 – Exportação de bens e serviços (4.1) .....	169 331	322 848	1 091 348	9 423 419
1.9 – Menos: importação de bens e serviços (4.5) .....	98 094	232 693	714 420	4 921 551
Dispêndio correspondente ao produto interno bruto .....	1 413 312	3 708 949	11 899 911	91 952 490

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

**QUADRO 2 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 2 — RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA 1970-80**

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Consumo final (2.1 + 2.2) .....	155 213	207 862	278 578	404 970	605 873	819 681
2.1 — Consumo final das famílias (1.4) .....	133 207	179 197	241 245	354 266	536 352	712 787
2.2 — Consumo final das administrações públicas (1.5) .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
2.3 — Poupança bruta(3.3) .....	37 356	48 048	64 722	102 560	133 084	215 562
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	192 569	255 910	343 300	507 530	738 957	1 035 243
2.4 — Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1) .....	163 280	219 983	295 128	442 363	651 737	931 894
2.4.1 — Remuneração dos empregados (1.1.1) .....	66 510					340 634
2.4.2 — Excedente operacional bruto (1.1.2) .....	96 770					591 260
2.5 — Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 — 4.6) .....	32	39	43	62	-2	112
2.6 — Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 — 4.7) .....	-1 874	-2 498	-3 354	-4 531	-6 181	-14 405
2.7 — Tributos indiretos (1.2) .....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
2.8 — Menos: subsídios (1.3) .....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
2.9 — Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 — 4.8) .....	96	73	30	165	4	18
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	192 569	255 910	343 300	507 530	738 957	1 035 243

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
Consumo final (2.1 + 2.2) .....	1 296 501	1 959 908	2 827 197	4 706 246	9 788 250
2.1 — Consumo final das famílias (1.4) .....	1 125 145	1 724 913	2 477 028	4 116 057	8 648 852
2.2 — Consumo final das administrações públicas (1.5) .....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398
2.3 — Poupança bruta(3.3) .....	312 641	492 856	707 491	1 092 769	2 216 133
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	1 609 142	2 452 764	3 534 688	5 799 015	12 004 383
2.4 — Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1) .....	1 438 873	2 196 972	3 200 351	5 347 305	11 185 643
2.4.1 — Remuneração dos empregados (1.1.1) .....					
2.4.2 — Excedente operacional bruto (1.1.2) .....					
2.5 — Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 — 4.6) .....	121	138	-88	-464	647
2.6 — Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 — 4.7) .....	-24 948	-40 355	-83 747	-162 240	-404 932
2.7 — Tributos indiretos (1.2) .....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805
2.8 — Menos: subsídios (1.3) .....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607
2.9 — Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 — 4.8) .....	6	3	1 277	483	8 827
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	1 609 142	2 452 764	3 534 688	5 799 015	12 004 383

QUADRO 2 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO  
 CONTA 2 — RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA 1980-88

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
Consumo final (2.1 + 2.2).....	9 791	19 080	40 639	96 462	311 596
2.1 — Consumo final das famílias (1.4).....	8 652	16 795	35 582	85 134	279 609
2.2 — Consumo final das administrações públicas (1.5).....	1 139	2 285	5 057	11 328	31 987
2.3 — Poupança bruta(3.3).....	2 215	4 576	7 794	15 687	60 423
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	12 006	23 657	48 433	112 149	372 019
2.4 — Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1).....	11 188	22 142	45 924	107 009	359 537
2.4.1 — Remuneração dos empregados (1.1.1).....					
2.4.2 — Excedente operacional bruto (1.1.2).....					
2.5 — Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 — 4.6).....	0	0	- 10	- 21	- 50
2.6 — Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 — 4.7).....	- 405	- 1 015	- 2 581	- 6 819	- 21 891
2.7 — Tributos indiretos (1.2).....	1 674	3 170	6 355	15 024	40 257
2.8 — Menos: subsídios (1.3).....	460	658	1 254	3 106	6 147
2.9 — Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 — 4.8).....	9	18	- 1	62	313
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	12 006	23 657	48 433	112 149	372 019

ESPECIFICAÇÃO	RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (NCz\$ 1 000)			
	1985 (1)	1986 (1)	1987 (1)	1988 (1)
Consumo final (2.1 + 2.2).....	1 102 044	2 905 752	8 898 851	67 414 064
2.1 — Consumo final das famílias (1.4).....	965 453	2 514 885	7 436 761	56 263 777
2.2 — Consumo final das administrações públicas (1.5).....	136 591	390 867	1 462 090	11 150 287
2.3 — Poupança bruta(3.3).....	238 536	640 980	2 567 652	21 143 739
Utilização da renda nacional disponível bruta .....	1 340 580	3 546 732	11 466 503	88 557 803
2.4 — Produto interno bruto, a custo de fatores (1.1).....	1 288 925	3 295 993	10 697 642	83 739 004
2.4.1 — Remuneração dos empregados (1.1.1).....				
2.4.2 — Excedente operacional bruto (1.1.2).....				
2.5 — Remuneração de empregados, líquida, recebida do resto do mundo (4.2 — 4.6).....	- 153	- 325	- 3 916	- 30 627
2.6 — Outros rendimentos, líquidos, recebidos do resto do mundo (4.3 — 4.7).....	- 73 507	- 163 065	- 432 252	- 3 388 610
2.7 — Tributos indiretos (1.2).....	146 167	466 853	1 398 284	9 212 303
2.8 — Menos: subsídios (1.3).....	21 780	53 897	196 015	998 817
2.9 — Transferências unilaterais, líquidas, recebidas do resto do mundo (4.4 — 4.8).....	928	1 172	2 761	24 549
Apropriação da renda nacional disponível bruta .....	1 340 580	3 546 732	11 466 503	88 557 803

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

QUADRO 3 — CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO  
 CONTA 3 — CONTA DE CAPITAL — 1970-80

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
3.1 — Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	36 598	51 420	70 467	104 254	162 778	244 840
3.1.1 — Construção .....	21 216	29 102	40 253	61 790	95 764	140 714
3.1.1.1 — Administrações públicas .....	6 918	9 495	10 925	15 264	24 147	35 475
3.1.1.2 — Empresas e famílias .....	14 298	19 607	29 328	46 526	71 617	105 239
3.1.2 — Máquinas e equipamentos .....	14 971	21 779	29 436	41 308	64 963	100 830
3.1.2.1 — Administrações públicas .....	1 670	1 571	2 539	3 724	4 581	5 949
3.1.2.2 — Empresas e famílias .....	13 301	20 208	26 897	37 584	60 382	94 881
3.1.3 — Outros .....	411	539	778	1 155	2 051	3 296
3.2 — Variação de estoques (1.7) .....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375	24 860
Acumulação bruta interna .....	39 918	54 919	73 506	112 835	181 153	269 700
3.3 — Poupança bruta (2.3) .....	37 356	48 048	64 722	102 560	133 084	215 562
3.4 — Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	-2 562	-6 871	-8 784	-10 275	-48 069	-54 138
Financiamento da acumulação bruta interna .....	39 918	54 919	73 506	112 835	181 153	269 700

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
3.1 — Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	366 303	532 138	805 384	1 392 588	2 835 319
3.1.1 — Construção .....	215 760	325 094	480 287	870 207	1 714 613
3.1.1.1 — Administrações públicas .....	56 407	69 930	96 246	126 210	255 769
3.1.1.2 — Empresas e famílias .....	159 353	255 164	384 041	743 997	1 458 844
3.1.2 — Máquinas e equipamentos .....	144 119	196 334	296 788	480 140	1 010 985
3.1.2.1 — Administrações públicas .....	9 486	12 265	17 635	21 209	37 379
3.1.2.2 — Empresas e famílias .....	134 633	184 069	279 153	458 931	973 606
3.1.3 — Outros .....	6 424	10 710	28 309	42 241	109 721
3.2 — Variação de estoques (1.7) .....	10 198	17 502	27 780	-13 287	54 527
Acumulação bruta interna .....	376 501	549 640	833 164	1 378 301	2 889 846
3.3 — Poupança bruta (2.3) .....	312 641	492 856	707 491	1 092 769	2 216 133
3.4 — Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	-63 860	-56 784	-125 673	-286 532	-673 713
Financiamento da acumulação bruta interna .....	376 501	549 640	833 164	1 378 301	2 889 846

QUADRO 3 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO  
 CONTA 3 – CONTA DE CAPITAL – 1980-88

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	2 835	5 630	10 895	21 333	64 764
3.1.1 – Construção .....	1 715	3 557	7 206	14 226	43 619
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	256	544	983	1 789	5 927
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	1 459	3 013	6 223	12 437	37 692
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	1 011	1 884	3 409	6 441	20 206
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	37	93	205	354	1 404
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	974	1 791	3 204	6 087	18 802
3.1.3 – Outros .....	110	189	280	666	939
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....	55	36	- 173	- 1 698	- 4 424
Acumulação bruta interna .....	2 890	5 666	10 722	19 635	60 340
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	2 215	4 576	7 794	15 687	60 423
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	- 675	- 1 090	- 2 928	- 3 948	83
Financiamento da acumulação bruta interna .....	2 890	5 666	10 722	19 635	60 340

ESPECIFICAÇÃO	CONTA DE CAPITAL (NCz\$ 1 000)			
	1985 (1)	1986 (1)	1977 (1)	1988 (1)
3.1 – Formação bruta de capital fixo (1.6) .....	240 031	713 042	2 624 131	20 036 559
3.1.1 – Construção .....	165 097	506 964	1 899 339	13 568 915
3.1.1.1 – Administrações públicas .....	26 066	88 797	260 523	2 214 120
3.1.1.2 – Empresas e famílias .....	139 031	418 167	1 638 816	11 354 795
3.1.2 – Máquinas e equipamentos .....	69 674	182 705	658 058	5 957 792
3.1.2.1 – Administrações públicas .....	6 015	23 975	65 079	541 231
3.1.2.2 – Empresas e famílias .....	63 659	158 730	592 979	5 416 561
3.1.3 – Outros .....	5 260	23 373	66 734	509 852
3.2 – Variação de estoques (1.7) .....				
Acumulação bruta interna .....	240 031	713 042	2 624 131	20 036 559
3.3 – Poupança bruta (2.3) .....	238 536	640 980	2 576 652	21 143 739
3.4 – Menos: saldo em transações correntes com o resto do mundo (4.9) .....	- 1 495	- 72 062	- 56 480	1 107 180
Financiamento da acumulação bruta interna .....	240 031	713 042	2 624 131	20 036 559

(1) A partir de 1985 não foi estimada a variação de estoques.

**QUADRO 4 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 4 – TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO – 1970-80**

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174	75 754
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	39	50	70	86	109	159
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	527	740	1 557	3 242	6 892	5 833
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	397	499	614	781	929	1 068
Recebimentos correntes.....	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104	82 814
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	14 476	21 164	30 706	46 123	99 064	115 617
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	7	11	27	24	111	47
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6)...	2 401	3 238	4 911	7 773	13 073	20 238
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	301	426	584	616	925	1 050
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	- 2 562	- 6 871	- 8 784	- 10 275	- 48 069	- 54 138
Utilização recebimentos correntes .....	14 623	17 968	27 444	44 261	65 104	82 814

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	114 593	180 623	242 101	431 639	1 121 370
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	197	260	327	494	1 389
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	6 728	11 894	21 414	47 044	101 717
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	1 144	1 786	4 513	6 151	17 670
Recebimentos correntes.....	122 662	194 563	268 355	485 328	1 242 146
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	153 632	197 193	285 216	555 950	1 399 625
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	76	122	415	958	742
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6)...	31 676	52 249	105 161	209 284	506 649
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	1 138	1 783	3 236	5 668	8 843
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	- 63 860	- 56 784	- 125 673	- 286 532	- 673 713
Utilização recebimentos correntes .....	122 662	194 563	268 355	485 328	1 242 146

FONTE – Banco Central do Brasil, Divisão de Balanço de Pagamentos.



**QUADRO 4 – CONTAS CONSOLIDADAS PARA A NAÇÃO**  
**CONTA 4 – TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO – 1980-88**

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	1 121	2 311	3 846	13 393	52 306
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	1	2	2	4	14
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	102	190	363	657	3 066
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	18	34	35	86	352
Recebimentos correntes .....	1 242	2 537	4 246	14 140	55 738
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	1 400	2 404	4 182	10 563	30 595
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	1	2	12	25	64
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6) .....	507	1 205	2 944	7 476	24 957
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	9	16	36	24	39
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	-675	-1 090	-2 928	-3 948	83
Utilização recebimentos correntes .....	1 242	2 537	4 246	14 140	55 738

ESPECIFICAÇÃO	TRANSAÇÕES CORRENTES COM O RESTO DO MUNDO (NCz\$ 1 000)			
	1985	1986	1987	1988
4.1 – Exportação de bens e serviços (1.8) .....	189 331	322 848	1 091 348	9 423 419
4.2 – Remuneração de empregados recebida do resto do mundo (2.5 + 4.6) .....	43	114	374	2 378
4.3 – Outros rendimentos recebidos do resto do mundo (2.6 + 4.7) .....	12 658	18 478	38 657	307 138
4.4 – Transferências unilaterais recebidas do resto do mundo (2.9 + 4.8) .....	1 075	2 004	6 434	34 564
Recebimentos correntes .....	183 107	343 444	1 136 813	9 767 499
4.5 – Importação de bens e serviços (1.9) .....	98 094	232 693	714 420	4 921 551
4.6 – Remuneração de empregados paga ao resto do mundo (4.2 – 2.5) .....	196	439	4 290	33 005
4.7 – Outros rendimentos pagos ao resto do mundo (4.3 – 2.6) .....	86 165	181 543	470 909	3 695 748
4.8 – Transferências unilaterais pagas ao resto do mundo (4.4 – 2.9) .....	147	831	3 673	10 015
4.9 – Saldo das transações correntes com o resto do mundo (3.4) .....	-1 495	-72 062	-56 480	-1 107 180
Utilização recebimentos correntes .....	183 107	343 444	1 136 813	9 767 499

QUADRO 5 – PRODUTO INTERNO BRUTO, VALORES TOTAL E "PER CAPITA" – 1970-80  
POPULAÇÃO RESIDENTE E DEFLATOR IMPLÍCITO

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor total)				POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab.)
	Preços (Cz\$ 1 000)		Índices do produto real		
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)	
1970.....	194 315	5 419 177	43,7	-	95 847
1971.....	258 296	6 033 870	48,7	11,3	98 226
1972.....	346 581	6 754 335	54,5	11,9	100 624
1973.....	511 834	7 697 829	62,1	14,0	103 050
1974.....	745 136	8 325 506	67,1	8,2	105 516
1975.....	1 049 518	8 755 655	70,6	5,2	108 032
1976.....	1 633 963	9 653 734	77,9	10,3	110 598
1977.....	2 492 978	10 130 081	81,7	4,9	113 207
1978.....	3 617 246	10 633 536	85,8	5,0	115 859
1979.....	5 961 236	11 352 316	91,6	6,8	118 553
1980.....	12 399 841	12 399 841	100,0	9,2	121 286

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor "per capita")				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Preços (Cz\$ 1 000)		Índices do produto real		Índices (base 1980 = 100)	Variação anual (%)
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)		
1970.....	2,03	56,64	55,3		3,59	
1971.....	2,63	61,43	60,1	8,6	4,28	19,4
1972.....	3,44	67,12	65,7	9,3	5,13	19,9
1973.....	4,97	74,70	73,1	11,3	6,65	29,6
1974.....	7,06	78,90	77,2	5,6	8,95	34,6
1975.....	9,71	81,05	79,3	2,7	11,98	33,9
1976.....	14,77	87,29	85,4	7,7	16,93	41,2
1977.....	22,02	89,48	87,5	2,5	24,61	45,4
1978.....	31,22	91,78	89,8	2,6	34,02	38,2
1979.....	50,28	95,76	93,7	4,3	52,51	54,4
1980.....	102,24	102,24	100,0	6,8	100,00	90,4

NOTA – População estimada para 1º de julho.

QUADRO 5 – PRODUTO INTERNO BRUTO, VALORES TOTAL E "PER CAPITA" – 1980-88  
POPULAÇÃO RESIDENTE E DEFLATOR IMPLÍCITO

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor total)				POPULAÇÃO RESIDENTE (1 000 hab.)
	Preços (NCz\$ 1 000)		Índices do produto real		
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)	
1980.....	12 402	12 402	100,0	9,2	121 286
1981.....	24 654	11 859	95,6	-4,4	124 068
1982.....	51 025	11 939	96,3	0,7	126 898
1983.....	118 927	11 531	93,0	-3,4	129 766
1984.....	393 647	12 111	97,7	5,0	132 659
1985.....	1 413 312	13 111	105,7	8,3	135 564
1986.....	3 708 949	14 099	113,7	7,5	138 493
1987.....	11 899 911	14 611	117,8	3,6	141 452
1988.....	91 952 490	14 613	117,8	0,0	144 428

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO (valor "per capita")				DEFLATOR IMPLÍCITO	
	Preços (NCz\$ 1 000)		Índices do produto real		Índices (base 1980 = 100)	Variação anual (%)
	Correntes	De 1980	Base (1980 = 100)	Variação anual (%)		
1980.....	0,102	0,102	100,0	6,8	100	90
1981.....	0,199	0,096	93,5	-6,5	208	108
1982.....	0,402	0,094	92,0	-1,6	427	106
1983.....	0,916	0,089	86,9	-5,6	1 031	141
1984.....	2,967	0,091	89,3	2,7	3 250	215
1985.....	10,425	0,097	94,6	5,9	10 780	232
1986.....	26,781	0,102	99,6	5,3	26 307	144
1987.....	84,127	0,103	101,0	1,5	81 448	210
1988.....	636,667	0,101	98,9	-2,0	629 243	673

NOTA – População estimada para 1º de julho.

QUADRO 6 — PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDAS NACIONAL  
DISPONÍVEL BRUTA — 1970-80

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
6.1 — Consumo final .....	155 213	207 862	278 578	404 970	605 873	819 681
6.1.1 — Consumo final das famílias .....	133 207	179 197	241 245	354 266	536 352	712 787
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
6.2 — Formação bruta de capital.....	39 918	54 919	73 506	112 835	181 153	269 700
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo .....	36 598	51 420	70 467	104 254	162 778	244 840
6.2.2 — Variação de estoques .....	3 320	3 499	3 039	8 581	18 375	24 860
6.3 — Exportação de bens e serviços .....	13 660	16 679	25 203	40 152	57 174	75 754
6.4 — Menos: importação de bens e serviços .....	14 478	21 164	30 706	46 123	99 064	115 617
Produto interno bruto.....	194 315	258 296	346 581	511 834	745 136	1 049 518
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	1 842	2 459	3 311	4 469	6 183	14 293
Produto nacional bruto.....	192 473	255 837	343 270	507 365	738 953	1 035 225
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	-96	-73	-30	-165	-4	-18
Renda nacional disponível bruta.....	192 569	255 910	343 300	507 530	738 957	1 035 243

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
6.1 — Consumo final .....	1 296 501	1 959 908	2 827 197	4 706 246	9 788 250
6.1.1 — Consumo final das famílias.....	1 125 145	1 724 913	2 477 028	4 116 057	8 648 952
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas .....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398
6.2 — Formação bruta de capital.....	376 501	549 640	833 164	1 379 301	2 889 849
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo .....	366 303	532 138	805 384	1 392 588	2 835 319
6.2.2 — Variação de estoques .....	10 198	17 502	27 780	-13 287	54 527
6.3 — Exportação de bens e serviços .....	114 593	180 623	242 101	431 639	1 121 370
6.4 — Menos: importação de bens e serviços .....	153 632	197 193	285 216	555 950	1 399 625
Produto interno bruto.....	1 633 963	2 492 978	3 617 246	5 961 236	12 399 841
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	24 827	40 217	83 835	162 704	404 285
Produto nacional bruto.....	1 609 136	2 452 761	3 533 411	5 798 532	11 995 556
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	-6	-3	-1 277	-483	-8 827
Renda nacional disponível bruta.....	1 609 142	2 452 764	3 534 688	5 799 015	12 004 383

QUADRO 6 — PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL  
DISPONÍVEL BRUTA — 1980-88

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
6.1 — Consumo final .....	9 791	19 080	40 639	96 462	311 596
6.1.1 — Consumo final das famílias.....	8 652	16 795	35 582	85 134	279 609
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas .....	1 139	2 285	5 057	11 328	31 987
6.2 — Formação bruta de capital.....	2 890	5 666	10 722	19 635	60 340
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo.....	2 835	5 630	10 895	21 333	64 764
6.2.2 — Variação de estoques .....	55	36	- 173	- 1 698	- 4 424
6.3 — Exportação de bens e serviços.....	1 121	2 311	3 846	13 393	52 306
6.4 — Menos: importação de bens e serviços.....	1 400	2 404	4 182	10 563	30 595
Produto interno bruto.....	12 402	24 654	51 025	118 927	393 647
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	405	1 015	2 591	6 840	21 941
Produto nacional bruto.....	11 997	23 639	48 434	112 087	371 706
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	- 9	- 18	1	- 62	- 313
Renda nacional disponível bruta.....	12 006	23 657	48 433	112 149	372 019

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO E NACIONAL BRUTO E RENDA NACIONAL DISPONÍVEL BRUTA (NCz\$ 1 000)			
	1985 (1)	1986 (1)	1977 (1)	1988 (1)
6.1 — Consumo final .....	1 102 044	2 905 752	8 898 851	67 414 064
6.1.1 — Consumo final das famílias.....	965 453	2 514 885	7 436 761	56 263 777
6.1.2 — Consumo final das administrações públicas .....	136 591	390 867	1 462 090	11 150 287
6.2 — Formação bruta de capital.....	240 031	713 042	2 624 131	20 036 559
6.2.1 — Formação bruta de capital fixo.....	240 031	713 042	2 624 131	20 036 559
6.2.2 — Variação de estoques.....				
6.3 — Exportação de bens e serviços.....	169 331	322 848	1 091 348	9 423 419
6.4 — Menos: importação de bens e serviços.....	98 094	232 693	714 420	4 921 551
Produto interno bruto.....	1 413 312	3 708 949	11 899 911	91 952 490
6.5 — Menos: rendimentos líquidos enviados ao resto do mundo..	73 660	163 390	436 168	3 419 236
Produto nacional bruto.....	1 339 652	3 545 560	11 463 742	88 533 254
6.6 — Menos: transações unilaterais, líquidas, ao resto do mundo	- 928	- 1 172	- 2 761	- 24 549
Renda nacional disponível bruta.....	1 340 580	3 546 732	11 466 503	88 557 803

(1) A variação de estoques está incluída no consumo final das famílias.

QUADRO 7 — PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1970-80

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Agropecuária.....	20 157	28 698	38 616	55 855	79 461	107 349
Indústria.....	62 538	85 413	116 593	185 456	281 303	403 266
Extrativa mineral.....	1 358	1 716	2 189	3 463	5 761	8 221
Transformação.....	47 870	65 252	89 645	146 123	220 158	313 064
Construção.....	9 415	12 902	18 217	27 423	42 363	62 090
Serviços industriais de utilidade pública.....	3 895	5 543	6 542	8 447	13 021	19 891
Serviços.....	91 801	121 711	159 963	227 142	333 935	488 266
Comércio.....	28 628	36 905	47 965	72 602	105 885	145 353
Transportes.....	6 459	8 548	11 236	14 587	22 941	32 402
Aéreo.....	425	614	895	1 330	1 734	2 686
Ferroviário.....	1 063	1 318	1 712	1 884	2 869	4 360
Hidroviário.....	598	797	979	1 075	2 322	2 474
Rodoviário.....	4 373	5 819	7 650	10 298	16 016	22 882
Dutoviário.....						
Comunicações.....	1 066	1 331	2 158	3 738	4 691	7 881
Instituições financeiras.....	10 510	14 346	18 762	25 327	40 298	65 379
Administrações públicas.....	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370	74 918
Aluguéis.....	16 207	20 947	26 400	33 843	47 682	66 814
Outros serviços.....	12 814	18 206	25 868	41 303	64 068	95 519
Subtotal.....	174 496	235 822	315 172	468 453	694 689	998 681
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	11 216	15 839	20 044	26 090	42 962	66 987
Produto interno bruto a custo de fatores.....	163 280	219 983	295 128	442 363	651 737	931 894
Tributos indiretos.....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
Menos: subsídios.....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
Produto interno bruto a preços de mercado.....	194 315	258 296	346 581	511 834	745 136	1 049 518

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
Agropecuária.....	188 463	299 525	358 141	576 325	1 232 100
Indústria.....	619 117	917 964	1 378 645	2 329 926	4 902 240
Extrativa mineral.....	13 773	22 409	35 424	65 642	125 617
Transformação.....	481 016	704 949	1 060 000	1 772 398	3 746 088
Construção.....	96 430	147 491	221 171	403 667	812 737
Serviços industriais de utilidade pública.....	27 898	43 115	62 050	88 219	217 798
Serviços.....	763 878	1 158 276	1 753 926	2 910 907	5 944 766
Comércio.....	208 026	302 217	421 925	655 764	1 328 305
Transportes.....	57 460	86 897	134 609	232 746	461 692
Aéreo.....	3 776	5 321	8 719	14 485	29 815
Ferroviário.....	7 660	13 844	17 890	24 181	49 368
Hidroviário.....	2 925	3 163	4 865	8 738	10 954
Rodoviário.....	43 099	64 569	103 135	183 634	368 862
Dutoviário.....				1 708	2 693
Comunicações.....	12 722	21 882	34 761	60 113	110 751
Instituições financeiras.....	113 423	178 496	299 571	488 823	955 622
Administrações públicas.....	116 875	163 701	250 215	416 529	780 920
Aluguéis.....	100 351	154 201	230 629	383 054	825 659
Outros serviços.....	155 021	250 882	382 216	673 878	1 481 817
Subtotal.....	1 551 458	2 375 765	3 490 712	5 817 158	12 079 106
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	112 585	178 793	290 361	469 853	893 463
Produto interno bruto a custo de fatores.....	1 438 873	2 196 972	3 200 351	5 347 305	11 185 643
Tributos indiretos.....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805
Menos: subsídios.....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607
Produto interno bruto a preços de mercado.....	1 633 963	2 492 978	3 617 246	5 961 236	12 399 841

QUADRO 7 — PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA — 1980-88

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
Agropecuária.....	1 232	2 320	3 930	10 906	37 384
Indústria.....	4 903	9 577	20 511	45 730	158 745
Extrativa mineral.....	126	312	703	2 741	15 409
Transformação.....	3 746	7 170	15 381	33 918	114 345
Construção.....	813	1 686	3 416	6 743	20 676
Serviços industriais de utilidade pública.....	218	409	1 011	2 328	8 315
Serviços.....	5 946	12 603	26 415	64 267	206 368
Comércio.....	1 328	2 531	5 200	11 813	38 680
Transportes.....	462	969	2 091	4 761	15 229
Aéreo.....	30	57	131	301	1 238
Ferroviário.....	49	116	262	595	1 816
Hidroviário.....	11	49	120	303	1 122
Rodoviário.....	369	739	1 575	3 513	10 894
Dutoviário.....	3	8	3	49	159
Comunicações.....	111	252	537	1 265	3 904
Instituições financeiras.....	956	2 454	4 982	13 719	42 196
Administrações públicas.....	781	1 583	3 563	7 752	21 832
Aluguéis.....	826	1 843	3 814	10 322	34 832
Outros serviços.....	1 482	2 971	6 228	14 645	49 695
Subtotal.....	12 081	24 500	50 866	120 903	402 497
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	893	2 358	4 932	13 894	42 960
Produto interno bruto a custo de fatores.....	11 188	22 142	45 924	107 009	359 537
Tributos indiretos.....	1 674	3 170	6 355	16 024	40 257
Menos: subsídios.....	460	658	1 254	3 106	6 147
Produto interno bruto a preços de mercado.....	12 402	24 654	51 025	118 927	393 647

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	PRODUTO INTERNO BRUTO A CUSTO DE FATORES (NCz\$ 1 000)			
	1985	1986	1987	1988
Agropecuária.....	130 740	328 311	950 003	7 296 786
Indústria.....	562 314	1 416 367	4 732 682	36 405 711
Extrativa mineral.....	51 554	105 375	239 404	1 606 925
Transformação.....	402 703	992 231	3 247 646	25 944 331
Construção.....	78 257	240 304	900 298	6 625 206
Serviços industriais de utilidade pública.....	29 800	78 457	345 334	2 229 249
Serviços.....	759 004	1 808 012	6 606 046	52 295 027
Comércio.....	135 417	337 390	1 034 690	8 183 071
Transportes.....	53 411	133 651	418 838	3 362 501
Aéreo.....	4 241	10 838	35 072	241 858
Ferroviário.....	6 506	13 346	51 624	399 993
Hidroviário.....	3 024	8 130	20 871	151 063
Rodoviário.....	39 308	101 061	310 395	2 588 398
Dutoviário.....	332	276	- 1 124	- 18 811
Comunicações.....	13 578	29 040	106 666	923 416
Instituições financeiras.....	160 060	269 856	1 614 872	12 163 666
Administrações públicas.....	95 975	267 338	887 375	6 585 485
Aluguéis.....	120 818	312 351	1 083 752	9 094 833
Outros serviços.....	179 745	458 386	1 461 853	11 982 055
Subtotal.....	1 452 058	3 552 690	12 288 731	95 997 524
Menos: imputação dos serviços de intermediação financeira.....	163 133	256 697	1 591 089	12 258 520
Produto interno bruto a custo de fatores.....	1 288 925	3 295 993	10 697 642	83 739 004
Tributos indiretos.....	146 167	466 853	1 398 284	9 212 303
Menos: subsídios.....	21 780	53 897	196 015	998 817
Produto interno bruto a preços de mercado.....	1 413 312	3 708 949	11 899 911	91 952 490

QUADRO 8 — CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS — 1970-80

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
8.1 — Consumo final das administrações públicas .....	22 006	28 665	37 333	50 704	69 521	106 894
8.1.1 — Salários e encargos .....	16 117	21 428	27 576	35 742	48 370	74 918
8.1.2 — Outras compras de bens e serviços .....	5 889	7 237	9 757	14 962	21 151	31 976
8.2 — Subsídios .....	1 497	2 083	2 394	5 966	16 109	28 261
8.3 — Transferências de assistência e previdência .....	15 961	18 272	25 321	34 199	45 273	70 544
8.4 — Juros da dívida pública interna .....	2 536	3 162	4 396	5 869	7 921	12 479
8.5 — Poupança em conta corrente .....	10 617	15 225	20 066	30 685	32 031	38 849
Total da utilização da receita corrente .....	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855	257 027
8.6 — Tributos indiretos .....	32 532	40 396	53 847	75 437	109 508	145 885
8.7 — Tributos diretos .....	17 946	24 859	36 312	52 756	77 182	118 752
8.8 — Outras receitas correntes líquidas .....	2 139	2 152	- 649	- 770	- 15 835	- 7 610
8.8.1 — Outras receitas correntes brutas .....	24 601	33 742	44 582	61 285	84 475	122 476
8.8.2 — Menos: Outras despesas de transferências .....	22 462	31 590	45 231	62 055	100 310	130 086
8.8.2.1 — Transferências intragovernamentais ..	11 416	13 998	22 624	29 938	41 175	50 055
8.8.2.2 — Transferências intergovernamentais ..	6 090	8 896	11 831	15 295	25 690	31 466
8.8.2.3 — Transferências ao setor privado .....	4 875	8 477	10 184	16 276	32 751	46 406
8.8.2.4 — Transferências ao exterior .....	81	219	592	546	694	2 159
Total da receita corrente .....	52 617	67 407	89 510	127 423	170 855	257 027

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
8.1 — Consumo final das administrações públicas .....	171 356	234 995	350 169	590 189	1 139 398
8.1.1 — Salários e encargos .....	116 875	163 701	250 215	416 529	780 920
8.1.2 — Outras compras de bens e serviços .....	54 481	71 294	99 954	173 660	358 478
8.2 — Subsídios .....	25 365	37 307	67 521	114 270	459 607
8.3 — Transferências de assistência e previdência .....	117 614	180 590	294 225	464 955	962 277
8.4 — Juros da dívida pública interna .....	22 694	47 561	75 834	124 765	238 871
8.5 — Poupança em conta corrente .....	70 052	97 654	85 977	140 305	137 670
Total da utilização da receita corrente .....	407 081	598 107	873 726	1 434 484	2 937 823
8.6 — Tributos indiretos .....	220 455	333 313	484 416	728 201	1 673 805
8.7 — Tributos diretos .....	190 294	303 584	445 101	741 580	1 383 799
8.8 — Outras receitas correntes líquidas .....	- 3 668	- 38 790	- 55 791	- 35 297	- 119 781
8.8.1 — Outras receitas correntes brutas .....	196 361	296 265	586 580	1 100 194	2 174 012
8.8.2 — Menos: Outras despesas de transferências .....	200 029	335 055	642 371	1 135 491	2 293 793
8.8.2.1 — Transferências intragovernamentais ..	76 335	110 857	315 355	584 667	1 211 131
8.8.2.2 — Transferências intergovernamentais ..	48 561	78 517	122 150	202 808	390 924
8.8.2.3 — Transferências ao setor privado .....	71 941	141 192	197 748	330 646	646 205
8.8.2.4 — Transferências ao exterior .....	3 192	4 489	7 118	17 370	45 533
Total da receita corrente .....	407 081	598 107	873 726	1 434 484	2 937 823



## QUADRO 8 – CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS – 1980-88

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
8.1 – Consumo final das administrações públicas .....	1 139	2 285	5 057	11 328	31 987
8.1.1 – Salários e encargos .....	781	1 583	3 563	7 752	21 832
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços .....	358	702	1 494	3 576	10 155
8.2 – Subsídios .....	460	658	1 254	3 106	6 147
8.3 – Transferências de assistência e previdência .....	962	2 016	4 335	9 808	29 977
8.4 – Juros da dívida pública interna .....	239	554	1 667	4 952	24 247
8.5 – Poupança em conta corrente .....	138	270	- 188	- 1 609	10 933
Total da utilização da receita corrente .....	2 938	5 783	12 125	27 585	81 425
8.6 – Tributos indiretos .....	1 674	3 170	6 355	15 024	40 257
8.7 – Tributos diretos .....	1 384	2 878	6 416	14 370	43 990
8.8 – Outras receitas correntes líquidas .....	- 120	- 265	- 646	- 1 809	- 2 822
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas .....	2 174	5 049	10 571	24 945	79 253
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências .....	2 294	5 314	11 217	26 754	82 075
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	1 211	2 628	5 438	12 391	36 159
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	391	817	1 734	3 857	12 592
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado .....	646	1 797	3 467	9 258	28 303
8.8.2.4 – Transferências ao exterior .....	46	72	578	1 248	5 021
Total da receita corrente .....	2 938	5 783	12 125	27 585	81 425

ESPECIFICAÇÃO	CONTA CORRENTE DAS ADMINISTRAÇÕES PÚBLICAS (NCz\$ 1 000)			
	1985	1986	1977	1988
8.1 – Consumo final das administrações públicas .....	136 591	390 867	1 462 090	11 150 287
8.1.1 – Salários e encargos .....	95 975	267 338	887 375	6 585 485
8.1.2 – Outras compras de bens e serviços .....	40 616	123 529	574 715	4 564 802
8.2 – Subsídios .....	21 780	53 897	196 015	998 817
8.3 – Transferências de assistência e previdência .....	100 108	291 715	867 569	6 030 612
8.4 – Juros da dívida pública interna .....	153 726	391 708	1 152 808	14 489 234
8.5 – Poupança em conta corrente .....	- 112 753	- 260 530	- 780 015	- 11 568 195
Total da utilização da receita corrente .....	299 452	867 657	2 898 467	21 100 755
8.6 – Tributos indiretos .....	146 167	466 853	1 398 284	9 212 303
8.7 – Tributos diretos .....	165 304	461 477	1 242 532	8 949 032
8.8 – Outras receitas correntes líquidas .....	- 12 019	- 60 673	257 651	2 939 420
8.8.1 – Outras receitas correntes brutas .....	337 139	720 860	4 083 471	43 895 013
8.8.2 – Menos: Outras despesas de transferências .....	349 158	781 533	3 825 820	40 955 593
8.8.2.1 – Transferências intragovernamentais ..	129 752	404 767	1 238 366	12 441 306
8.8.2.2 – Transferências intergovernamentais ..	58 306	124 119	522 481	4 301 444
8.8.2.3 – Transferências ao setor privado .....	144 936	214 404	1 797 284	22 212 730
8.8.2.4 – Transferências ao exterior .....	16 164	38 243	267 689	2 000 113
Total da receita corrente .....	299 452	867 657	2 898 467	21 100 755

QUADRO 9 — ÍNDICE ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADES ECONÔMICA — 1971-80

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)				
	1971	1972	1973	1974	1975
Total.....	111,34	111,94	113,97	108,15	105,17
Agropecuária.....	110,15	103,97	100,08	101,30	106,64
Produção vegetal.....	112,04	103,99	101,24	105,39	103,89
Produção animal.....	105,63	103,91	97,11	90,44	115,16
Indústria.....	111,81	114,19	117,04	108,49	104,90
Extrativa mineral.....	103,60	102,40	109,76	123,24	103,02
Transformação.....	111,86	113,95	116,62	107,75	103,81
Produtos de minerais não-metálicos.....	104,35	113,82	116,30	114,79	108,99
Metalúrgica.....	112,76	112,30	109,42	105,18	109,19
Mecânica.....	120,68	119,94	128,54	111,65	115,14
Material elétrico e de comunicações.....	112,85	122,10	127,93	110,24	100,50
Material de transporte.....	124,77	122,53	127,59	118,85	100,52
Madeira.....					
Mobiliário.....					
Papel e papelão.....					
Borracha.....	106,99	107,51	109,37	104,27	85,20
Couro e peles.....	112,92	113,02	122,31	118,23	104,73
Química.....	112,11	116,98	123,37	105,36	102,48
Farmacêutica.....					
Perfumaria, sabões e velas.....	119,80	109,13	106,58	111,48	103,68
Produtos de matérias plásticas.....	110,05	118,30	128,23	123,17	105,13
Têxtil.....	116,61	103,77	106,88	96,54	102,33
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	94,26	105,02	114,11	102,11	107,18
Produtos alimentares.....	102,51	116,22	109,60	105,47	99,87
Bebidas.....	111,34	104,79	117,81	108,34	105,49
Fumo.....	104,85	105,96	106,41	112,82	107,89
Editorial e gráfica.....					
Diversas.....					
Construção.....	112,50	117,90	120,90	109,10	108,10
Serviços industriais de utilidade pública.....	112,40	111,92	114,55	112,14	110,40
Serviços.....	111,20	112,43	115,64	110,58	105,04
Comércio.....	110,45	113,53	114,78	108,94	102,81
Transportes.....	114,77	107,72	119,86	114,58	109,99
Aéreo.....	117,70	127,69	123,08	122,49	114,16
Ferroviário.....	99,27	103,14	118,88	124,30	105,95
Hidroviário.....	119,98	107,19	126,41	121,38	102,28
Rodoviário.....	117,54	106,79	118,76	110,68	111,60
Dutoviário.....					
Comunicações.....	109,60	112,65	113,55	130,04	128,45
Instituições financeiras.....					
Administrações públicas.....					
Outros serviços.....					

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)				
	1976	1977	1978	1979	1980
Total.....	110,26	104,93	104,97	106,76	109,23
Agropecuária.....	102,44	112,11	97,32	104,70	109,52
Produção vegetal.....	97,60	112,30	94,00	106,40	110,10
Produção animal.....	111,70	111,80	102,90	102,10	108,60
Indústria.....	111,74	103,14	106,44	106,80	109,25
Extrativa mineral.....	102,75	96,53	107,51	112,05	112,84
Transformação.....	112,12	102,27	106,11	108,86	109,11
Produtos de minerais não-metálicos.....	112,41	107,14	105,59	105,88	107,74
Metalúrgica.....	109,62	106,59	105,44	108,24	112,48
Mecânica.....	109,19	93,29	101,68	107,66	114,48
Material elétrico e de comunicações.....	117,69	100,27	116,96	107,71	112,30
Material de transporte.....	108,65	99,70	110,41	106,69	104,50
Madeira.....					
Mobiliário.....					
Papel e papelão.....	120,95	102,42	111,21	113,19	111,22
Borracha.....	111,07	97,98	107,59	107,21	109,36
Couro e peles.....					
Química.....	116,15	105,29	107,53	109,36	105,02
Farmacêutica.....	113,17	83,82	101,42	106,53	111,66
Perfumaria, sabões e velas.....	115,24	96,67	111,41	115,06	109,06
Produtos de matérias plásticas.....	120,71	100,30	109,34	106,53	114,45
Têxtil.....	104,88	102,05	106,52	108,48	106,51
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,45	99,42	107,66	105,14	110,67
Produtos alimentares.....	112,78	106,62	98,91	99,61	108,38
Bebidas.....	113,22	112,95	107,09	104,63	102,03
Fumo.....	109,19	108,24	105,74	107,54	96,13
Editorial e gráfica.....					
Diversas.....					
Construção.....	110,17	105,24	106,20	103,71	109,04
Serviços industriais de utilidade pública.....	114,29	112,80	111,39	112,61	110,50
Serviços.....	111,57	105,02	106,16	107,75	108,02
Comércio.....	110,63	103,43	104,54	105,59	108,29
Transportes.....	113,11	105,97	108,49	109,89	107,49
Aéreo.....	109,44	105,47	110,71	113,00	107,66
Ferroviário.....	111,51	101,12	102,37	113,15	118,36
Hidroviário.....	102,31	101,90	110,11	111,25	97,65
Rodoviário.....	115,01	107,32	109,16	108,88	106,55
Dutoviário.....					
Comunicações.....	122,49	127,81	120,75	126,88	119,90
Instituições financeiras.....					
Administrações públicas.....					
Outros serviços.....					

QUADRO 9 – ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL, SEGUNDO AS CLASSES E OS RAMOS DE ATIVIDADES ECONÔMICA – 1980-88

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)				
	1980	1981	1982	1983	1984
Total.....	109,23	95,62	100,68	96,58	105,03
Agropecuária.....	109,52	107,97	99,78	99,54	102,63
Produção vegetal.....	110,10	109,57	96,68	98,21	108,53
Produção animal.....	108,60	105,49	104,77	101,52	94,13
Indústria.....	109,25	91,17	100,15	94,09	106,37
Extrativa mineral.....	112,84	97,52	106,93	115,45	130,48
Transformação.....	109,11	89,62	99,82	94,15	106,17
Produtos de minerais não-metálicos.....	107,74	94,77	97,16	83,70	99,85
Metalúrgica.....	112,48	83,00	96,35	97,39	113,78
Mecânica.....	114,48	80,33	82,75	86,64	118,77
Material elétrico e de comunicações.....	112,30	84,62	102,78	88,95	101,99
Material de transporte.....	104,50	77,13	97,05	93,34	104,58
Madeira.....					
Mobiliário.....					
Papel e papelão.....	111,22	93,11	107,22	101,69	106,84
Borracha.....	109,36	85,39	94,01	103,82	107,76
Couro e peles.....					
Química.....	105,02	98,76	108,14	98,50	109,56
Farmacêutica.....	111,66	102,61	100,71	92,21	108,86
Perfumaria, sabões e velas.....	109,06	101,41	103,56	101,30	98,89
Produtos de matérias plásticas.....	114,45	79,10	109,12	89,81	104,28
Têxtil.....	106,51	86,28	105,02	89,39	96,38
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	110,67	99,33	103,02	86,93	102,21
Produtos alimentares.....	108,38	102,67	101,31	103,25	99,31
Bebidas.....	102,03	92,42	97,62	94,95	99,48
Fumo.....	96,13	104,08	104,24	98,28	103,29
Editorial e gráfica.....					
Diversas.....					
Construção.....	109,04	94,03	98,69	85,76	99,37
Serviços industriais de utilidade pública.....	110,50	103,40	106,30	107,80	112,20
Serviços.....	109,02	97,77	102,01	99,20	104,13
Comércio.....	108,29	93,83	100,34	96,02	103,94
Transportes.....	107,49	98,27	101,81	97,80	104,30
Aéreo.....	107,66	104,66	106,82	96,11	104,12
Ferroviário.....	118,36	93,50	100,26	95,05	116,39
Hidroviário.....	97,65	96,29	94,70	95,25	122,20
Rodoviário.....	106,55	98,44	101,78	98,36	102,39
Dutoviário.....					
Comunicações.....	119,90	112,82	116,80	110,97	113,18
Instituições financeiras.....		106,64	104,24	105,61	107,73
Administrações públicas.....		102,22	102,22	102,22	102,22
Outros serviços.....					

CLASSES E RAMOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA	ÍNDICES ANUAIS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO REAL (%)			
	1985	1986	1987	1988
Total.....	108,25	107,54	103,63	100,02
Agropecuária.....	109,58	91,79	115,21	101,49
Produção vegetal.....	113,16	89,58	115,64	98,98
Produção animal.....	103,64	95,78	114,48	105,79
Indústria.....	108,97	111,67	101,05	97,41
Extrativa mineral.....	111,60	103,69	99,25	100,38
Transformação.....	108,34	111,30	100,95	96,58
Produtos de minerais não-metálicos.....	107,95	117,24	102,33	95,90
Metalúrgica.....	107,32	111,95	100,43	96,75
Mecânica.....	110,35	121,98	104,03	91,44
Material elétrico e de comunicações.....	119,04	122,58	97,77	95,56
Material de transporte.....	111,73	112,52	89,85	109,08
Madeira.....				
Mobiliário.....				
Papel e papelão.....	106,50	110,46	103,62	98,42
Borracha.....	108,51	113,55	103,62	102,13
Couro e peles.....				
Química.....	106,23	101,46	105,53	96,96
Farmacêutica.....	105,23	122,85	102,37	85,82
Perfumaria, sabões e velas.....	115,93	120,01	112,26	92,15
Produtos de matérias plásticas.....	111,50	121,61	95,80	92,79
Têxtil.....	113,51	113,52	99,41	93,87
Vestuário, calçados e artefatos de tecido.....	106,40	107,25	90,39	93,09
Produtos alimentares.....	100,22	100,35	106,82	97,57
Bebidas.....	111,03	123,19	96,57	102,20
Fumo.....	111,72	107,46	102,10	100,97
Editorial e gráfica.....				
Diversas.....				
Construção.....	110,89	117,52	101,07	97,08
Serviços industriais de utilidade pública.....	110,20	108,30	103,30	105,79
Serviços.....	106,49	108,24	103,29	102,37
Comércio.....	107,40	107,72	102,55	97,40
Transportes.....	106,71	111,19	104,55	104,21
Aéreo.....	109,90	123,61	96,73	103,80
Ferroviário.....	107,76	104,51	100,61	104,23
Hidroviário.....	96,00	111,31	100,56	98,99
Rodoviário.....	106,62	110,95	105,98	104,39
Dutoviário.....				
Comunicações.....	118,01	119,63	109,10	111,20
Instituições financeiras.....	109,98	98,26	95,29	100,26
Administrações públicas.....	102,22	102,07	102,07	102,07
Outros serviços.....		110,15	103,65	104,73

QUADRO 10 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) – 1970-80

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)					
	Preços correntes			Preços de 1980		
	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)
1970 .....	194 315	36 598	18,8	5 419 177	1 114 574	20,6
1971 .....	258 296	51 420	19,9	6 033 870	1 285 644	21,3
1972 .....	346 581	70 467	20,3	6 754 335	1 500 534	22,2
1973 .....	511 834	104 254	20,4	7 697 829	1 815 522	23,6
1974 .....	745 136	162 778	21,8	8 325 506	2 056 196	24,7
1975 .....	1 049 518	244 840	23,3	8 755 655	2 256 368	25,8
1976 .....	1 633 963	366 303	22,4	9 653 734	2 414 934	25,0
1977 .....	2 492 978	532 138	21,3	10 130 081	2 386 657	23,6
1978 .....	3 617 246	805 384	22,3	10 633 536	2 499 966	23,5
1979 .....	5 961 236	1 392 588	23,4	11 352 316	2 597 109	22,9
1980 .....	12 399 841	2 835 319	22,9	12 399 841	2 835 319	22,9

QUADRO 10 – PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (FBCF) – 1980-88

ANOS	PRODUTO INTERNO BRUTO E FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)					
	Preços correntes			Preços de 1980		
	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)	PIB	FBCF	FBCF/PIB (%)
1980 .....	12 402	2 835	22,9	12 402	2 835	22,9
1981 .....	24 654	5 630	22,8	11 859	2 485	21,0
1982 .....	51 025	10 895	21,4	11 939	2 330	19,5
1983 .....	118 927	21 333	17,9	11 531	1 951	16,9
1984 .....	393 647	64 764	16,5	12 111	1 955	16,1
1985 .....	1 413 312	240 031	17,0	13 111	2 193	16,7
1986 .....	3 708 949	713 042	19,2	14 099	2 681	19,0
1987 .....	11 899 911	2 624 131	22,1	14 611	2 650	18,1
1988 .....	91 952 490	20 036 559	21,8	14 613	2 525	17,3

QUADRO 11 – FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – 1970-80  
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ANOS	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (Cz\$ 1 000)		
	Equipamentos nacionais	Equipamentos importados	Total
1970.....	10 868	4 103	14 971
1971.....	15 606	6 173	21 779
1972.....	19 801	9 635	29 436
1973.....	29 525	11 783	41 308
1974.....	47 357	17 606	64 963
1975.....	75 478	25 352	100 830
1976.....	116 163	27 956	144 119
1977.....	166 901	29 433	196 334
1978.....	250 324	46 464	296 788
1979.....	416 199	63 941	480 140
1980.....	865 998	144 987	1 010 985

QUADRO 11 – FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO – 1980-88  
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

ANOS	FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO (NCz\$ 1 000)		
	Equipamentos nacionais	Equipamentos importados	Total
1980.....	866	145	1 011
1981.....	1 669	215	1 884
1982.....	3 064	345	3 409
1983.....	5 587	854	6 441
1984.....	18 120	2 085	20 206
1985.....	62 876	6 798	69 674
1986.....	160 694	22 011	182 705
1987.....	577 075	80 984	658 058
1988.....	5 422 781	535 011	5 957 792

QUADRO 12 – VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,  
SEGUNDO OS GÊNEROS DE ATIVIDADE – 1970-80

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>						
Estabelecimentos + autônomos.....	47 870	65 252	89 645	146 123	220 158	313 064
Autônomos.....	763	994	1 287	1 625	2 104	3 103
Estabelecimentos (total) .....	47 107	64 258	88 358	144 498	218 054	309 961
Produtos de minerais não-metálicos .....	2 684	3 146	4 353	6 614	10 726	17 941
Metalúrgica .....	5 435	7 839	10 150	16 328	29 060	37 139
Mecânica .....	3 360	5 258	7 314	13 503	20 869	33 438
Material elétrico e de comunicações.....	2 573	3 193	5 075	8 423	12 901	18 856
Material de transporte.....	3 971	6 041	8 481	11 962	16 879	21 590
Madeira.....	1 136	1 355	1 861	4 176	6 301	8 172
Mobiliário .....	972	1 144	1 550	2 818	3 949	5 973
Papel e papelão .....	1 161	1 625	2 292	4 026	7 569	7 469
Borracha .....	931	1 221	1 656	2 404	3 675	4 963
Couros e peles.....	302	372	527	742	814	1 313
Química .....	4 792	6 518	9 690	16 173	25 655	39 599
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	1 634	1 977	2 753	4 109	4 780	7 431
Perfumaria, sabões e velas .....	735	884	1 054	1 675	2 535	3 719
Produtos de matérias plásticas .....	897	1 218	1 722	3 482	5 681	7 142
Têxtil.....	4 457	6 545	8 067	12 770	15 303	18 735
Vestuário, calçados e artefatos .....	1 568	2 170	2 843	6 024	8 809	13 308
Produtos alimentares.....	6 127	8 343	11 660	17 741	24 808	37 590
Bebidas.....	1 054	1 378	1 778	2 551	3 389	5 064
Fumo.....	655	864	1 189	1 705	2 386	3 320
Editorial e gráfica .....	1 691	2 007	2 743	4 531	6 786	11 354
Diversas.....	973	1 161	1 597	2 740	5 179	5 845

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
Estabelecimentos + autônomos.....	481 016	704 949	1 060 000	1 772 398	3 746 088
Autônomos.....	4 776	7 445	11 446	18 980	39 648
Estabelecimentos (total) .....	476 240	697 504	1 048 554	1 753 418	3 706 440
Produtos de minerais não-metálicos .....	26 892	41 668	59 346	93 388	208 484
Metalúrgica .....	53 303	84 121	121 437	209 558	423 171
Mecânica .....	49 488	71 355	104 666	169 360	360 792
Material elétrico e de comunicações.....	29 293	43 552	74 012	116 694	260 698
Material de transporte.....	37 019	53 873	84 997	119 350	296 107
Madeira.....	11 508	15 934	23 658	40 488	94 866
Mobiliário .....	9 199	13 128	19 477	30 741	64 214
Papel e papelão .....	11 360	16 157	25 535	51 919	105 969
Borracha .....	6 980	10 196	16 753	24 917	46 940
Couros e peles.....	2 285	3 297	6 097	10 641	17 259
Química .....	62 176	87 069	132 716	238 886	542 790
Produtos farmacêuticos e veterinários.....	11 318	15 313	22 032	35 223	64 086
Perfumaria, sabões e velas .....	4 973	7 927	11 078	19 073	37 496
Produtos de matérias plásticas .....	11 435	15 474	23 862	40 088	87 657
Têxtil.....	31 877	43 334	64 364	118 294	242 753
Vestuário, calçados e artefatos .....	22 995	31 529	46 288	83 205	186 891
Produtos alimentares.....	56 516	86 974	129 633	212 798	407 866
Bebidas.....	7 532	11 223	17 716	28 604	48 407
Fumo.....	5 025	7 916	10 519	19 381	25 090
Editorial e gráfica .....	15 109	21 438	29 934	46 676	98 912
Diversas.....	9 959	16 025	24 434	44 137	85 992

QUADRO 12 – VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO,  
SEGUNDO OS GÊNEROS DE ATIVIDADE – 1980-88

GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
Estabelecimentos + autônomos.....	3 746	7 170	15 381	33 918	114 345
Autônomos.....	40	86	184	423	1 290
Estabelecimentos (total) .....	3 706	7 083	15 197	33 495	113 055
Produtos de minerais não-metálicos .....	208	380	836	1 504	4 667
Metalúrgica .....	423	754	1 551	3 238	11 843
Mecânica .....	361	714	1 411	2 745	8 998
Material elétrico e de comunicações .....	261	525	1 088	2 287	6 973
Material de transporte.....	296	530	1 131	2 851	8 148
Madeira.....	95	150	354	483	1 774
Mobiliário .....	64	110	250	438	1 471
Papel e papelão .....	106	164	408	942	3 802
Borracha .....	47	95	230	489	1 801
Couro e peles.....	17	30	87	265	1 002
Química .....	543	1 111	2 220	5 734	21 471
Produtos farmacêuticos e veterinários .....	64	148	288	654	1 953
Perfumaria, sabões e velas .....	37	81	168	354	1 116
Produtos de matérias plásticas .....	88	146	333	686	2 067
Têxtil.....	243	445	910	1 855	6 477
Vestuário, calçados e artefatos .....	187	314	797	1 845	5 702
Produtos alimentares.....	408	830	1 875	4 685	16 455
Bebidas.....	48	109	229	473	1 408
Fumo.....	25	85	166	331	1 121
Editorial e gráfica .....	99	205	542	814	2 381
Diversas.....	86	157	324	823	2 426
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR ADICIONADO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (NCz\$ 1 000)				
	1985	1986	1987	1988	
<b>INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO</b>					
Estabelecimentos + autônomos.....	402 703	992 231	3 247 646	25 944 331	
Autônomos.....	4 681	11 909	32 763	269 909	
Estabelecimentos (total) .....	398 022	980 322	3 214 883	25 674 422	
Produtos de minerais não-metálicos .....	18 388	49 637	211 568	1 700 608	
Metalúrgica .....	39 451	92 925	285 899	2 139 222	
Mecânica .....	34 743	93 444	348 143	3 073 656	
Material elétrico e de comunicações .....	27 648	76 141	220 836	1 893 814	
Material de transporte.....	26 433	66 299	216 697	2 047 588	
Madeira.....	6 246	15 384	50 451	402 906	
Mobiliário .....	5 180	12 758	41 840	334 139	
Papel e papelão .....	12 957	30 590	103 855	992 655	
Borracha .....	5 861	12 660	45 298	328 402	
Couro e peles.....	3 526	8 685	28 482	227 457	
Química .....	68 821	140 965	501 593	3 475 961	
Produtos farmacêuticos e veterinários .....	6 876	16 935	55 538	443 530	
Perfumaria, sabões e velas .....	3 855	9 495	31 139	248 680	
Produtos de matérias plásticas .....	7 084	15 698	50 019	354 330	
Têxtil.....	27 862	70 058	196 059	1 537 250	
Vestuário, calçados e artefatos .....	21 783	52 535	137 201	1 050 499	
Produtos alimentares.....	55 332	148 850	462 742	3 643 710	
Bebidas.....	5 555	16 046	53 445	369 218	
Fumo.....	3 500	9 540	37 400	319 257	
Editorial e gráfica .....	8 382	20 644	67 701	540 664	
Diversas.....	8 540	21 034	68 979	550 875	

QUADRO 13 — PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA  
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES — 1970-80  
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)					
	1970	1971	1972	1973	1974	1975
Consumo final.....	4 456 709	5 008 396	5 551 931	6 220 684	6 826 203	6 889 963
Formação bruta de capital fixo.....	1 114 574	1 285 644	1 500 534	1 815 522	2 056 196	2 256 368
Equipamentos nacionais.....	379 072	440 788	492 714	612 004	700 141	762 983
Equipamentos importados.....	71 885	98 892	127 650	139 291	191 038	231 634
Construção.....	651 100	732 488	863 603	1 044 096	1 139 109	1 231 377
Outros.....	12 517	13 477	16 567	20 131	25 908	30 375
Varição de estoques.....	47 629	40 595	44 630	109 440	186 130	212 863
Exportação de bens e serviços.....	435 111	459 084	570 015	651 269	666 467	743 595
Menos: importação de bens e serviços.....	634 847	759 849	912 775	1 099 086	1 409 490	1 347 135
Produto interno bruto.....	5 497 177	6 033 870	6 754 335	7 697 829	8 325 506	8 755 655
Influência das relações de troca.....	156 191	119 827	190 789	303 817	133 416	120 645
Renda interna bruta.....	5 575 368	6 153 697	6 945 134	8 001 646	8 458 921	8 876 300

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (Cz\$ 1 000)				
	1976	1977	1978	1979	1980
Consumo final.....	7 758 199	8 135 048	8 516 415	9 257 920	9 788 250
Formação bruta de capital fixo.....	2 414 934	2 386 657	2 499 966	2 597 109	2 835 319
Equipamentos nacionais.....	842 481	781 311	765 422	813 231	865 998
Equipamentos importados.....	173 494	129 617	130 460	132 638	144 987
Construção.....	1 356 608	1 427 694	1 516 211	1 572 462	1 714 613
Outros.....	42 352	48 035	87 873	78 777	109 721
Varição de estoques.....	70 653	98 438	63 438	-26 508	54 527
Exportação de bens e serviços.....	741 416	738 584	836 459	914 249	1 121 370
Menos: importação de bens e serviços.....	1 331 468	1 228 645	1 282 742	1 390 454	1 399 625
Produto interno bruto.....	9 653 734	10 130 081	10 633 536	11 352 316	12 399 841
Influência das relações de troca.....	226 140	392 761	266 222	189 911	0
Renda interna bruta.....	9 879 874	10 522 842	10 899 758	11 542 227	12 399 841



QUADRO 13 – PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA  
BRUTA A PREÇOS CONSTANTES – 1980-88  
AGREGADOS A PREÇOS CONSTANTES DE 1980

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (NCz\$ 1 000)				
	1980	1981	1982	1983	1984
Consumo final .....	9 791	9 214	9 560	9 297	9 492
Formação bruta de capital fixo .....	2 835	2 485	2 330	1 951	1 955
Equipamentos nacionais .....	866	664	580	458	507
Equipamentos importados .....	145	126	99	67	63
Construção .....	1 715	1 612	1 591	1 364	1 356
Outros .....	110	83	60	61	28
Varição de estoques .....	55	26	-33	-176	-134
Exportação de bens e serviços .....	1 121	1 360	1 235	1 412	1 722
Menos: importação de bens e serviços .....	1 400	1 227	1 153	952	924
Produto interno bruto .....	12 402	11 859	11 939	11 531	12 111
Influência das relações de troca .....	0	-208	-219	-251	-202
Renda interna bruta .....	12 402	11 651	11 721	11 280	11 909

ESPECIFICAÇÃO	PRODUTO INTERNO BRUTO E RENDA INTERNA BRUTA A PREÇOS CONSTANTES (NCz\$ 1 000)			
	1985	1986	1977	1988
Consumo final .....	9 998	10 958	11 148	11 006
Formação bruta de capital fixo .....	2 193	2 681	2 650	2 525
Equipamentos nacionais .....	564	729	688	620
Equipamentos importados .....	77	97	109	107
Construção .....	1 504	1 767	1 786	1 734
Outros .....	48	88	67	64
Varição de estoques .....				
Exportação de bens e serviços .....	1 843	1 648	1 965	2 222
Menos: importação de bens e serviços .....	924	1 189	1 154	1 139
Produto interno bruto .....	13 111	14 099	14 611	14 613
Influência das relações de troca .....	-214	71	-137	-17
Renda interna bruta .....	12 897	14 170	14 474	14 596

**Notas Conceituais:**

O consumo final das famílias abrange o das instituições sem fins lucrativos.

O excedente operacional inclui a remuneração dos autônomos.

O item Outros da formação bruta de capital fixo inclui: matas plantadas, novas culturas permanentes e animais reprodutores importados.

No conceito de contas nacionais, a renda de fatores não é incluída no item Serviços, nas relações com o resto do mundo.

**Legendas das Tabelas:**

Os espaços em branco significam informações não disponíveis.